

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 561 ANO 48.º UM ESCUDO



QUINZE ENFORCAMENTOS NO IRAQUE (ERAM JUDEUS NOVE DOS EXECUTADOS)

BAGDAD, 27 — (F. P.) — Quinze componentes de uma rede de espionagem israelita, condenados à morte pelo Tribunal da Revolução, foram exe-

cutados esta manhã, anunciou a Rádio de Bagdad. Quatro foram enforcados em Bassorá. Os outros onze foram enforcados em Bagdad.

Dos quinze enforcados, nove são judeus. As sentenças foram três, proferidas em 12, 14 e 15 do corrente. O chefe de Estado e do Governo, general Ahmed Hassan El Bahr, ratificou as sentenças.

Depois da execução, anunciou também Rádio Bagdad, deu-se uma grande manifestação popular. Os manifestantes gritavam em coro: «Hoje é a festa do povo, lutaremos contra o imperialismo e o sionismo».

MANIFESTAÇÕES

«Que dia glorioso para a nossa nação árabe». — Foi neste tom entusiástico que o locutor de Rádio Bagdad relatou esta manhã o enforcamento dos onze es-

piões condenados à morte pelo Tribunal da Revolução. Fazendo lembrar o dia em que o antigo ditador Abdel Kassem foi executado sumariamente, o locutor empregou apaixonadamente frases como estas: «Este é um passo decisivo para a libertação da Palestina. Este é, povo, o dia que te havíamos prometido. Povo, esta é a tua festa. Em breve não haverá um só espião em toda a terra iraquiana».

Correspondendo aos incitamentos da Rádio, que exortou a população a considerar o dia de hoje como festa nacional, o povo de Bagdad veio em massa para as ruas, enchendo com-

(Continua na 13.ª página)

Cresce a oposição ao Governo de Ayub Khan

KARACHI, 27 — (R.) — Aumentou hoje a tensão no Paquistão, a seguir a novos actos de violência contra o Governo, que provocaram, pelo menos, 15 mortes em três dias.

As últimas mortes ocorreram quando forças de segurança em Dacca, a capital do Paquistão Oriental, dis-

pararam ontem contra cerca de 4000 pessoas que desafiavam o recolher obrigatório e mataram duas delas — revela um comunicado oficial.

Syed Fida Hasan, conselheiro especial do presidente Ayub Khan, procedia hoje a observações no local da situação, no Paquistão Oriental.

Chegou de avião a Dacca a noite passada e conferenciou imediatamente com o governador provincial Abdul Monem Khan.

O regime do presidente tem sido o alvo da agitação, desde princípios de Novembro, e observadores juagam que os últimos distúrbios são os mais graves já registados.

GREVES

No Paquistão Ocidental, a Frente da Oposição, que engloba oito partidos, pediu para hoje uma greve em Karachi, a maior cidade do Paquistão, e em Lahore, a segunda.

Presos em Bilbau alguns advogados

BILBAU, 27 — (A. N. I.) — Foram detidas várias pessoas suspeitas de pertencerem à clandestina União Geral dos Trabalhadores Socialistas, entre as quais alguns advogados.

Os funcionários do Governo e a Polícia recusaram-se a indicar o número exacto de detenções.

MULHER DETIDA EM MADRID

MADRID, 27 (A. N. I.) — A Polícia de Madrid deteve hoje Josefa Camacho, mulher do «leader» das clandestinas «comissões

operárias», que também se encontra na prisão.

Josefa é acusada de ter chefiado outras mulheres em duas manifestações, com ocupação de edifícios.

(Continua na última página)

A conhecida cantora «pop» Cilla Black e o seu agente Boby Willis, à saída da repartição londrina do registo civil em que se casaram. A atitude anticonvencional do jovem par é de tal modo vinçada que, após a cerimónia, Boby deu a direita a Cilla, quando o protocolo manda que, nos casamentos, seja o contrário a acontecer. O noivo, que já exerce a função de agente comercial da jovem «estrela» de há uns anos a esta parte, vai continuar a tratar da colocação comercial das gravações de Cilla — agora certamente com um interesse redobrado.

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

ADIADA A REPETIÇÃO DO JOGO SANJOANENSE-BENFICA

(LER NO «SUPLEMENTO DESPORTIVO»)



O príncipe Juan Carlos e a princesa Sofia à chegada a Bruxelas onde passaram, na companhia do rei e da rainha da Bélgica, o último fim-de-semana. Os príncipes, que foram recebidos pelo embaixador espanhol na capital belga, deixaram Madrid no dia em que Franco decretou o estado de emergência. Correram rumores de que Juan Carlos poderia encontrar-se com o pai em Bruxelas.

A necessidade de rever posições e atitudes da Igreja

—reconhecida numa pastoral do cardeal-patriarca

O Conselho Presbiteral do Patriarcado vai reunir-se, pela segunda vez, de 4 a 7 de Março, na Casa de Retiros do Bom Pastor, à Bica, com uma agenda de trabalhos que inclui, além de outros, as seguintes temas: elaboração de uma lista dos problemas diocesanos mais sentidos pelo clero e fiéis, e sua classificação por ordem de importância e urgência; apreciação do projecto de actuação da Comissão de Estudos dos Problemas dos Seminários, Clero e Vocações; apreciação da proposta relativa a alguns problemas pastorais concretos.

A reunião foi agora anunciada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa em carta pastoral ao clero do Patriarcado, pela qual introduz ainda algumas alterações ao Conselho Presbiteral, na intenção de lhe dar «novas condições de trabalho e lhe imprimir novo ritmo».

Na referida carta pastoral o sr. cardeal-patriarca alinha-se na formulação do que ele chama a «problemática pastoral do Patriarcado», referindo as suas «riquezas, dificuldades e perspectivas».

Começando por lembrar o clima de esperança em que terminou o Concílio, o sr. cardeal-patriarca acentua as medidas tomadas desde 1968, com vista à obra permanente de construção e renovação da vida diocesana: a comissão preparatória da reestruturação pastoral do

Patriarcado; criação de Regiões Pastorais e nomeação de vigários episcopais; Secretariado de Acção Pastoral; Comissão de Previdência e Assistência ao Clero do Patriarcado; publicação do «Boletim Diocesano de Pastoral»; Secretariado das Novas Igrejas e Comissão de Arte Sacra, etc. Por outro lado, refere-se ainda a «numerosas e muito variadas instituições» que actuam no campo da pastoral da caridade, nomeadamente a Caritas Diocesana e a Sociedade de S. Vicente de Paulo, e recorda a acção de organismos da A. C. Esportes, Noctitas, Cursos de Cristandade, C. P. M. O. V. S., etc.

Urgência em rever posições e atitudes

Sobre as dificuldades com que o Patriarcado se debate neste momento, o sr. cardeal-patriarca assinala que a maioria «não lhe são exclusivas, mas simples expressão local daquelas que são hoje comuns a toda a Igreja, e particularmente sentidas nas dioceses culturalmente mais evoluídas dos países como o nosso de velha cristandade».

Evidentemente que o Patriarcado tem problemas específicos, entre os quais avultam os derivados da pobreza de meios, sobretudo da falta de padres em número. Outras dificuldades, menos específicas por mais gerais, são resultado da falta de estruturas e tradições de

logo e participação nos diversos níveis, como se pode concluir das hesitações no lançamento dos Conselhos Presbiteral e Pastoral e da lentidão com que se faz a inserção responsável dos leigos na vida paroquial e diocesana, por exemplo.

Resumindo, o sr. cardeal-patriarca faz incidir a sua análise sobre quatro temas: reestruturação pastoral da Fé no Patriarcado; os problemas do clero e das vocações; o laicado católico e a sua inserção responsável na vida da Igreja; problemas de estruturas e meios de acção. E sobre a obra que é preciso realizar acentua «a necessidade de a Igreja, nomeadamente no Patriarcado, actualizar as estruturas, os serviços, os processos, as actuações, de rever posições e atitudes; de fazer à luz do Concílio um trabalho de mentalização do clero e de todo o povo de Deus; de enfrentar problemas novos que a vida moderna, o processo de desestruturização, a evolução social, a diferente sensibilidade das pessoas lhe põem».

O «caso de Belém» tem valor de símbolo

«Assistimos a uma nítida vitalização das paróquias do Patriarcado», escreve o sr. cardeal-patriarca. E esta vitalização é, sem dúvida, uma das «cores luminosas» da vida da diocese, motivo objectivo da esperança no seu futuro pastoral.

Isto não impede, porém, de ver um fundo sombrio de problemas sérios, do qual ultimamente se tem desloca alguns casos sintomáticos, entre os quais é evocado, em primeiro lugar, o caso de Belém, pela sua repercussão e valor de símbolo e, depois, a crise do Seminário dos Olivais. Outras expressões sintomáticas, citadas na carta pastoral são as crises e manifestações colectivas, em que se descobrem, por um lado, a procura sincera de diálogo e a denúncia bem intencionada de situações inquietantes e, por outro, a contestação sistemática de pessoas e coisas.

Os problemas acumulam-se, são graves e complicados: sectores sociais, como o do operariado e da indústria, surgiram e formaram-se à margem da Igreja; uma das mais difíceis experiências da pastoral da Palavra hoje em dia consiste em a pregação ser corroborada por sinais convincentes; o processo da secularização levou a sentir a necessidade de aprofundar qual o papel específico da Igreja que define o padre, e por reflexo a levantar alguns espíritos uma série de problemas marginais, mas de fortes incidências psicológicas, como os do trajo, celibato e trabalho profissional.

Continua a monte o falso «tenente-médico» da mão tatuada

FARO, 27 — Continua a monte o indviduo que, nesta cidade, intitulando-se tenente-médico, ludibriou diversas pessoas, entre as quais o pugilista José Luis, proprietário da Pensão Luisa. A P. S. P. local conta apenas com a identificação fornecida pelo próprio numa pensão em que anteriormente estivera: Jorge Vieira Lopes, de 36 anos, residente em Lisboa, que traz tatuada, numa das mãos, a palavra «Amor».

Estamos perante um dos problemas que o sr. cardeal-patriarca considera como mais graves: o do clero. Para além do mais, a carta pastoral acentua que o número de ordenações por ano, sempre insuficiente, baixou nestes últimos anos assustadoramente para um terço da média anterior, tudo indicando que baixará mais ainda nos anos mais próximos. A crise já aludida do Seminário dos Olivais, mais que uma de pessoas, é uma crise da instituição, e a Sagrada Congregação do Ensino Católico não hesita em preconizar uma profunda renovação dos seminários, indo ao ponto de, em recente carta, empregar a respeito da renovação do seminário maior, os termos de verdadeira revolução na sua estrutura.

Um doente grave não foi recebido no hospital de Palmela

PINHAL NOVO, 27 — Tendo sido encontrado inanimado na via pública, por doença súbita, o indigente Domingos Costa Almeida, solteiro, de 68 anos, natural desta localidade e aqui residente, foi chamado o médico, sr. dr. Ferreira Lopes, que o fez conduzir ao hospital da sede do concelho (Palmela) numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo, dada a gravidade do seu estado. Porém, ali recusaram-se a receber o doente, pelo que os bombeiros tiveram de retroceder e levá-lo para Setúbal, onde, no Hospital de São Bernardo, foi recebido e tratado com todo o interesse.

O caso, repetição de outros semelhantes ocorridos em relação com o hospital de Palmela, suscitou magoadas censuras.

O ABUSO DE CONFIANÇA NA COLUMBIA FILMES

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo corregedor dr. Lopes de Melo, prosseguiu esta tarde a repetição do julgamento dos srs. José Carlos Damasceno Monteiro, de 44 anos, subcorregedor, José Ramos Gonçalves, de 43, ajudante de despachante da Alfândega e Carlos Alberto Nabais Gonçalves, de 42, chefe de contabilidade, todos de Lisboa, incriminados pelos crimes de abuso de confiança no montante de 5545 377 000 e de falsificação de documentos, dos quais foi vítima a firma Columbia Filmes de Portugal, com sede na Avenida Duque de Loulé, 90, em Lisboa.

O primeiro incriminado compareceu na Columbia, de Janeiro de 1958 a Maio de 1960, as funções cumulativas de chefe de escritório e de contabilidade, tendo especialmente a seu cargo todos os assuntos relativos ao desembaraço dos filmes importados para Portugal e destinados àquela empresa distribuidora no nosso País. O terceiro desempenhava as funções de seu adjunto, e o segundo trabalhava primeiramente, durante doze anos, como praticante, e depois como ajudante de despachante, tratando sempre de assuntos inerentes à sua actividade profissional para a Columbia Filmes no tocante à importação de filmes.

Como a seu tempo noticiámos, no primeiro julgamento provaram-se os crimes com todas as agravantes, pelo que José Carlos Damasceno Monteiro foi condenado em 6 anos de prisão maior; José Ramos Gonçalves, em 8 anos de prisão maior e Carlos Alberto Nabais Gonçalves, em 10 anos de prisão maior, e todos eles nas respectivas multas, imposto de justiça e indemnizações.

Neste processo responde também o sr. Carlos Rodrigues da Silva, de 42 anos, comerciante, que esteve sempre afluente e fora absolvido no primeiro pleito. O seu caso relacionava-se com a assinatura de uma letra, mas provou-se que ele nada tinha a ver com a parte criminal. Em consequência de o Supremo Tribunal de Justiça haver anulado esse julgamento, estão os presentes nesta repetição, os quatro acusados. A discussão é à base de documentos, números, receitas e despesas, elementos que foram novamente examinados por peritos

contabilistas das duas partes em litígio. Na sessão desta tarde ficou concluído o interrogatório dos incriminados. O acusador público neste processo é o dr. Costa Saraiva, ajudante do procurador da República. A conclusão deverá demorar ainda alguns dias.

GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE TOMATE

Reuniu-se a comissão directiva do Grémio dos Industriais de Tomate para tratar de alguns assuntos de interesse para a indústria que representa. Começou por proceder à escolha dos respectivos lugares, que ficaram assim distribuídos: presidente, COMPAL-Companhia Productora de Conservas Alimentares, S. A. R. L., representada pelo dr. António Amaro de Matos; secretário (com funções de vice-presidente), ECA-Empresa de Concentrados de Alvalade, S. A. R. L., representada pelo dr. António Filipe da Glória Pereira; tesoureiro, FIT-Fomento da Indústria do Tomate, Lda., representada por Manuel da Costa Braga; vogais, SIC-Sociedade Industrial de Concentrados, S. A. R. L., representada por José Campos Serrano; e SAIPOL-Sociedade Agro-Industrial de Ponsul, S. A. R. L., representada pelo eng.º Inácio Gonçalves.

Tratou-se da situação activa que a indústria se depa-rou após a publicação dos Decretos-Leis n.ºs 48 757 e 48 760 cujos efeitos não foram suficientemente eliminados pelo Decreto-Lei n.º 48 836, tendo sido resolvido enviar telegramas ao presidente da Assembleia Nacional, ao Presidente do Conselho, aos ministros das Finanças e da Economia e aos secretários de Estado da Agricultura e da Indústria, solicitando a melhor atenção para os interesses de uma indústria cujos produtos se destinam à exportação e que representa investimento superior a dois milhões de contos, volume de entrada anual de divisas de cerca de um milhão de contos, mobilizando uma área da cultura de setenta mil hectares e ocupando duzentos mil trabalhadores rurais.

DE ONTEM PARA HOJE

O PERFUME DE ALFAMA

Era bem diferente a Lisboa de ontem da que hoje se apresenta ao viajante. Ficaram-nos dela descrições e imagens bastas de nacionais e estrangeiros e tem sido uma série de apaixonados cronistas do seu passado como esse Julio de Castilho de que se vai completar o centenário do nascimento. Junto do seu busto, no miradouro de Santa Luzia se concentraram ontem um ror de enamorados das belezas de Lisboa e que lhe têm desvendado e gozado os encantos, em visitas sucessivas. Muitas dessas visitas têm directores especializados e ontem coube a vez ao dr. Paulo Caratão Soromenho. E que os «Amigos de Lisboa», como a si mesmos se classificam, sem oitomes uns dos outros, foram visitar o Bairro de Alfama, com suas ruas e ruelas, becos e casas chegadasinhas, as igrejas e capelas e as bicas de água, neste ou naquele recanto. Apertadinha Alfama em suas ruas, mira toda ela o Tejo, num deslumbramento. Pois os «Amigos de Lisboa» juntaram-se junto a Santa Luzia e foi essa capela a primeira visita deliciada, dali foram à igreja de S. Miguel, com suas belas talhas; depois a de Santo Estêvão, a Capela dos Remédios e a do Senhor Jesus da Boa Nova. E o grupo entrou pelos recantos mais sagrados desse corpo velho e belo de Lisboa; e não se cansavam todos os visitantes para quem Alfama aliás não oferece novidades, pois todos a têm visitado uma vez e outra e a todos eles ela se entrega generosa, de lhe enaltecer as qualidades. E — vejam lá como são diferentes as coisas! — nestes casos de amor arqueológico, quanto mais velhinhas são as partes da amada e quanto mais mofo têm e mais pregas e rugas, e quanto mais intenso é o cheiro de um passado distante, mais se reaviva a paixão.

O TRONO DE ESPANHA

Esteve em Portugal durante 24 horas, e regressou ontem a Madrid, o conde Motrico, D. José Martínez Rodas, presidente do conselho privado do conde de Barcelona. Aquele diplomata, que permaneceu no nosso País apenas 24 horas, avistouse mais

uma vez com o conde de Barcelona na sua casa do Estoril, onde tratou com o pretendente espanhol de assuntos ligados com uma possível sucessão do trono de Espanha. Abordado pelo jornalista quando embarcava de regresso a Madrid, o conde de Motrico negou

que esteja para breve a reunião geral do conselho privado em Portugal e recusou-se delicadamente a fazer outros comentários sobre este assunto. O sr. D. José Martínez Rodas seguiu acompanhado pelo industrial espanhol D. Juan Obragón Siviana.

O COMBOIO DE MORTE

Na Granja do Ulmeiro, perto de Alfarelos, vinha um comboio da Figueira da Foz. Junto à curva da Boiça, a uns 500 metros do apeadeiro de Montemor, colheu um homem. Mutilou-o de forma horrível. Supõe-se que seja o sr. António Fenraz de Melo, morador em Meãs do Campo.

CENTRO PAROQUIAL ALEMÃO

Na Rua do Patriarcado, anexo à igreja da Senhora das Dores, foi ontem inaugurado o Centro Paroquial Alemão. Presentes o embaixador da Alemanha Ocidental e o da Suíça. Comprou o sr. cardeal-patriarca. Usaram da palavra o dr. Lutz H. German, o embaixador alemão e, por último, o sr. cardeal-patriarca.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO



TALHERES

DOMEX

Modelo FRISADO Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais. Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA *Topazio*

RECOMEÇO DO DIÁLOGO ENTRE OS GOVERNOS DE MOSCOVO E DE BONN

MOSCOVO, JANEIRO. — A imprensa soviética mostra uma notável discrição acerca da conversação havida há dias entre o embaixador da Alemanha Ocidental, Tsarapkin, e o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal, Willy Brandt. Ao contrário do diplomata, os jornais não dão a entender que a retomada do diálogo com Bonn seja actualmente desejável e mesmo possível. Servem todos os pretextos, pelo contrário, para denunciar as manobras dos dirigentes alemães ocidentais.

Os temas mais correntes são a organização em Berlim da eleição do sucessor do presidente Lübke, a preparação das manobras Reforger-1 — uma e outra classificadas como «provocações» — e a atitude considerada complacente das autoridades federais em relação ao partido neo-nazi, N. P. D.

A única alusão que se conseguiu encontrar recentemente na imprensa soviética a conversações com a R. F. A., nada tinha de encorajadora. Em nada diferia das prevenções anteriores à invasão da Checoslováquia contra a política alemã de «abertura a Leste». «Está a desenvolver-se uma estranha situação», escrevia a «Pravda» em 7 de Janeiro. Por um lado, de tempos a tempos, Bonn manifesta, nas suas declarações, o desejo de discutir com a União Soviética e outros países socialistas a questão da renúncia ao emprego da força. Por outro lado, continua em bom ritmo a preparação de engenhos de aniquilamento e de destruição em massa, a manipulação da Bundeswehr é reforçada sem descanso, e afiada a espada da desforra. Mas é coisa bem sabida que as tentativas para falar com os países socialistas «a partir de uma posição de força» nunca valeram louros, diplomáticos ou outros, a nenhum político imperialista.

Os negócios e a política

E, no entanto, parece que Moscovo se mostrava disposta há algum tempo ao recomeço com Bonn do diálogo interrompido em Julho do ano passado.

Os negócios, em primeiro lugar, são negócios, e a U.

R. S. S. provou por diversas vezes que sabia abstrair das suas opiniões políticas quando estavam em jogo interesses económicos de certa importância. Ora a R. F. A. figura entre os principais clientes e fornecedores ocidentais da União Soviética.

Quanto ao resto, as intenções diplomáticas da U. R. S. S. para com Bonn poderão ser reunidas em duas epígrafes de capítulo gerais: primeiro, a preparação de um acordo de «não recurso à força» de que se falou já, e a respeito do qual Willy Brandt disse recentemente que contava com a retomada das negociações germano-soviéticas em 1969; depois, o novo impulso a conversações multilaterais acerca da segurança europeia, eventualmente por meio de medidas paralelas de desarmamento. Se pouco se falou recentemente em Moscovo do primeiro destes projectos, o segundo, em contrapartida, foi reposto na

agenda pelo longo artigo na Pravda de Yuri Jukov — assinando para a circunstância na sua qualidade de vice-presidente do comité soviético para a paz — e precisamente consagrado aos problemas da segurança euro-

peia.

Consolidar o «Statu quo»

A tarefa diplomática prevista teria, em definitivo, objectivos muito limitados. Se os soviéticos, com efeito, se declararam prontos a discutir um novo sistema colectivo de segurança — sendo declarado como objectivo final a supressão dos «bloques militares» como tais — está completamente excluído do seu espírito que o «statu quo» na Europa possa ser, nessa ocasião, modificado por pouco que seja. Não se trata mais, de facto, do que consolidar este «statu quo».

Pode perguntar-se se o recomeço do diálogo com Bonn, não é antes de mais nada um aspecto da política de «normalização» aplicada em matéria de relações internacionais com a mesma tenacidade — senão com as mesmas formas — que na Checoslováquia e que visa essencialmente a fazer desaparecer qualquer vestígio dos acontecimentos do Verão. O exemplo neste campo foi dado com Paris, é lógico que, para com Bonn, os so-

Consolidar o «Statu quo»

viéticos se metam no mesmo caminho, quanto mais não seja pela preocupação de manter o maior número possível de ferros no fogo.

(1) Em 1967, a R. F. A. vinha na quinta fila dos exportadores ocidentais para a U. R. S. S., depois da Finlândia, Grã-Bretanha, França e o Japão. Estava igualmente em quinto lugar como importadora de produtos soviéticos depois do Japão, Grã-Bretanha, Finlândia e Itália.



Tsarapkin, embaixador soviético em Bonn, e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Willy Brandt

O AMIGO DE LUANDA

— V. Ex.^a, por acaso, não esteve em Luanda?

— Não, nunca lá estive.

— Desculpe, mas talvez Lourenço Marques...

— Idem...

— Então, Bissau! De certeza que V. Ex.^a viveu em Bissau.

— Lamento, mas nunca pus os pés em África.

— É bestial! Ia jurar que era V. Ex.^a. Mas não terá algum irmão, algum primo...?

— Que eu saiba...

— Olhe que a parecença é fantástica, mas não me lembro ao certo com quem nem donde...

— ...?

— As minhas desculpas a V. Ex.^a. Peguei de novo no talher e continuei o meu jantar. Era num restaurante da Baixa. O homem havia entrado, corria com os olhos todos os presentes e dirigira-se a mim. Travara-se, então o curto diálogo, após o que o meu interlocutor, talvez desiludido, rodara so-

bre os calcanhares e desaparecera por detrás da porta.

Fiquei intrigado, como é natural. Mas a coisa parecia passada e esqueci-a. E não mais teria recordado o incidente se, no dia seguinte, não tivesse presenciado idêntica cena no mesmo restaurante. Um sujeito baixo, quase escondido por detrás da mesa, devorava (é o termo) o seu jantar, quando o amigo da onça entrou:

— V. Ex.^a não esteve em Luanda?

O sujeito tirou os óculos, olhou o seu interlocutor e respondeu:

— Não, nunca estive lá...

— É que ia jurar...

O homem tornou a desaparecer por detrás da porta. Mas não se tinham passado cinco minutos e já voltava ao ataque. Quería saber se o pacato fantador não teria, lá pelas terras africanas, um irmão, um primo, um parente:

— Sim, um primo tenho. É empregado no porto de Luanda.

— Então é isso! Eu ia jurar e acertei. Conheço o seu primo.

Pediu licença para se sentar e mandou vir um café. O diálogo estava estabelecido e a minha curiosidade desvanecera-se. Só que, lá para o fim do jantar o homem — que — queria — saber — se — as — pessoas — tinham — estado — em — África — perguntava à queima-roupa ao meu vizinho de mesa:

— V. Ex.^a, por acaso, não precisa de um relógio? Tenho aqui uns sensacionais, à prova de choque e de água, pode-se nadar com eles...

— Obrigadinho, mas não preciso. Tenho um que me mandou o meu primo de Luanda.

— Então boa noite e até à vista! E saiu, lesto, para a rua.

Tudo ficaria por ali se, de súbito, um «allo, que estou roubado!», saiu da boca do meu vizinho de mesa, não tivesse vindo perturbar o silêncio do restaurante e obrigar todos os clientes à consulta dos pulsos e albigefras para se certificarem de que ainda tinham consigo os respectivos relógios.

TORQUATO DA LUZ

Nota do dia

DE REALIDADE EM REALIDADE

A OPERAÇÃO MAIS DIFÍCIL é ligar coerentemente coisas que à primeira vista nada têm umas com as outras. Mas como não hão-de ter umas com as outras todas aquelas realidades dispersas que fazem parte da mesma realidade maior, que é aquela que a todos juntos nos diz respeito? Pois esta ligação — a palavra mais própria seria talvez coordenação — não é, afinal de contas, a própria razão de ser da política e o próprio papel dos governos?

Vieram agora a Lisboa veterinários de todo o País por motivos relativos à sua actividade profissional. Não é de pôr em dúvida que tenha sido justo e oportuno o conjunto de diligências que vieram empreender. Mas não é esse o aspecto que se pretende aqui focar, porque esse, embora respeitável, é apenas uma parcela do principal, que é o papel que cabe ao veterinário na segurança das condições de vida da gente portuguesa: fomento da riqueza, produção e consumo de alimentos.

País onde trinta e cinco por cento da população vive da dependência do amanho da terra, um dos esforços de orientação do nosso futuro consistirá necessariamente na instalação de indústrias que tenham al a sua origem, por exemplo, a criação de gados (aqueles que e onde as condições locais mais aconselharem) e, a partir daí, as carnes, os lactícos, os curtumes. Quer dizer: todas as possibilidades de aproveitamento e desenvolvimento agro-pecuário.

Nos tempos que vão correndo (século XX do mundo europeu) este lugar-comum de raciocínio de qualquer leigo na matéria não pode ser deixado ao improviso, mas orientado coerentemente de acordo com o conjunto previamente considerado e devidamente planificado das possibilidades e das necessidades do País. E no estudo e na execução deste plano haverá que dispor de técnicos em número e com qualificação bastantes para se lhes entregar e deles esperar um trabalho que é de grande urgência e será de profundo repercussão.

Agrónomos e veterinários são os grandes responsáveis com que é preciso contar para este capítulo essencial do nosso plano de vida. E aqui, quer queiramos quer não, iremos cair num ponto que poderá parecer mais uma vez um lugar-comum das conclusões que repetidamente procuramos estabelecer: as necessidades do ensino. Sabêmo-lo todos, porque vem nas estatísticas e nos lamentos da oratória, que as escolas daquelas especialidades registam presentemente uma frequência de alunos que tem de se considerar alarmantemente abaixo daquilo que precisamos.

Como acudir a isto? Atacando por duas frentes: valorizar as profissões e melhorar o ensino. Na verdade, quem corre a frequentar cursos que preparam para actividades que o mercado não absorve ou não remunera? Nas explorações agro-pecuárias, nos quadros técnicos do Estado e dos Municípios, agrónomos e veterinários hão-de ter o seu lugar, não para se sentarem às secretárias a preencher mapas ou a redigir ofícios, mas para estarem junto dos lavradores, a assistir-lhes permanentemente com o seu conselho.

São indispensáveis, isso são. E, sendo o, isto é, desde que o mercado os solicite, as escolas respectivas conhecerão novo afluxo de gente. Não basta, porém, que corra gente às escolas para nelas passar alguns anos à espera de um diploma. É indispensável também que o ensino melhore, se actualize, se prestigie, se faça útil e esclarecido, atento às realidades do tempo europeu e às realidades locais do nosso próprio meio. Do princípio ao fim, o alvo há-de ser sempre o mesmo.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Vozes do Uruguai 2



ASILADOS NUMA NOTA SÓ

MONTEVIDEO, URUGUAI — Montevideo foi durante um par de anos não só capital do Uruguai, mas também dos asilados políticos brasileiros. Hoje, não vivem nela mais do que meia centena de «escapados» ao golpe militar de Castello Branco. Aos poucos, uns foram voltando para o Brasil e outros tentando vida noutros países.

O exílio de Goulart e seu cunhado Brizola, para os brasileiros do Uruguai, é «um longo processo de frustração».

«Em menos de três meses fizemos mais de cinquenta manifestos e cada um fazia a sua revolução», diz um asilado recordando os tempos iniciais no Uruguai, em que todos julgavam, de modo optimista, que o exílio «era uma fórmula de voltar ao poder com a queda do novo Governo no dia seguinte». Hoje, cada asilado brasileiro é uma ilha, enfrentando a sua frustração, a realidade quatro anos depois, rodeado de problemas por todos os lados.

Nos asilados brasileiros estabeleceu-se uma escala que quase desde 1964 se mantém: Goulart, rodeado pelos seus amigos íntimos e ex-assessores na batalha sem tiros que perdeu; Brizola, a esperança para os asilados menores de um regresso vitorioso (e ainda hoje o rodeiam os que acreditam nele como o general da próxima revolução); depois, grande massa de asilados menores, aqueles que não sendo ricos no Brasil têm que lutar com as dificuldades de um país estrangeiro com 200 mil desempregados e procurar sobreviver, embora tendo dependido, nalguns casos, ao princípio, dos políticos (asilados maiores) unicamente para conseguir que comer.

SOCORRO MUTUO

O mais espalhatoso asilado brasileiro que passou pelo Uruguai foi o ex-almirante Cândido Aragão, hoje a residir na Argélia, depois de ter vivido um ano em Montevideo.

Durante os 12 meses que passou no Uruguai, ele fundou a R. A. N. (Resistência Armada Nacionalista), procurando agrupar em torno de si os asilados não comprometidos com os dois grandes chefes (Goulart e Brizola), e operou sempre fora da esfera de influência dos dois cunhados, até que estes lhe fizeram chegar, de uma forma bastante perniciosa para os asilados menores.

Durante seis meses Aragão — o único em que os asilados menores verdadeiramente acreditam — dirigiu a Associação dos Asilados Brasileiros, cujo fim era, e é, exclusivamente humanitário: conseguir comida, casa e dinheiro para os mais pobres ou em maiores dificuldades. Os próprios sindicatos uruguaios colaboraram. E como o maior interesse dos asilados brasileiros é a sobrevivência, a Associação cresceu de tal maneira que despertou o interesse político de Goulart e seu cu-

Um outro brasileiro que pode levar o leitor a assistir a um «show» uruguio, se se inscrever para o «Montevideo by Night Tour», é o ex-prefeito de Natal, Djalma Maranhão, de 53 anos, que hoje ganha dinheiro com uma agência de viagens, o «Centro del Turista Brasileiro», e que diz gostar desta sua nova actividade por se assemelhar à política do Nordeste.

O MAIS RESPEITADO VOLTOU AO BRASIL

O asilado político mais respeitado pelas autoridades uruguiaias voltou finalmente ao Brasil, com 45 anos de idade e quatro e meio de exílio. É o prof. Darcy Ribeiro, fundador da Universidade de Brasília por determinação de Kubitschek, ministro da Educação com Jânio, che-

Estado e foi preso a 2 de Abril de 1964, acusado publicamente de perigoso técnico de guerrilhas e personagem de histórias fantásticas que se criaram a seu respeito. Passou 411 dias preso e foi condenado 5 anos até conseguir escapar e pedir asilo ao Uruguai. Sua mulher, que só agora se lhe pôde juntar com as filhas, diz que «tudo foi tão absurdo como um conto de Kafka. De repente vi meu marido, brasileiro, ser apresentado na TV como um perigoso francês, agente do comunismo internacional. Eu acho que ele não pode ser hoje absolvido, unicamente porque é a prova viva do ridículo».

«AMNISTIA» LADRA TODO O DIA

«Amnistia» é uma pequena cadela que ladra todo o dia numa pobre casa da Calle Maldonado, onde um grupo de asilados menores vive como sardinha em lata. Ela foi comprada numa das maiores e mais concorridas feiras do mundo, a de Tristan Narvaia, no centro de Montevideo, onde ocupa dez quarteirões. Os que vivem no n.º 1787 da Calle Maldonado são ex-marinheiros como são ex-marinheiros os que trabalham para Brizola: um como motorista e mecânico dos seus nove carros, outro como sobrado de suas rendas em Montevideo. As relações destes com Leonel são apuramen-



LEONEL BRIZZOLA

formistas e cativar mesmo alguns padres.

No Uruguai, entre asilados, tudo o que se fala e ouve tem o sabor de intriga. E a Brizola chama-se até de «coveiro de Che Guevara». Em círculos ligados a Cuba comenta-se mesmo que «Che» teria procurado Brizola para que este cobrisse a sua retaguarda na Bolívia e de-

sencadeasse outros movimentos no Brasil.

Para os refugiados brasileiros do Uruguai só um homem poderia regressar ao Brasil e comandar uma revolução — Cândido Aragão —, que fugiu cansado da intriga e do golpe para Argel, depois de um ano em Montevideo. Mas esse está muito longe...

A verdade é que o Brasil de hoje, que eu contactei em todos os sectores, não está interessado na sorte destes asilados residentes no Uruguai. Quando Jango partiu para o exílio, disse que «seis milhões de eleitores que represento estarão comigo confinados». Mas a grande maioria desses seis milhões não está muito interessada na sorte destes compatriotas no estrangeiro, punidos pelo regime actual por subversão ou corrupção. Na praia de Pocitos, um dono de restaurante (que já foi ministro) tem razão — «só confio na nova geração», diz ele.

AMANHÃ

Gaúchos, tanger e futebol

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

nhado, os quais passaram a disputar a presidência da colectividade. Nesse período, os sindicatos retiraram o seu auxílio e quem ficou prejudicado foi o asilado menor. Hoje tudo voltou à fase inicial, com 16 asilados a viverem à custa da Associação, mas o máximo que ela consegue dar a cada um é cerca de 400 escudos (três mil pesos), o que é mesmo nada num país onde a vida encarece cada vez mais, e rapidamente, onde um maço de cigarros custa à volta de 50 pesos.

DE MINISTRO DO TRABALHO A PATRÃO

Se o leitor alguma vez vier a Montevideo, não deixe de vir ao «Cangaceiro», restaurante brasileiro onde se pode comer uma boa feijoada e conversar com um ex-ministro, sentado atrás de uma caixa registadora.

Amauri Silva, que foi deputado por dez anos e chegou ao Ministério do Trabalho, é o dono tranquilo desse restaurante simpático montado à frente da praia de Pocitos com o dinheiro de João Goulart, amigo pessoal de Amauri. O ex-ministro reconhece que «o nosso tempo passou» e diz só acreditar na «nova geração brasileira» por acreditar nela digo que o nosso tempo já passou.



João Goulart, ora refugiado no Uruguai, acompanhado da esposa e de alguns amigos

fe da casa militar de Jango e autor da Reforma Universitária no Uruguai, doutor «honoris causa» pela Universidade de Montevideo.

Segundo ele, hoje livre de entrar e sair do Brasil quando quiser («mas que vou lá fazer?»), o exílio é «frustração, chateação e obsessão».

O mais desesperado caso de asilo político é o de Apollon Fanzeres que, segundo sua mulher, é apenas uma personagem de uma novela kafkiana. Absolutamente apolítico, Fanzeres foi convidado por Miguel Arrais, então governador de Pernambuco, para organizar a rede de telecomunicações daquele

te de empregado e patrão, segundo eles.

Goulart, por seu turno, passa o tempo ocupado com as suas 11 grandes fazendas, nos Departamentos (provincias) uruguaios de Taquarém e Maldonado, com as quais ampliou o seu enorme império gaúcho de terras e a sua riqueza em gado e bens de raiz.

Brizola, despido da sua farda de revolucionário, politicamente morto pela «Revolução de 64» e suicidando-se ideologicamente, é hoje um burguês evoluído, mas sempre burguês — segundo um asilado — e vai mesmo criando barreira, enquanto procura aproximar-se dos católicos re-

Condecorações a militares da Força Aérea

Foram condecorados: com a medalha da cruz de guerra de 2.ª classe, o tenente pára-quedista José Manuel Garcia Ramos Lousada, o alferes miliciano pára-quedista Gernônio Rui de Melo Lopes de Resende e o soldado pára-quedista Mário dos Santos Mano; com a medalha da cruz de guerra de 3.ª classe, o furriel pára-quedista João Carlos Ramos (a título póstumo), o 1.º cabo pára-quedista António Augusto da Silva Clemente e o soldado pára-quedista Luís Ferreira Salgado (a título póstumo); com a medalha

da cruz de guerra de 4.ª classe, o sargento pára-quedista António Maia Nunes; com a medalha de prata de serviços distintos, com palma, o tenente miliciano piloto-aviador José Martins Sampaio, o tenente-coronel piloto-aviador José Luís Vaz Nunes; o tenente-coronel piloto-aviador Fernando Gomes dos Santos e o tenente técnico de operações de comunicações e criptografia Carlos da Silva Santos; e com a medalha de cobre de serviços distintos, com palma, o segundo-sargento Manuel da Silva Vinagreiro.



TERESA JAREÑO

A CANTAR E A DANÇAR

Teresa Jareño nasceu em Villa Robledo (uma aldeola da provincia de Albacete), a 9 de Dezembro de 1949. Pertence a uma familia de classe modesta: de cinco irmãos, ela é a penúltima.

Nunca estudou música nem baile. É uma intuitiva. E sente a música, tal como o baile. Aos 14 anos percorre toda a Espanha, integrada numa companhia teatral que representava a revista «Bombones de España». Foi o início da carreira profissional, que seria o seu ruído absoluto.

A 27 de Agosto de 1965, Teresa Jareño estreou-se no Teatro Caceron de Madrid, interpretando a comédia «Una oportunidad». Meses depois, ingressa no Ballet de Mercedes Moreno e Benito Albeniz, efectuando uma longa «tourné» pela Itália.

No regresso, apresenta-se na Voz de Madrid, numa emissão denominada «Nueva Ola Musical». Atinge certa notoriedade e consegue «La Estrella de Oro», prémio que se destina a galardoar os jovens valores que demonstram qualidades para se tornarem grandes figuras.

Admiradora de Conchita

Piquer e Juanito Vadrera, a maior ambição da Teresa Jareño é percorrer o Mundo cantando e dançando. Estuda francês e inglês, desenha e tem habilidade para costurar os seus próprios vestidos.

Agora, Teresa Jareño grava o primeiro disco, que não tem melodias «yé-yé» e apenas inclui «fandanguillos».

Estreia-se na quarta-feira a revista do ABC «Elas é que sabem»

O empresário José Miguel vai levar à cena na próxima quarta-feira, no teatro ABC, a revista «Elas é que sabem», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e João de Vasconcelos.

A revista tem encenação de César de Oliveira, coreo-

«A CORTINA RASGADA»

—próxima sessão clássica do Império

«A Cortina Rasgada», de Alfred Hitchcock, é o filme que o Império exhibiu quarta-feira, às 18 e 30, na sua sessão de cinema clássico. Paul Newman e Julie Andrews são os protagonistas.

Duas óperas e uma oratória de Ruy Coelho em São Carlos

Terminada a série alemã, a temporada de ópera do Teatro Nacional de São Carlos prossegue na próxima sexta-feira, com um espectáculo português: a oratória «Fátima» e as óperas «Cristal» e «Rosa de Papel», de Ruy Coelho.

O próprio autor dirigirá a Orquestra Sinfónica da Empresa Nacional e as duas óperas serão encenadas por Tomás Ribas.

O elenco é composto por alguns dos mais distintos cantores líricos portugueses: Maria Teresa Nana, Elsa Saque, Maria Luisa Viegas, Guilherme Kjöner, Hugo Casais, Alvaro Malta e o actor Pisaní Burnay. No espectáculo colaboram ainda o Coro do Teatro de São Carlos, ensaiado pelos mestres Mário Pellegrini e Carlo Paquali e os Bailados da S. E. L., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Cenários de Abílio de Matos e Silva e Paulo Ferreira.

grafia de mestre Charles, montagem e figurinos de Mário Alberto e maquiagem de Mário Alberto, Hernani Lopes e Velez de Lima. Do elenco, encabeçado por Ivone Silva, fazem parte Nicolau Breynner, Henriqueta Maya, Natalina José, Oscar Acúrcio, a artista americana Jill Christie, José de Castro e Maria da Fé (estes dois últimos pela primeira vez em revista).

O corpo de baile é constituído por vinte e seis figuras.

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79

HOJE ÀS 21,45 HORAS

Maiores de 17 anos

O drama em 3 actos

«JOÃO GABRIEL BORKMAN»

de Ibsen

Pelo TEATRO DE ENSAIO DO

BARREIRO — CLUBE 22 DE

NOVEMBRO — Vencedor do

Concurso do S. N. I. — 1968

QUINTA DAS ÁGUAS

ELVAS — Telef. 245

RESTAURANTE-BAR-

RESIDENCIAL

O FESTIVAL DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA

Além dos nomes já divulgados, participam no Festival dos Prémios da Imprensa, que decorre no Pavilhão dos Desportos na noite de 8 de Fevereiro, os artistas Fernando Ribeiro (acordeonista), Luís Guilherme (canetista), Lida Ribeiro (fadista) e os locutores Carlos Cruz e Flávio Gouveia, distinguidos com o «Prémio da Imprensa» pela actividade desenvolvida quando ao serviço do programa «P.B.X.» dos Parolantes de Lisboa. Entretanto, prossegue a venda dos bilhetes nos locais já anunciados.

COLISEU

HOJE ÀS 21,30

(Maiores de 12 anos)

NOITE DA MODA

O CIRCO DE 1969

Atrações de classe

PALHAÇOS

UM TIGRE A CAVALO!

TIVOLI

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA

A COMÉDIA MAIS CONDIMENTADA DA ACTUALIDADE



SAMMY DAVIS, JR. PETER LAWFORD



UMA LOUCA AVENTURA RECHEADA DE SITUAÇÕES EXTRAVAGANTES

Argumento de MICHAEL BATES Produção de MICHAEL PERTWEE Realização de MILTON EBBINS RICHARD DONNER Música de JOHN DANKWORTH
A CHRIS MARK PRODUCTIONS LIMITED PICTURE COLOR by DeLuxe Adultos United Artists

ABC • UM NOVO TEATRO • UMA NOVA REVISTA • UMA NOVA CRÍTICA

JOSÉ MIGUEL apresenta BREVEMENTE

a revista original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha com música de João Nobre e João de Vasconcelos.



ELAS É QUE SABEM

com • IVONE SILVA • NICOLAU BREYNER • HENRIQUETA MAYA
Natalina José • Oscar Acúrcio • Jill Christie
pela primeira vez em revista JOSÉ DE CASTRO • a voz de MARIA DA FÉ
e a atracção nacional TONI DE MATOS

A BILHETEIRA ABRE NO DIA DA ESTREIA ÀS 13 HORAS

Teatro LAURA ALVES

Às 20,45 e 23 h. (Tel. 864756, Adultos)

VASCO MORGADO apresenta
UM MAGNÍFICO TRIUNFO DE UM FILMO DE JOVENS AO LADO DE CONSAGRADOS ARTISTAS!

A COMÉDIA QUE LISBOA DISCUTE!

O JOVEM MENTIROSO



VIANA

• UM
EXITO!

• EM 5.º MES DE REPRESENTAÇÕES
PROSSIGUE A SUA GLORIOSA CARREIRA, NO

MARIA VITÓRIA

ONDE SE EXIBE, ÀS 20,45 E 23 HORAS

• A REVISTA DA GARGALHADA

GRANDE POETA É O ZÉ

(Prémio da Imprensa-1968)

com SALVADOR

• VIANA • MARIEMA

MAX • ANITA • DORA

• VITOR MENDES



MARIEMA



MARIEMA

• UM
EXITO!

ADULTOS



FERNANDO GUSMÃO

FERNANDO GUSMÃO REGRESSA AO TEATRO

Após três anos de ausência, o actor Fernando Gusmão regressa ao teatro. O oriundo de Portugal, de célebres papéis como «João Gabriel Borkmann», de Ibsen, ao lado de João Villaret, «A espera de Godot», de Beckett; «Fatos e Homens», de Steinbeck; «Professor Taranne», de Adamov; «O Tinteiro», de Carlos Muñiz e «Dente por Dente», de Shakespeare, retoma a actividade artística, ao lado de Eunice Muñoz, na peça «As Quatro Estações», a subir à cena, dentro de breves dias, no Varietades.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Os direitos de representação da peça de Françoise Doran «A Jactura» foram adquiridos pela companhia do Teatro Capitão, Principiam os ensaios da peça «A espera de Godot», no Teatro da Trindade.
- Continua doente o actor Samuel Dima.
- A cantora Maria Valejo deve participar no desempenho da revista dos Parodiantes de Lisboa.
- A Companhia de Teatro Popular, que tem estado a funcionar no Trindade, deve dissolver-se em fins de Março.
- Entretanto o actor Francisco Ribeiro passará a fazer parte do elenco da Companhia de Teatro Alegre, que seguirá em digressão pelo Ultramar.
- Consta que a companhia

As estreias de hoje

No Tivoli

Título em português — «Sal e Pimenta»
Título original — «Salt and Peppers»
Produção — Americana
Realização — Richard Donner
Interpretes — Sammy Davis Jr. e Peter Lawford.
Génio — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Color De Luxe.
Classificação — 17 anos.

«ADEUS, AMIGO» NO CONDES E NO ROMA

Jean Herman é o realizador do notável filme «Adeus, Amigo» que ora se exhibe nos cinemas Condes e Roma. Trata-se de uma película de suspense, que excede os limites habituais deste género de espectáculo. Para isso contribuem as excepcionais interpretações de Alain Delon e Charles Bronson.
É uma história de amizade e honra, tema nobre, aqui tratado maravilhosamente. Vale a pena não perder «Adeus, Amigo». É um filme a valer.

NOS PALCOS DO MUNDO

A companhia oficial do Teatro María Guerrero, de Madrid, suspendeu os espectáculos e partiu para uma digressão pela América Latina, durante a qual actuará duzentas e quatro vezes.

A Companhia «El Joglar» apresentou em estreia, no Teatro Espanhol de Madrid, a pantomima ilustrada «O Duário», de Alberto Boadella.

Na Broadway representa-se actualmente a comédia francesa «Quarenta Quilates», da autoria de Pierre Barillet e Jean-Pierre Gredy. Julie Harris desempenha o papel de uma senhora de quarenta anos, duas vezes divorciada, mas que procura ainda o amor.

Na Ópera Comica a cantora Lilliane Guillon é a única intérprete de «A Voz Humana», de Jean Cocteau e Francis Poulenc. A encenação foi assinada por Richard Blayreau.

Para dirigir o actor brasileiro Procópio Ferreira, que vai regressar ao palco, chegou de Paris o encenador francês Henri Doublier, especializado em peças de Molière. A estreia está marcada para o dia 25, no Teatro Princesa Isabel, do Rio, com «O Aparentado», peça que constitui, há trinta anos, o maior sucesso da carreira artística do veterano Procópio Ferreira, que veio acompanhado pela sua assis-

tente, Cécile Demay, dirige espectáculos no Brasil desde 1960.

O encenador Jean-Marie Serreau concebeu, como suplemento ao programa constituido pelas peças «Lady Macbeth», de Tchekhov, e «Comédias», de Beckett, que vai subir à cena no Teatro de Bolso de Montparnasse, uma sequência de projecções fixas honorizadas, a que chama «teatro-imagem». Trata-se de um espectáculo audiovisual em que colaboram poetas, fotógrafos, desenhadores e pintores.

As peças «A Flor do Cacto», dos comedógrafos franceses Barillet e Gredy, «O Vento nos Ramos do Sassafrás», de outro autor francês, René Obaldia, «Tangos», do polaco Mrozek, e «O Aparentado», de Molière, encabeçam a lista das obras dramáticas mais representadas durante o ano passado na República Federal Alemã.

A companhia «Circle in the Square» está a fazer chegar ao conhecimento do público, no seu teatro da Broadway, três dramaturgos já consagrados pela «avant-garde». Os seus nomes são M. Israel Horowitz, Terence McNally e Leonard Melfi, e as peças intitulam-se, respectivamente, «Manhã», «Meio-Dia» e «Noite».

Estreou-se no Teatro Principal de Saragoça a comédia dramática «El Tragatuz», do dramaturgo espanhol Buero Vallejo, peça que foi um dos maiores êxitos do Teatro Belas-Artes, de Madrid, na anterior temporada.

A Companhia Arlequin de Lyon vai apresentar em Paris, no Teatro de l'Épée-de-Bols, a peça de Jean-Paul Arom «O Escritório». Intérpretes: Noelle Hussenot, Christian Vancu e René Chabert.

Decorrem no Deutsches Theater, em Berlim, as representações da peça documental de Rolf Schneider «O Processo de Nuremberg».

Depois de algumas representações de rodagem em Lyon, a nova peça de Peter Ustinov, «O Soldado Desconhecido e Sua Mulher», subirá à cena no Teatro dos Embaixadores, de Paris.

VIDA MUSICAL

Concerto no Tivoli
Na quarta-feira, às 18 e 30, no Cinema Tivoli, a Orquestra da Camara Gulbenkian dá um concerto, com a colaboração da pianista Marisa Borini, do violoncelista Elias Arzeuren e do vibrafonista Julio Campos.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Blake Edwards «Um tiro às escuras», o Cineclube Católico promove, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica amanhã, às 18 e 30, no Cinema Avis.
Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Ca-pelo, 5, 2.º Esq., telef. 30172.

BADAJOS
Todos em 2-2-1969
Marque as refeições
«QUINTA DAS AGUIAS»
ELVAS — Telef. 243

No
TEATRO VILLARET
VASCO MORGADO
APRESENTA EM
2.º MÊS
HOJE, AS 21.00 e 23.00 H.

Tradução de
MARINA DE MORAIS
Quando ela se despiu...

ora diga-nos...

— JÁ FOI A ESPANHA?

«Eu um dia fui a Espanha / com lá com os espanhóis / toucinho assado no espeto / no molho dos caracóis — isto canta Amália. Mas quem já foi a Espanha?»

● Por seu turno, o sr. João Pais, que tem 26 anos e é desenhador, já esteve em Angola, mas quanto a Espanha — nada...

— Nunca tive possibilidades de lá ir. O dinheiro não abunda...

● Também o sr. Eduardo Luis de Abreu Carvalho, de 32 anos, lisboeta de gema, tipógrafo, nos declarou que nunca «lá» foi.

— Vontade tenho eu. Alguma vez há-de ser...

RECINTOS DE DIVERSÕES IMAGEM DO DIA

- Em virtude de inúmeros compromissos em Lisboa, a artista Maria Valejo foi forçada a adiar a sua partida para o Brasil.
- O artista Carlos Barra reaparece em breve num programa da E. N.
- A artista Amália Rodrigues partiu para a América do Norte, onde vai

- cumprir um contrato de um mês.
- Continua ausente da sua casa típica a artista Fernanda Maria.
- Deixou de fazer parte do elenco da «Severa» a cantadeira Tina Santos.
- Continuam as obras para a reabertura da casa típica «O Case do Fado» da artista Eduarda Maria.

Esta noite estreia-se no TIVOLI uma comédia de alto valor cómico, realizada sobre um argumento do grande comediante Michael Pertwee. Para esse admirável filme, realizado por Richard Donner e intitulado em português «SAL E PIMENTA», foram contratados dois actores que formam um par de comediantes notáveis: SAMMY DAVIS JR. e PETER LAW-FORD. Trata-se de um espectáculo engraçadíssimo que vai atrair meia Lisboa ao TIVOLI.

MARIALVAS DE S. CRISTÓVÃO

Decorreu ontem num restaurante de Lisboa um almoço de homenagem ao velho «marialva» António Henriques, em que participaram muitos dos seus amigos.
Seguiu-se uma sessão de fados e guitarradas.
Dois representantes da Intar, os srs. Pereira da Costa e Mário Costa, estiveram presentes para oferecer aos «Marialvas de S. Cristóvão» algumas embalagens especiais de cigarros «Marialvas».

ADEGA MESQUITA
T. 328307

1969

31.º ANIVERSÁRIO

Faz amanhã 31 anos que Tia Adelina e Domingos Mesquita abriram a porta às 6 horas da manhã para atender os simpáticos ARDINAS que ali vinham buscar o jornal «Diário de Notícias», com os tradicionais almoços a 3\$50. Amanhã esta típica e popular casa, frequentada por todas as classes sociais vai assinalar o acontecimento com um jantar de ementa especial no costumeado ambiente festivo e familiar.
Os proprietários aproveitam a oportunidade para cumprimentar os seus muito queridos amigos, clientes, colegas e fornecedores, desejando-lhes muitas felicidades. Até amanhã, se Deus quiser.

TIA ADELINA **D. MESQUITA**

● VASCO MORGADO APRESENTA ●

UMA FARSA

ORIGINAL de CLAUDE MAGNIER

UM DILÚVIO DE «GARGALHADA»

com **CAMILO e FLORBELA**
NOS PROTAGONISTAS
CARLOS COELHO

CARMEN MENDES
● YOLA ● LINDA
SILVA ● ALDA
PINTO ● ALICE
CARLA

encenação de SANTOS CARVALHO
maqueta de LÓCIO ESTRELA SANTOS

em 2 sessões, 20.45 e 23 H.

● AMANHÃ - ESTREIA ●
BILHETES A VENDA (ADULTOS)

COM RAUL SOLNADO

A PREGUIÇA

UM GRANDE ÊXITO POPULAR

FERNANDA BORSATTI, ALINA VAZ, MARIO JACQUES, ANTONIO MONTEZ, DAVID SILVA



Eis por que a Companhia de Seguros Império é hoje uma Companhia de Marketing

O que é, para a IMPÉRIO, ser uma Companhia de Marketing?

É pensarmos nas razões que levam os clientes a necessitarem de seguros... antes de pensarmos em seguros! ● É também pensarmos, modestamente, que o cliente é o melhor juiz das nossas ideias e das nossas iniciativas. Os nossos serviços só serão válidos

se o cliente os aceitar pelo justo preço e ficar satisfeito connosco e consigo próprio. ● É ainda pressentirmos desde já, as necessidades dos seus filhos. O tempo passa depressa! ● É organizarmos a empresa para dar satisfação a muitos clientes e atingir níveis de produtividade, que tornem possível, através de preços mais baixos, alargar o mercado a novos grupos de consumidores. ● É fazer

mos da imaginação uma verdadeira força Impulsionadora da IMPÉRIO, uma força que nos faça percorrer rapidamente os caminhos árduos do progresso. ● É pensarmos e teirmos que só a satisfação dos nossos clientes garante uma empresa sólida, dimensionada para as necessidades do futuro, útil à economia da Nação e, além disso, rentável.

As empresas que se projectam para o futuro inspiram-se hoje numa filosofia de mercado (marketing) em que as necessidades do cliente orientam toda a sua acção. A IMPÉRIO é uma dessas empresas.

IAO SEU SERVIÇO

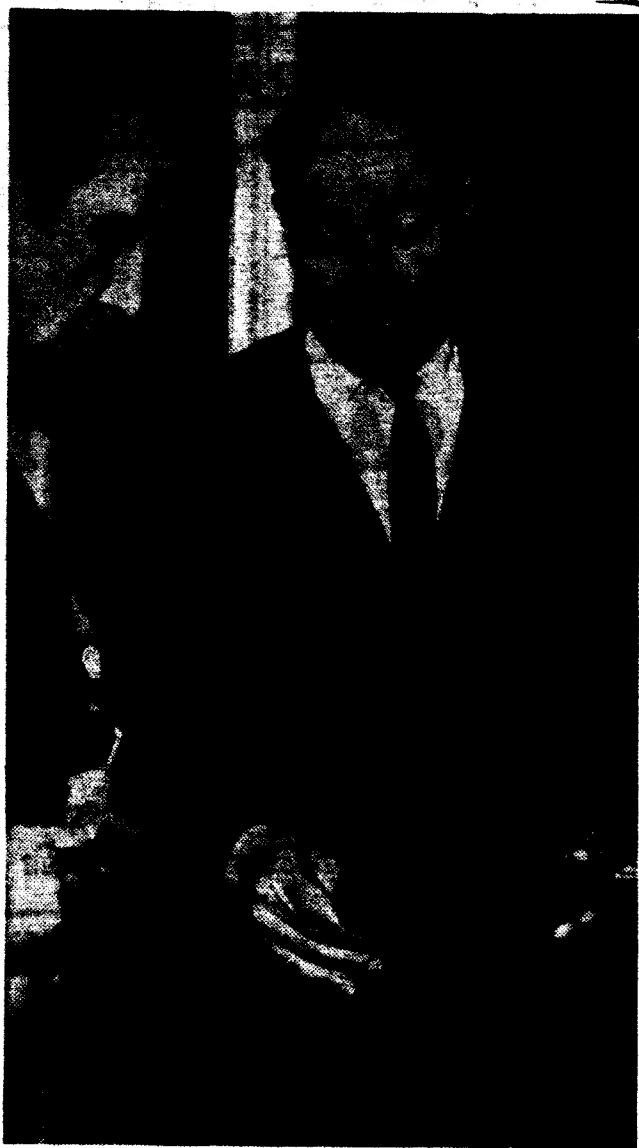


IMPÉRIO
a sua seguradora

RUA GARRETT, 62 — LISBOA 2

CHAPÉUS DE FELTRO E DE CHUVA SAPATOS E PANTUFAS

e aquilo que se chama «monos»



«Um sapato que custou, à casa, 110 escudos, está marcado por 50 e, mesmo assim, não se vende»

Reportagem de
TAVARES DA SILVA

A VELHA FÓRMULA dos «chapéus há muitos» está completamente fora de moda. Hoje, «chapéus há poucos». E o ramo comercial de chapelaria está pior do que mal: está agonizante. Diz-se mesmo — dizem os chapeleiros — que é uma actividade que tende a desaparecer. É certo. No que se refere ao chapéu, as nossas grandes cabeças andam descobertas...

A este propósito, lembramos a história de um velho boémio de Lisboa, que se foi aguentando a emprestimos até saturar o «mercado». Assim, chegou um dia em que, pelo método do pede-aqui-pede-aquela, não conseguia nem arranjar um chavo. Então, teve uma ideia preciosa. Foi a um dos seus credores e, num recurso gracioso, prometeu pagar-lhe todo o «atrasado», se ele lhe emprestasse mais «com paus».

Desconfiado, o outro perguntou para que é que ele queria o dinheiro.

«Para comprar um chapéu» — respondeu o boémio, prontamente.

«Essa é boa! Um chapéu?»
«Sim, um chapéu! Mas não julgue o meu amigo que é para o pôr na cabeça...»
«Então?»

«É só para o trazer comigo. E que, bem vê, só consegue alguma coisa quem anda de «chapéu na mão».

E é bem assim. Ao comércio e à indústria chapeleira já quase só lhe resta esse recurso...

COISA DE VELHOS SEM APRENDIZES

O Corpo Santo era a grande casa da chapelaria de Lisboa.

«Eramos seis. Hoje somos metade». Disse-nos o sr. António Dias Martins, um dos poucos que ainda lá mantêm a sua loja, e com que sacrifícios.

«Quer dizer que vai mal o ramo da sua actividade?»

«Basta olhar à nossa volta. Até com chuva já se anda em cabelo. A chapelaria é o comércio mais afectado pela crise.

— Apesar de tudo, ainda se vai vendendo alguma coisa. Não é verdade?

— Tão pouco, que não vale a pena falar nisso. Na época, vende-se uma meia-dúzia de chapéus-de-chuva. Dos outros, poucos. Bonés, alguns. No Verão, vendem-se «pa-

lhas» ou «lonas» — produtos quase sem lucro — coisas de praia, tão dispensáveis que, se são caras, ficam-nos todas na loja.

E numa queixa, que envolve um grande desalento, o sr. Martins indicou:

Chapelaria é um comércio para velhos. Não há chapeleiros novos, e, mesmo que se queira, não se arranja um aprendiz. Tudo tende a desaparecer.

— Antigamente, não era assim. Não é verdade?

— Pois não. Dantes o freguês era atraído pela qualidade; hoje, o que lhe interessa é o mais barato e, nesse, o lucro não chega para as encomendas.

— Mas o material e a confecção dos chapéus melhorou, apesar de tudo?

— Não é bem assim. A qualidade não melhorou, o que passou a melhor foi a perfeição da fabrico, sobretudo os acabamentos. Mas nem isso promove maior venda. Estamos às portas do fim da chapelaria...

CAMPANHA CARA QUE TEVE DE ACABAR

O sr. Martins, num jeito saudoso, contou-nos o começo da sua actividade:

— Comecei com duas casas: esta chapelaria e uma loja de sapataria e camisaria, que tive à entrada da R. do Arsenal. Fiquei com esta e «passei» a outra. Bem vê, só se aguentam casas de fraco negócio estando lá e, mesmo assim, nem sempre compensam. De resto, chapelaria era o ramo que eu conhecia melhor. Fui assistindo e sofrendo toda esta decadência.

— O sr. Martins não tem febrício?

— Não. Todos compramos em São João da Madeira. Aqui, só lhe damos o feito, o toque, e, até para isso, não temos aprendizes. Estamos limitados a um comércio velho.

— Nunca importou do estrangeiro?

— Já. Uma vez tive, em minha casa, chapéus alemães (que não eram maus) de camurça. Mas veja: para os vender tive que lhes fazer o preço do custo. Nalguns per-

di dinheiro. Acabei com a importação.

— Os chapeleiros nunca fizeram uma campanha de promoção de vendas?

— Sim, fizemos. Quando o Palmares teve uma agência de publicidade promovemos uma grande campanha. Todos os chapeleiros, por cada unidade pagaram 500. A coisa deu resultados. É certo. Mas fracos. Na entanto, como a campanha era cara, tivemos que acabar com ela.

— Diga-nos mais uma coisa: ultimamente não é verdade que aumentou a venda de bonés?

— É verdade. Nestes últimos dois anos, aumentou a venda de bonés, mas diminuiu a venda dos chapéus. Por isso a chapelaria é um comércio agonizante.

NEGÓCIO DE CALÇADO VIVE... DESCALÇO!

Sapataria é um comércio singular. As casas de luxo vivem folgadoamente. As lojas de bairro atravessam grandes dificuldades. Mas umas e outras queixam-se dos «contrabandistas» que vendem à porta e, quase sempre, a prestações, deixando o comércio descalço.

— Até os ciganos já vendem calçado! — comenta o sr. Carlos Francisco Pereira, com loja aberta no Martin Moniz.

— Quer dizer que o negócio está mau?

— Mais do que isso: encontra-se numa grande crise. Não sei se é por o povo não ter dinheiro, se é por as alcaçavas serem tão grandes. Olhe, por exemplo, que este fim de ano foi desastroso, e desde Outubro. O mais que vendi foram sapatos de criança.

— E, como explicação, acrescentou:

— Esta casa, há 5 anos, tinha dois empregados e uma «pequena» — hoje, só tenho a «pequena» e, comia, já somos demais.

— Será que é excessivo o número de sapatarias que existe em Lisboa?

— Sim, há muitas, mas, mesmo assim, a proporção, ainda não poucas. O que se passa é que o negócio de «contrabandistas», sem im-

postos, nem nada, escangalha o comércio. Até há armazéns que não se negam a vender, a retalho, ao público em geral. E, nisso, inexplicavelmente, o Gremio não tem mãos... Nós é que sofremos todo o prejuízo. Além disso, há os que compram 2000 pares, e mais, só para os vender em saldo. Como podemos nós competir com eles, a fazer encomendas de três ou quatro pares? Eles, pelo volume da compra, impõem o preço; nós temos que aceitar o do fabricante.

QUANDO SÓ HAVIA QUATRO MODELOS...

Com tendência a fixar o caso do comércio de sapataria na sua própria experiência, o sr. Carlos Pereira, com loja aberta no Martin Moniz, falou-nos do «seu» tempo. E logico.

— A mudança de formas é, ainda por cima, o grande inimigo deste comércio. Quando eu comecei, e até 1930, só havia três modelos de sapatos: o «Carlos IX», o «abotinado», o «decorado» e o «sapato de bebé». Hoje, nascem modelos todos os dias. Há milhares de tipos. Os «apêndices» (que agora são os

Como vive o comércio de Lisboa—7

«apêndices» só andam à procura de sapatos esquisitos. Para os ter, corre-se o risco de ficar com muitos «monos».

E, num exclamação repassada de tristeza, comentou:

— Como os tempos mudaram! Veja-se o caso dos «monos», por exemplo. Dantes, o patrão combinava com o empregado a maneira de vender esses «monos-de-usa». Para além do preço do custo, a coisa era vendida a 50 %, entre o patrão e o empregado. Um sapato de cem escudos, que podia ser vendido a 150\$00, dava 25 escudos ao proprietário e 25 ao vendedor. Hoje, por cada «monos» vendido, seja a que preço for, o empregado leva 50 %.



«No Corpo Santo havia seis chapelarias; hoje já só há três»

nha mais que 500. Por tão pouco, ninguém se interessa por impingir ao freguês a mercadoria passada de moda.

E, tratando da maneira um sapato de semibreve, indicou-nos:

— Este sapato custou à casa, exactamente, 110\$00. Marqueto a 50 escudos, e, mesmo assim, não o vende.

— Mas como se arrisca a perder tanto?

— Sou obrigado. Não vendi, ao menos, um par de sapatos em todo o dia. E, dentro de uma semana, tenho 12 contos de letras a pagar. Que hei-de fazer, se, nesta altura, porque o frio apertou, só virei a vender uns pares de pantufas baratas?

E acrescentou:

— A construção do Metro matou-nos o comércio. Eu estive 17 meses sem casa e sem vender nada. Antes pelo contrário, tive que alugar um armazém para guardar a mercadoria. «Só gastar, sem vender» e ninguém me perguntou, sequer qual tinha sido o meu prejuízo. Até arranhei uma doença de nervos, que só eu e Deus sabemos o que foi esse sofrimento.

E justo o seu lamento e a sua queixa. Não é verdade?

A SEGUIR: «Ouro, malas e peles de adorno».



Chapelaria, um comércio onde não há aprendizes...

Actualidade internacional

Harriman optimista quanto às conversações acerca do Vietnam

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — Averell Harriman, chefe dos negociadores norte-americanos para o Vietnam durante a Administração Johnson, afirmou ontem aos seus compatriotas que os norte-vietnamitas desejam realmente uma solução pacífica do conflito e que a União Soviética contribui utilmente para se alcançar este objectivo.

No decurso do programa de TV «Encontro com a Imprensa», Harriman respondeu a uma torrente de perguntas sobre o desenrolar e as possibilidades de êxito das negociações de Paris «Ambas

as partes», afirmou, «estão agora convencidas que a outra quer chegar a acordos». Harriman frizou que os norte-vietnamitas têm objectivos diferentes dos nossos, mas temos que os compreender. Estou persuadido de que vieram com a esperança de um acordo. Mas os russos en-



Averell Harriman: «Os russos foram muito úteis»

tunidade de o ajudar com os norte-vietnamitas, alguns dos problemas fundamemais suscitados pelo conflito. Provavelmente, no entanto, que os norte-vietnamitas continuarão certamente a combater enquanto não tiverem alcançado aquilo que consideram o seu objectivo mínimo.

O antigo negociador norte-americano repetiu que compete aos norte-vietnamitas e sul-vietnamitas achar entre si uma solução para o problema político e que os E. U. A. nunca imporão uma solução. Harriman acrescentou que os dirigentes de Saigão já se tinham mostrado dispostos a encetar uma reunião pacífica das duas partes do Vietnam e a reatar as permutas comerciais entre o Norte e o Sul.

Tendo-lhe sido perguntado se as negociações não se iam agora tornar mais difíceis com Henry Cabot Lodge à frente da delegação norte-americana, Harriman retorquiu: «Lodge fará exactamente o que Nixon decidir, como eu fazia exactamente o que o presidente Johnson decidia».

A Califórnia declarada «zona sinistrada»

LOS ANGELES, 27 — (F. P.) — As chuvas catastróficas que há nove dias caem na Califórnia causaram, directa ou indirectamente, a morte de 86 pessoas e prejuízos materiais avaliados em mais de 30 milhões de dólares.

O presidente Nixon, accedendo ao pedido do governador Ronald Reagan, proclamou a Califórnia «zona sinistrada» e concedeu-lhe imediatos créditos de três milhões de dólares, para responder às necessidades mais urgentes da situação.

Pelas últimas estatísticas, ainda provisórias, doze pessoas morreram em desastres momentâneos de terrenos, que soterraram as casas em que se encontravam. Dezasseite foram levadas pelas águas, quatro morreram em desastres de avião e 52 em acidentes rodoviários.

Mais de 10 000 pessoas estão desabrigadas, sem que a chuva mostre sinais de abrandar.

«EL CORDOBÉS» CONVALESCENTE

MADRID, 27 — (F. P.) — É agora satisfatório o estado de saúde de Manuel Benítez, «El Cordobés», que chegou a estar em coma devido a um furúnculo no nariz.

Como se sabe, o matador teve que ficar de cama vários dias por causa da elevada febre que o acometeu, originada pela infecção provocada pelo furúnculo, tendo-se chegado a recear pela sua vida, em virtude de em dado momento haver entrado em coma e de ter sofrido lesões cerebrais. Porém, as fortes doses de antibióticos que lhe foram ministradas conseguiram debelar o mal.

Continua a não poder receber visitas mas entrou em fase convalescente. Pensa-se que poderá cumprir os contratos que tem para a América Latina, embora a sua chegada a Bogotá, prevista para 21 de Fevereiro, possa ser adiada por uns dias.

TRÉGUAS

SAIGÃO, 27 — (F. P.) — O Governo sul-vietnamita tentou propor uma trégua por ocasião das festas do Tet — soube-se hoje de fonte bem informada.

Ignora-se a duração da trégua, que será decidida em consulta com as autoridades norte-americanas e os outros aliados do Vietnam do Sul na guerra.

Também o jornal de Saigão «Hoa Binh» julga saber que a F. N. L. vai anunciar em breve uma trégua de sete dias, por ocasião do Tet, que este ano recai no dia 17.

Protesto da Formosa em Roma

TAIPE, 27 — (R.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros da China nacionalista ordenou ao seu embaixador em Roma que proteste contra a decisão do Governo italiano de reconhecer Pequim.

Um porta-voz do Ministério disse que tal decisão não só prejudicará a tradicional amizade entre a Formosa e a Itália como também afectará desfavoravelmente a actual situação mundial.

POSSÍVEL INTERVENÇÃO DE LONDRES NA IRLANDA DO NORTE

BELFAST, 27 — (F. P.) — Os adversários do primeiro-ministro da Irlanda do Norte dentro do seu próprio Partido Unionista esperam vibrar-lhe um golpe de misericórdia num futuro próximo e obrigá-lo a afastar-se, mesmo correndo o risco de que Londres acabe por intervir pela primeira vez nos assuntos internos do Ulster, sacudido pelos embates entre católicos e protestantes.

O capitão O'Neill acaba de perder um terceiro ministro no espaço de seis semanas, o da Saúde e Serviços Sociais, William Morgan. Na sua carta de demissão, este afirma-se convencido de que a substituição do capitão O'Neill seria de interesse comum.

Morgan não esconde as suas relações políticas com Brian Faulkner, antigo adjunto directo do capitão O'Neill, que se demitiu na sexta-feira passada, alegando a perda de autoridade do primeiro-ministro.

Quando ao antigo ministro do Interior, William Craig, que tinha sido afastado do

Nixon revê o plano de retirada de 30 000 soldados da Europa

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — O Governo de Nixon começou a revisão do plano para retirar da Europa cerca de trinta mil soldados norte-americanos, na sua maioria de unidades de administração e apoio.

A revisão do plano inclui-se no estudo dos compromissos norte-americanos de defesa da Europa, ordenado pelo Conselho de Segurança Nacional.

Aquele plano fora preparado há um ano pelo Governo de Johnson e com ele se contava no orçamento que, em princípios de Janeiro, foi apresentado ao Congresso.

Afirma-se que Johnson pretendia, com a retirada dos trinta mil homens, conseguir uma redução anual de cerca de cem milhões de dólares (2,8 milhões de contos).

Governo, em Dezembro passado, pelo próprio capitão O'Neill, declarou ontem que este perdeu 60 a 70 por cento da confiança do eleitorado unionista e convenceu o primeiro-ministro a não prolongar a agonia.

O Partido Liberal Alemão favorável a um tratado entre Bonn e Berlim-Leste

BONN, Janeiro. — Quanto mais fraca for a oposição, mais ela pode permitir-se avançar. É aparentemente este princípio que o sr. Walter Scheel, presidente do pequeno Partido Liberal (na oposição), aplicou durante o congresso desta formação, realizado no Baden-Württemberg.

Sem se preocupar muito com o volume actual de forças, que não dá aos liberais mais do que 30 lugares no Bundestag, contra 251 da União Cristã Democrática e 217 dos Sociais-Democratas, Walter Scheel declarou:

«O nosso objectivo não é, actualmente, uma participação modesta no Poder, mas o próprio Poder. Nós não queremos dez, nem quinze, nem vinte por cento dos vo-

Por Roland Delcour

tos: queremos unicamente uma política justa para o nosso país.

É na definição desta política que o F. D. P. espera interessar uma parte do eleitorado alemão. A «política justa» não pode, segundo Walter Scheel, esperar por uma grande coligação cuja ambição total consiste a «por os problemas entre aspas» e retardar os prazos.

Quando ao chanceler Kiesinger, que «visivelmente censura o prolongamento da coligação de cartéis», Scheel reprova-lhe ter, desde o primeiro dia, substituído a acção por frases bonitas.

Falemos da acção: o presidente do F. D. P. reclama-a, antes de mais, no domínio da política com o Leste, e, em particular, com a Alemanha Democrática. Depois de ter qualificado a «política de Leste» no Governo de Kiesinger-Brandt como um «código feito de um resto de ideologia de guerra fria e temperado com uma orientação propensa à calma», Walter Scheel constatou que as relações da República Federal com Moscovo nunca tinham estado tão más, e que a República Democrática se sentia alvo de discriminação pela constante acentuação do direito de representação exclusiva do povo alemão por Bonn.

— A política principal do Governo fede-

ral — afirmou Scheel — concentra-se claramente sobre os Estados que mantêm relações tensas com a U. R. S. S. Nestas condições, ninguém se pode espantar de que Moscovo e Berlim-Leste não reagissem de maneira particularmente amigável a tal política.

Que fazer para desanuviar a situação? O presidente do Partido Liberal anunciou a recente elaboração, de um projecto de tratado com Berlim-Leste, o qual «deve normalizar as relações entre as duas partes da Alemanha, até haver um regulamento que englobe toda a questão alemã». Este tratado é importante, não só para a Alemanha como para a Europa, e constitui a condição de um verdadeiro degelo. O chefe do Partido Liberal não escondeu que a conclusão desse tratado dependia também da República Democrática, a qual devia reagir de maneira empírica e razoável aos apelos à calma. O orador lançou então um apelo aos dirigentes de Berlim-Leste para que se acabasse «com a nossa atitude de neuróticos nas questões das relações mutuas».

Falando há dias a um representante do jornal «Welt am Sonntag», o sr. Genscher, vice-presidente do partido, tinha precisado que a proposta de «tratado geral» entre Bonn e Berlim-Leste seria exposta em Fevereiro ou em Março, e deveria conter uma sugestão de «coexistência regulamentada das duas partes da Alemanha até à solução da questão alemã». Esta fórmula já tinha sido empregue no Congresso Social-Democrata de Dortmund (Versão de 1966), na véspera da formação da grande coligação, por Willy Brandt, presidente do S. P. D. Nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, o antigo burgomestre de Berlim-Leste encontrou dificuldades na aplicação da sua fórmula.

Que sucederia amanhã se o F. D. P. alcançasse o Poder, evidentemente, dentro de uma coligação burguesa Cristã-Democrática-Liberal do tipo das que dominaram a Alemanha Federal até Dezembro de 1966? Os liberais não seriam então obrigados a sacrificar o essencial da sua doutrina política ao conformismo dos seus parceiros?

Exclusiva «La Monda»-«Luz» de Lisboa

INTERESSE BRITÂNICO NA REABERTURA DO CANAL DE SUEZ

CAIRO, 27 — (F. P.) — «Os navios bloqueados no Canal de Suez desde a guerra de Junho de 1967 devem sair e o canal deve ser reaberto o mais breve possível» — declarou Gervase Roberts, ministro de Estado britânico, numa conferência com a Imprensa em Ismailia, divulgada pela agência Médio Oriente.

O Canal de Suez é indispensável e terá maior importância depois do projecto de alargamento, que permitirá a passagem de paquetes deslocando 240 mil toneladas — prosseguiu Roberts.

O ministro salientou que a Europa perdeu 1,4 biliões de dólares (480 milhões a Grã-Bretanha), desde o encerramento do canal em consequência da «guerra dos seis dias».

OS E. U. A. NÃO ACEITARÃO QUE OS ISRAELITAS CONTINUEM A OCUPAR SHARM EL-SHEIK

CAIRO, 27 — (R.) — O Governo do presidente Nixon pediu ao Egipto para não considerar a resposta da administração de Johnson às propostas soviéticas sobre o Médio Oriente como uma declaração detalhada de política dos Estados Unidos — afirma hoje o autorizado jornal «Al Ahram».

Diz ainda que o director da Repartição dos Interesses dos Estados Unidos no Cairo Donald Burgess se avistou com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, para esclarecer a atitude do novo Governo acerca da proposta.

Segundo «Al Ahram», Burgess declarou ao ministro que a política americana era a de que nenhuma paz permanente podia ser conseguida sem a aprovação de todas as partes, nem poderia ser imposta do estrangeiro.

Burgess disse ainda que os Estados Unidos não podiam apoiar a continuação da ocupação de Sharm El-Sheik por Israel. Embora fossem a favor da liberdade garantida de navegação em Sharm El-Sheik julgavam que isso podia ser conseguido por meio de acordo por intermédio do embaixador especial da O. N. U., dr. Gunnar Jarring.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

EXECUÇÕES NO IRAQUE

«Libertaremos a Palestina»

(Continuação da 1.ª página)

pletamente as maiores artérias da cidade e desfilando diante das onze forcas erguidas na Praça Al Tahrir, onde ainda estão pendurados os cadáveres

A princesa Ira exige 200 000 dólares ao ex-marido



Ira: um pedido de duzentos mil dólares

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — Acompanhada pelo seu advogado, chegou ao Rio de Janeiro, no domingo à noite, a princesa Ira de Furstenberg, que vem reclamar ao seu ex-marido, o industrial brasileiro «Baby» Pignatary, duzentos mil dólares da pensão de alimentos, que não lhe é paga desde Abril de 1966.

A princesa, que se recusou a fazer declarações, talvez tenha que intentar uma acção judicial ao seu ex-marido, se este se recusar a liquidar a dívida. Em declarações feitas recentemente a um jornal italiano, Pignatary afirmou que não pagaria nenhuma pensão de alimentos a sua ex-mulher.

dos condenados. Calcula-se em meio milhão o número de pessoas que vieram manifestar-se para a rua.

«VOLTAREMOS!»

A vida na capital iraquiana encontra-se totalmente paralisada, esta manhã. Os operários largaram as fábricas, os estudantes correm pela rua, grupos de centenas de milhares fazem eco, com ululos, às exortações com que a Rádio chicoteia o orgulho patriótico da multidão.

«Libertaremos a Palestina. Escolhemos a única via possível: a destruição dos nossos inimigos» — estas exclamações, difundidas por alto-falantes, colocados nas ruas de cem em cem metros, alcançam profunda ressonância no povo, que corresponde com os gritos «Só Alá é grande» e «Voltaremos». Este segundo é o «slogan» dos palestinos.

«A gigantesca manifestação espontânea desta manhã, prova que o povo dá o seu inteiro apoio ao Conselho da Revolução e ao regime», afirmou, sempre pela Rádio, um porta-voz da direcção do Partido Bass iraquiano, Salah Ammar Al Ali.

A Rádio anunciou, por outro lado, que se dirigem para Bagdad delegações de

GREVE DA FOME

JERUSALÉM, 27 — (F. P.) — Um grupo de mulheres árabes católicas começou no domingo uma greve da fome no interior da Basílica do Santo Sepulcro, na cidade velha de Jerusalém, a fim de protestar contra a ocupação israelita. A Polícia israelita declarou não ter que intervir enquanto não se verificasse alteração da ordem pública.

OS MODERNOS LADRÕES DE GADO DESLOCAM-SE SOBRE RODAS

SACRAMENTO (Califórnia), 27 — (A. N. I.) — Os rancheiros californianos, ameaçados pelos modernos ladrões de gado que se deslocam sobre rodas, procuram auxílio junto do homem comum.

A Associação Estadual de Criadores de Gado, num apelo dirigido ao homem de rua, aumentou o prémio oferecido pela prisão de cada ladrão de gados de 500 para 750 dólares (de cerca de 14 para quase 22 contos).

A Associação diz que os ladrões de gado modernos «são astutos por só utilizarem camiónes», infringindo às man-

todas as povoações próximas, para participar na manifestação. Entretanto, o microfone era disputado pelos próprios locutores, que se interrompiam e queriam falar ao mesmo tempo. Assim, aos apelos à luta, lançados em termos de epopeia, sucede-se a leitura de poemas em homenagem ao presidente Ashmed Hassan Al Bakr, «que dá lições que ficarão na História e orientarão as gerações futuras».

REACÇÃO EM ISRAEL

JERUSALÉM, 27 — (F. P.) — Causou grande impressão em Israel a notícia do enforcamento dos 15 homens no Iraque, entre os quais se contam nove judeus. Calcula-se que Levy Eshkol faça uma declaração, hoje mesmo, ao Kenesseth (Parlamento). Em Jerusalém diz-se que os enforcamentos de Bagdad são um crime cruel no estilo nazi. A opinião pública espera que o Governo israelita reaja da forma mais enérgica e que se promova a mobilização da opinião mundial contra semelhante acto.

Segundo certos relatos, o grande rabino de Bagdad estaria entre os supliciados, mas a este respeito não havia esta manhã qualquer confirmação.

A SITUAÇÃO NA CHECOSLOVÁQUIA

INCIDENTES EM MLADA BOESLAV ENTRE HABITANTES E SOLDADOS RUSSOS

PRAGA, 27 — (F. P.) — Tem havido muitos incidentes nestes dois últimos meses entre os habitantes de Mlada Boleslav, a 50 quilómetros a nordeste de Praga, onde estão instaladas a maior parte das oficinas de construção de automóveis Skoda, e os soldados soviéticos ali estacionados, revela o jornal «Svet Prace», órgão dos sindicatos, num relatório sobre a normalização em Mlada Boleslav.

O jornal refere-se a casos em que cidadãos checos es-carraram ao verem passar soldados do Exército Vermelho, e também a provocações cometidas por estes. Segundo o «Svet Prace», habitantes da cidade teriam sido presos e maltratados pelos soviéticos nos seus quartéis. A imprensa do tratado sobre o estacionamento das tropas soviéticas em território checoslovaco, única base legal para remediar as divergências, não permitiu ainda definir exactamente as responsabilidades, diz o relatório.

A tensão na cidade, especialmente durante os primeiros dias de Janeiro, prossegue o jornal, subiu a tal ponto que provocou duas tomadas de posição enérgicas: os organismos sindicais e do Partido Comunista das fábricas de automóveis dirigiram um apelo ao comandante-supremo das forças armadas soviéticas na Checoslováquia convidando-o a fazer cessar as provocações exercidas contra os cidadãos checoslo-

vacos com o intuito de se meiar a perturbação e provar assim a incapacidade dos organismos checoslovacos de manterem a ordem. O apelo acentua que esta atitude é contrária ao acordo sobre o estacionamento das tropas.

Pela sua parte, o Conselho Municipal de Mlada Boleslav também dirigiu um apelo aos habitantes da cidade em que se refere a dois protestos soviéticos contra «ofensas feitas à honra dos soldados do Exército Vermelho» e dando a entender que o comando soviético tencionava decretar o recolher, «o que equivaleria ao estado de sítio». Neste apelo, o Conselho Municipal, depois de pedir insistentemente à população que se mantenha calma, salienta: «Devemos unir os nossos esforços para não dar nenhum pretexto à criação de uma situação em que a ordem pública e a calma na cidade tenham que ser asseguradas por organismos estrangeiros ao Estado checoslovaco».

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

Concurso N.º	Aquisição de	Caução provisória	Abertura de propostas	
			Data	Hora
1/69-PAE/68	MATERIAL OFICIAL, DIVERSO E PARA ESTACÃO DE SERVIÇO.	5% do valor total da proposta.	24.FEV. 1969	15.30 H.

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas. As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DA COMPAE68/DSM,
GUALDINO LEITE DA SILVA MATOS
Cor. Tir.º Eng.º do S. M.

NIXON E TRUDEAU

—prémios de elegância



O primeiro-ministro canadiano, Pierre Elliot Trudeau (à direita), com Harold Wilson, quando se deslocou a Londres, por ocasião da conferência da Commonwealth

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — O presidente Richard Nixon e o primeiro-ministro canadiano Pierre Elliot Trudeau, foram designados, respectivamente, como o chefe do Estado e o homem político que melhor se vestem — anunciou a Fundação da Moda Americana, com base numa votação feita por 2.000 dos seus membros.

Outros americanos que receberam prémios de elegância foram o mayor de Chicago, Richard Daley, o actor Dick Van Dyke e o chefe de orquestra Guy Lombardo.

A SUPOSTA SABOTAGEM DO AUTOMÓVEL DE NATHALIE DELON É ALVO DE INQUÉRITO

PARIS, 27 — (R. U.) — A Polícia está a efectuar investigações acerca da afirmação

do astro cinematográfico francês Alain Delon de que uma roda do automóvel de sua mulher se soltou no que podia ter sido um atentado contra a sua vida, em 19 de Dezembro passado — segundo revelaram às primeiras horas de hoje fontes bem informadas.

Delon afirmou, numa declaração feita à imprensa no fim-de-semana, «O automóvel de Nathalie foi sabotado. Os parafusos de uma das rodas foram retirados. Se ela seguisse mais depressa, teria sido uma tragédia».

As mesmas fontes disseram ainda que um polícia de trânsito fizera parar Nathalie Delon em 19 de Dezembro último, por causa dos ruídos estranhos que provinham do seu carro. O agente investigou e descobriu que uma das rodas se encontrava presa apenas por um parafuso.

Contudo, essas fontes afirmaram que a Polícia não tinha conseguido até agora averiguar se o incidente fora resultado de sabotagem. Delon e sua linda mulher têm sido interrogados várias vezes em ligação com as intensas investigações da Polícia sobre o assassinato do guarda-costas de Delon, Stéphane Markovitch.

Na semana passada, Delon esteve detido pela Polícia durante 35 horas — sendo interrogado durante a maior parte desse tempo — mas foi posto em liberdade às primeiras horas da manhã de sábado.

Nathalie, também actriz, está actualmente a filmar em Roma e informou a Polícia francesa de que não pode abandonar o seu trabalho para ser interrogada em Paris.

JOSÉ PINTO LOUREIRO

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Elisa Ferraz Correia Pinto Loureiro, Fernando Correia Pinto Loureiro, Ana Maria Alvares Pinto Loureiro e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar. Pelas 9.30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Tel. 534267

LUSTRES

Fazemos novos reparos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203. r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)



IDENTIFICA-SE!

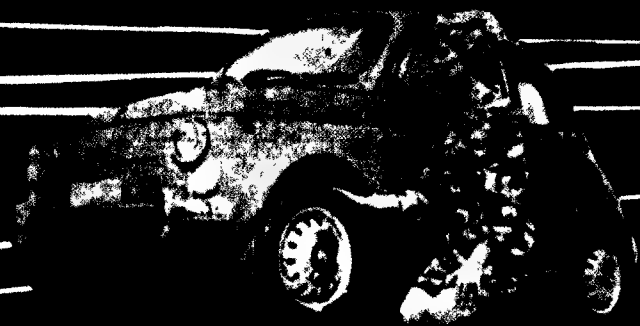
SEGURO · POTENTE · ECONÓMICO

**A TÉCNICA AUTOMOBILÍSTICA ITALIANA
APLICADA A MODELOS DE SUCESSO!**

agora à venda
em Portugal

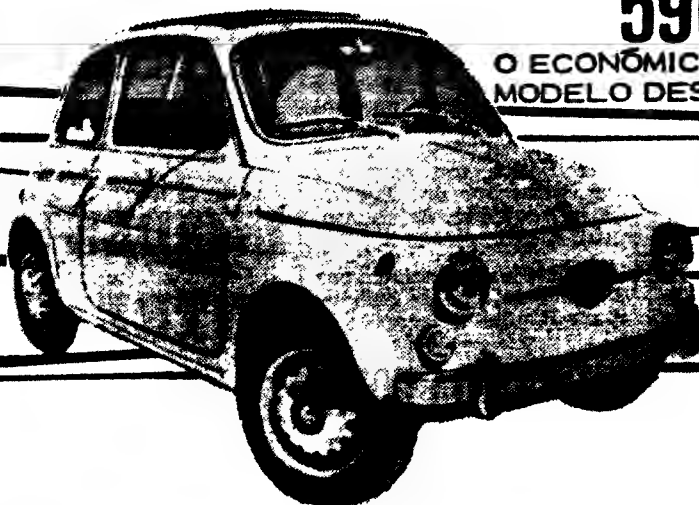
500 TVE

O MODELO QUE É ITALIANO
MAIS ECONÓMICO



590 GTS

O ECONÓMICO
MODELO DESPORTIVO



124 TV

O MODELO FAMILIAR
MAIS DESPORTIVO



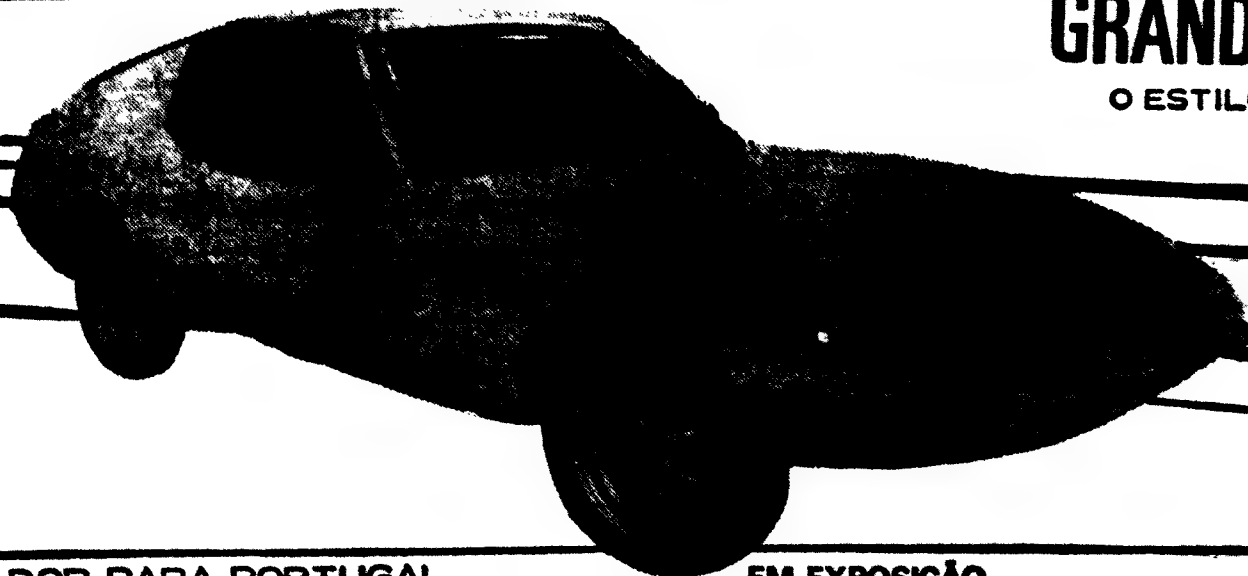
GRAND PRIX 850 S

TODO O SAU... DE UM... F... S...



GRAND PRIX 1000

O ESTILO ALIADO À RAPIDEZ



IMPORTADOR PARA PORTUGAL

AUTO-EDUARDO COSTA Lda

EM EXPOSIÇÃO
DAS 9H ÀS 24H NO SALÃO

JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 25 - LISBOA

Giannini

**U
P
I
M
E
N
T
A**

S. A. R. L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS

(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova
e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA PAÇO D'ARCOS

Frete à Estação do C. F.
e Reboleira

Espergul
Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios, porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Temas de muito interesse foram debatidos no I Encontro de Agricultores (em Buarcos)

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — No Centro Ecuménico, na Quinta dos Vais, por iniciativa da Cooperativa Agrícola do Bebedouro (C. A. B.) e com a colaboração da Brigada Técnica da XVIII Região e do Centro Ecuménico da Figueira da Foz (Buarcos), em cujas instalações os componentes da reunião ficaram instalados, decorreu o I Encontro de Agricultores, que durou três dias e teve por objectivo dar a conhecer um programa de educação agrícola e discutir os problemas mais prementes da agricultura.

No começo da importante reunião houve um jantar, findo o qual o rev. José Manuel Leite e o regente agrícola sr. José Pascoal Pinheiro deram as boas-vindas aos que ali se juntaram, explicando-lhes a razão de ser do encontro. Depois, foram projectados filmes culturais e recreativos, terminando assim o primeiro dia de actividades.

No dia seguinte, começaram, de manhã, os trabalhos, subordinados ao tema «Cooperativismo, Doutrina Social e Económica», sobre o qual falou o rev. José Manuel Leite, que começou por apresentar os princípios básicos da doutrina cooperativista e a sua aplicação ao campo da agricultura. Sobre este assunto, foram projectados dois filmes, nos quais se realça a importância da cooperativa agrícola em muitos casos — a disse — a única solução para o progresso do trabalhador rural.

A discussão do tema foi feita em sessão, que teve como moderador o regente agrícola sr. Pascoal Pinheiro.

A segunda reunião de trabalhos foi, dedicada à «Gestão Agrícola», tema apresentado pelo sr. eng.º Jaime Correia, que salientou quanto importante é para o agricultor começar a contabilizar a sua casa agrícola, no sentido de saber o que ganhou ou perdeu e, mais a nada, saber quais as culturas que lhe deram prejuízo, para as mesmas serem substituídas por outras de maior rendimento.

A mecanização da agricultura

«A mecanização agrícola» foi o tema da terceira sessão,

que o sr. eng.º António Corte Real, chefe da Brigada Técnica, apresentou, fazendo uma clara exposição sobre a impossibilidade de continuarmos a fazer uma agricultura que não seja mecanizada, em virtude do pouco rendimento da agricultura tradicional, razão base dos problemas da agricultura portuguesa. Um filme sobre a mecanização na agricultura francesa e alguns diapositivos sobre o assunto foram apresentados pelo orador.

Seguiu-se o período de discussão do tema apresentado, em que foi moderador o sr. eng.º Jaime Correia.

Na sessão cultural nocturna, as apresentantes, a assistente rural m.ª Eduarda Bacalhau e a regente agrícola sr.ª D. Maria da Assunção Estrela, falaram de modo a interessar, em especial, as senhoras no cuidado a ter com a higiene do lugar em que vivemos, da casa em que habitamos e do próprio corpo. Foi, também, salientada a importância de uma alimentação racional, variada e bem equilibrada. Foram exibidos filmes adequados ao assunto.

A quarta e última sessão de trabalhos decorreu sob o tema «Culturas e Técnicas Culturais». Usaram da palavra o regente agrícola sr. Nuno Montargil acerca de «O Arroz», sr. eng.º Jaime Correia sobre «Ferreagens» e o regente agrícola sr. Pascoal

Pinheiro sobre «Tratamentos fitossanitários».

Seguiu-se a discussão, que teve por moderador o rev. José Manuel Leite, e que incidiu nos cuidados a ter com a manipulação dos produtos tóxicos.

Após o almoço de encerramento, foi dado por findo o Encontro organizado sob o lema: «Mudar a sua vida rural».

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 27 (L.) — O Gabinete Militar do Comando Chefe das Forças Armadas na Guiné distribuiu o seguinte comunicado especial:

«No sequele desenvolvimento das operações em curso no Norte da província, as nossas forças tornaram a apreender o inimigo na região de Sambuiá-Malibolom. Grupos armados inimigos refugiaram-se na República do Senegal, tendo sofrido vinte e seis mortos e abandonado nos seus aquartelamentos e depósitos em território nacional, além do material referido no comunicado especial de 22 do corrente, mais o seguinte material: um canhão sem recuo, um morteiro de 82 mm, duas metralhadoras pesadas, vinte e sete pistolas-metralhadoras, sete «bazookas», vinte e uma espingardas automáticas, cento e sete pistolas-metralhadoras, setenta e oito espingardas, quatrocentas e doze granadas de canhão sem recuo, duzentas e quarenta e oito granadas de morteiro, duzentas e setenta e seis granadas de «bazookas», trinta e seis minas, vinte e seis granadas de mão e 114 708 cartuchos de espingarda e metralhadora.

Nestas acções colaboraram, em completa convergência de esforços, forças metropolitanas, navais, terrestres e aéreas, e unidades guineenses da força africana.

As populações da área de Bigene receberam com entusiasmo manifestações de alegria a notícia dos novos êxitos obtidos pelas forças da ordem.

No conjunto das acções realizadas na região de Sambuiá-Malibolom, entre 20 e 23 do corrente mês, o inimigo, além das baixas sofridas, abandonou em território nacional o seguinte armamento e material: um canhão sem recuo, um morteiro de 82 mm, duas metralhadoras pesadas, quarenta metralhadoras, treze «bazookas», quarenta e uma espingardas automáticas, cento e quarenta e seis pistolas-metralhadoras, setenta e oito espingardas, quatrocentas e doze granadas de canhão sem recuo, duzentas e quarenta e oito granadas de morteiro, duzentas e setenta e seis granadas de «bazookas», trinta e seis minas, vinte e seis granadas de mão, 114 708 de espingarda e metralhadora, além de outro armamento ligeiro e grandes quantidades de explosivos e material diverso, perfazendo um total de dez toneladas.

Nota: este Comando só agora colheu elementos seguros que lhe permitem informar que a acção realizada em seis do corrente pelas nossas forças, na região de Sangonhá, na fronteira Sul com a República da Guiné, o inimigo sofreu trinta e seis mortos».

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

SERVIÇO TÉCNICO-COMERCIAL

Empresa de montagens eléctricas necessita de engenheiro para promoção de vendas. Exige-se experiência técnica, comercial, conhecimentos profundos do mercado, espírito dinâmico e organizador. Carta com «curriculum vitae» e condições pretendidas a este jornal ao n.º 213.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. José Pinto Loureiro

Faleceu hoje, na sua residência, Avenida do Brasil, 132, 6.º esq.º, o sr. dr. José Pinto Loureiro, de 83 anos, natural de Nelas, advogado e professor do ensino Técnico, aposentado, casado com a sr.ª D. Elisa Ferraz Correia Pinto Loureiro, pai do sr. dr. Fernando Correia Pinto Loureiro e avô da menina Ana Maria Alvares Pinto Loureiro. O funeral, a cargo da Agência Magna, realiza-se amanhã, às 10 horas, da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar. Pelas 9 e 30 será celebrada missa de corpo presente.

Dr.ª D. Emília Félix

Era uma funcionária distinta do Arquivo Nacional

da Torre do Tombo, a dr.ª D. Emília Félix, que ontem faleceu inesperadamente, embora há tempos se achasse adoentada.

Figura destacada dos meios culturais e arquivísticos, a dr.ª Emília Félix contava 68 anos, tendo sido, em tempos, conservadora da Biblioteca da Ajuda. Depois trabalhou mais de 30 anos na Torre do Tombo, com os drs. António Bação e Alfredo Pimenta. Durante bastante tempo, após a morte de Alfredo Pimenta, dirigiu interinamente o nosso primeiro arquivo e a sua acção, tanto como conservadora como no cargo de directora, foi apreciada por quantos investigadores procuravam o seu conselho e a sua experiência.

A dr.ª D. Emília Félix viúva há muitos anos, era irmã da professora dr.ª D. Adelaide Félix. Trabalhava ultimamente na reorganização do arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, integrado no Arquivo da Torre do Tombo, e pertencia, também, a uma comissão de investigação sobre trabalhos de arte da Fundação Calouste Gulbenkian.

No seu tempo de directora e sob a sua orientação, se efectuou a notável exposição de Livros Iluminados Portugueses, em 1966, na Torre do Tombo.

O funeral, a cargo da Agência Magna, sai amanhã, às 12 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Lumiar.

FUNERAIS

D. Maria Augusta Ribas

PORTO, 27. — Da Rua da Boa Vista, 239, 1.º, saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério de Agramonte o funeral da sr.ª D. Maria Augusta Ribas, cujo falecimento noticiámos. A bondosa senhora, viúva, de 86 anos, era mãe da sr.ª D. Luísa Lopes Ribas e dos sr. José Lopes Ribas, João Lopes Ribas e jornalista Manuel Lopes Ribas, subchefe da redacção do nosso prezado colega «O Comércio do Porto».

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

RESTAURANT SNACK E CAFÉ LAS VEGAS

1ª Praça de Londres, 6-A — Telef. 720339 — LISBOA

NOVA GERENCIA

AMBIENTE FAMILIAR — ESMERADO SERVIÇO

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

É certo que nada de novo ou de essencial se disse. Mas falou-se de um português histórico, de um homem do nosso povo, de alguém que alargou as fronteiras do nosso País. Isso também é educativo. Nem que fosse tão só dizer o nome. Homenagem e oportunidade que nem a todos são dadas.

Volta-se a perguntar: para quando a promoção de «Horizonte» a semana? As espóreas foram ganhas com todo o merecimento. Agora só precisa de alargar os horizontes... — M. C.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Pátio do Salama, n.º 4-2.º abrangendo Santarém, Estoril, Portalegre, Évora, Beja e Faro

ASSEMBLEIAS GERAIS

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Sindicato, com a constituição fixada no art.º 25.º, (a) para reunir, em sessões ordinárias na sede social, situada em Lisboa, no Pátio do Salama, n.º 4, 2.º. As reuniões efectuar-se-ão, nos dias e às horas e com as agendas de trabalhos a seguir indicadas:

24 de Fevereiro de 1969 — às 14 h. e 30 m.

Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas do Exercício de 1968.

7 de Março de 1969 — às 14 h. e 30 m.

Assunto único: Eleição dos Corpos Gerentes para 1969 a 1971.

(a) Art.º 25.º — A Assembleia Geral é constituída pelos membros das direcções das Secções de actividade a que se refere o art.º 8.º e pelos representantes eleitos nos termos do n.º 1.º do art.º 53.º.

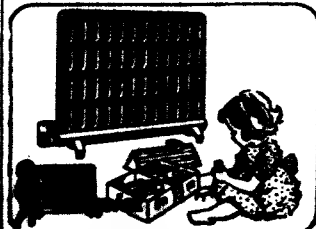
Lisboa 23 de Janeiro de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(m) João do Rosário Tavares Branco.

dimplex

O Melhor Aquecimento do Mundo



RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLO TERMOSTÁTICO.



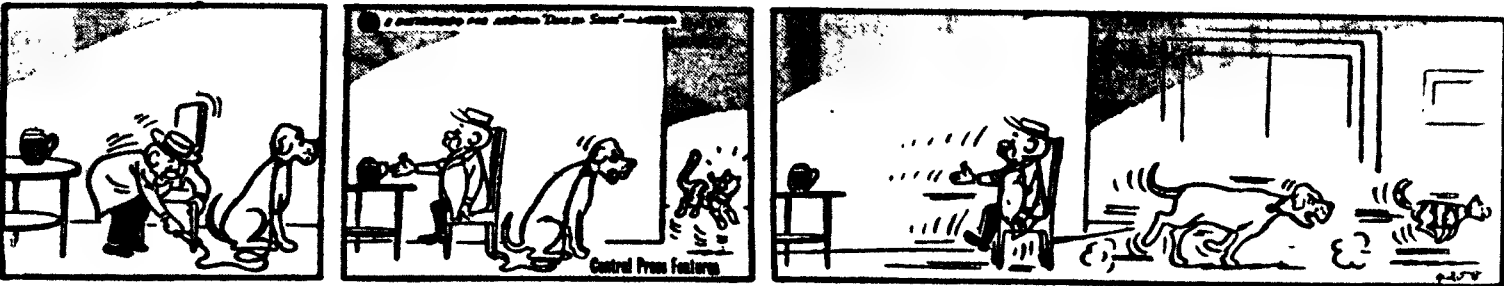
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Janeiro de 1939 publicava:

«A tomada de Barcelona é um acontecimento militar de inculcável importância. Mas a sua projecção no plano internacional revela-se, pelo menos, tão importante como seu significado estratégico.

«A imprensa europeia dedica-lhe largos comentários, acentuando que ela marca a liquidação próxima do conflito espanhol e o início de negociações para resolver os problemas que derivam da vitória nacionalista.»

CAMINHOS DE FERRO

HORARIO DOS COMBOIOS NA ZONA SUL

Comunica-nos a C P que a partir de 1 de Fevereiro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul (Circunacões ascendentes e descendentes):
Linha de Évora e ramais de Reguengos e Mora
Tranvias — Lisboa-Barreiro-Pradas Sado-Seixal-Lisboa
Tranvias — Lagos-Vila Real de Santo António-Lagos
Linha do Sado e ramais de Aljustrel.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES-HORARIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (St. Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

ANDARES

Vendem-se

Reboleira, 4 ass. acab. gosto comprador Telefone 703491

Palavras cruzadas

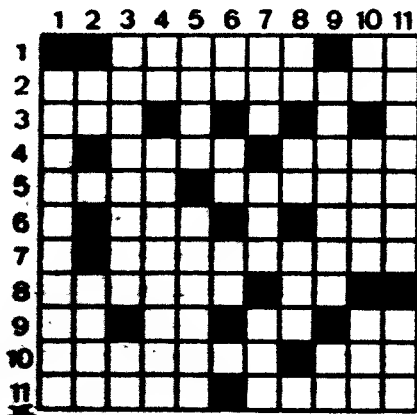
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5971

HORIZONTAIS: 1 — Escalões de um percurso. Prefeito. 2 — Que envolvem ou têm abnegação. 3 — Cento e nove em romano. 4 — Ave semelhante ao pato. O apontar da manhã. 5 — Oportunidade. Lucrar. 6 — Vão. Acolá. 7 — Resignação. 8 — Sacudam. Partia. 9 — Preposição. Basta! Pedra de moinho. Entrega. 10 — Afrouxa. Preposição e artigo. (pl.). 11 — O próprio Sova.

VERTICAIS: 1 — Andam em ênervio. 2 — Prefixo de duplicação. Criança recém-nascida. 3 — Transforma em xarope. Reis (abrev.). 4 — A ti. Transevasam líquidos. 5 — Azedo. Mar. 6 — Utensílio doméstico. Símbolo químico do magnésio. Prefixo de negação. 7 — Amarra. Queira bem. Todavia. 8 — Nota musical. Prefixo de privação. Ninho. 9 — Traço. 10 — Poesia. Nome dos antigos governadores árabes de territórios de Espanha. Sofrimento. 11 — Seria presente. Argola.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo posanteempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5970

HORIZONTAIS: 1 — Acoburnhado. 2 — Peloura. Rir. 3 — Ir. NÃO. Lá. 4 — Afino. Fútil. 5 — Ror. Serva. 6 — Ré. DEIXES. 7 — Ora. Guida. 8 — Puleo. Lá. 9 — Umora. Sair. 10 — Ala. Aonde. 11 — Salto. Aos.

VERTICAIS: 1 — Apoiados. Os. 2 — CERTO. 3 — Al. Ima. Mol. 4 — Borna. PELO. 5 — Ruões. Curai. 6 — Uro. Edulo. 7 — Nô. Freis. As. 8 — DUVIDOSO. 9 — Ar. Taca. Ana. 10 — Dili. Lido. 11 — Onel. Suores.

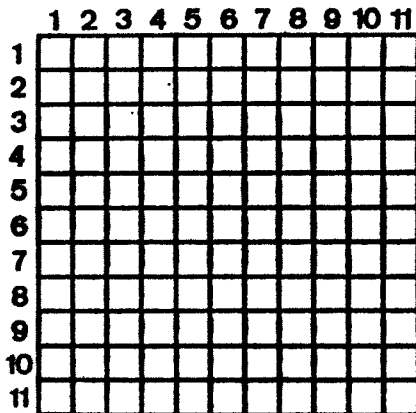
(Provérbio: NÃO DEIXES O CERTO PELO DUVIDOSO.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8915

HORIZONTAIS: 1 — Uma das Espórades, Freguesia do concelho da Covilhã. 2 — Uma das ilhas Jónicas Gávir. 3 — Ninho. Bateia. Nome de mulher. 4 — Em partes iguais. Ralho. Preposição latina que designa movimento. 5 — Lançara as sementes. 6 — Instigador. Nascente de água. 7 — Camada fina. Rio de França. 8 — Cincho. Medida de superfície. 9 — Nota musical. Estrangula. Grande ribeira da Ásia russa. 10 — Parte de uma casa onde se guarda o vinho. Afio. 11 — Descredito. Lavras.

VERTICAIS: 1 — Firma. Dembar. 2 — Moeda portuguesa de Dio. Residência. 3 — Extremidade do braço. Indolência. Pertences. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Mulher bela. Nome de uma letra. 5 — Apelido. Azóframa. 6 — Reze. 7 — Prenderam com as gavinhas. Aperto molhos. 8 — Rádio (s. a.). Cantiga. Bola de farinha de amoz e azeite de coco usado na Ásia. 9 — Preposição. Caminha. Viração. 10 — Mulher formosa (fg.). Nome de mulher. 11 — Charrua. Varas compridas de madeira, com uma extremidade chata, para mpear, na água, pequenas embarcações.

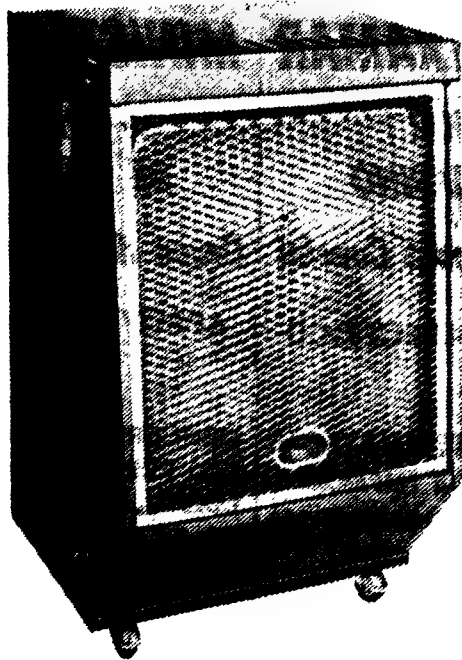


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8914

HORIZONTAIS: 1 — Doomé. Botar. 2 — Acre. Neto. 3 — Tanta. Adira. 4 — Amalnamas. 5 — Al. Ena. Aa. 6 — Pr. Alaca. Rs. 7 — Ura. Ara. 8 — Mire. Unam. 9 — Bar. Mão. Uri. 10 — Acaze. Solar. 11 — Losca. Opala.

VERTICAIS: 1 — Data. Pombal. 2 — Açamar. Iacá. 3 — Ormai. Urras. 4 — Meti. Are. Sc. 5 — Anela. Mao. 6 — Ana. Us. 7 — Anapá. Oso. 8 — Onde. 9 — Anu. Op. 10 — Atroad. Anal. 11 — Roas. Sumina.

He! He! que Quentinho!



ODACLA

CALORIFERO CATALÍTICO A GÁS BUTANO
ODACLA torna o lar mais agradável e acolhedor

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO ASSEMBLEIA GERAL

No uso da competência que me confere o disposto na alínea d) do artigo 27.º dos Estatutos deste Sindicato e para cumprimento do preceituado no artigo 21.º dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para se reunir, em sessão ordinária, na quarta-feira dia 26 de Fevereiro p.º f.º, pelas 20.30 horas — no salão da Sede da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», situada em Lisboa, na Rua da Voz do Operário, n.º 11 — com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório e das contas da Direcção, referentes ao exercício de 1968

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, «a Assembleia Geral só poderá funcionar à hora marcada nos avisos da convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios».

Em observância do determinado no artigo 20.º dos Estatutos e no despacho de 8 de Janeiro de 1948 (publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 9, de 12 dos mesmos mês e ano), só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios na plenitude dos seus direitos — ou sejam os inscritos há mais de 12 meses — pelo que a admissão à reunião será feita unicamente mediante a apresentação do cartão de sócio até ao número 12 973, inclusive.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1969

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral, exercendo o cargo de Presidente,

a) Francisco Lima Pacheco



Silenciosos e porta-bagagens

Montagem rápida

Silenciosos para todos os modelos de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camiões e tractores

Viana & Filhos, Lda

Rua Actar Taborda, 20 (Ao. Sa. Janhal) Telef. 534688

DINHEIRO

5/ AUTOMOVEIS a compra-se em boas condições. Livros, sapatos, roupas, etc. a preços absolutos

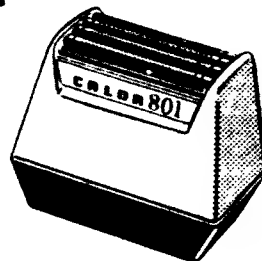
SONIPAL

R. CONDE REDONDO 14 2º TELÉFONOS 52248 556580

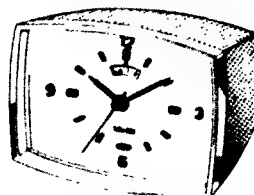
NOVIDADES CALOR



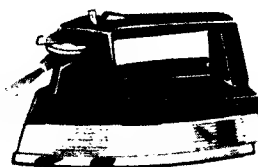
Ferro de frisar eléctrico automático com termos lato



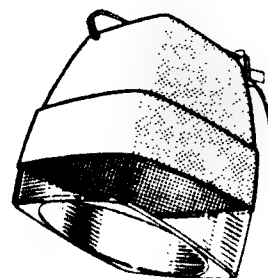
Mais uma excelente Máquina de barbear eléctrica, suave e robusta



Excepcional despertador eléctrico, silencioso e robusto, com quadrante luminoso



Sensacional Ferro de passar a seco e a vapor. Funcionamento garantido contra o calcário.



Moderno e elegante Secador de cabelo com 6 graduações de temperatura

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

CONSELHO SUPERIOR DE FOMENTO ULTRAMARINO

Grupo de Trabalho do Cunene e Cuvelai

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE GOVE

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DE EXECUÇÃO DAS INJEÇÕES DE IMPERMEABILIZAÇÃO, CONSOLIDAÇÃO E LIGAÇÃO NA BARRAGEM DE GOVE

Faz-se público que às 15 horas do dia 7 de Maio de 1969 se procederá no Conselho Superior de Fomento Ultramarino, edifício do Ministério do Ultramar, 5.º piso, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório, 300 000\$00

O processo de concurso encontra-se patente no Conselho Superior de Fomento Ultramarino, deste Ministério, e na Direcção Provincial dos Serviços Hidráulicos, em Luanda.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1969.

O Presidente,
E. de Arantes e Oliveira

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

CONSELHO SUPERIOR DE FOMENTO ULTRAMARINO

Grupo de Trabalho do Cunene e Cuvelai

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE GOVE

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DO FORNECIMENTO, TRANSPORTE ATÉ AO LOCAL E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS DA TOMADA DE ÁGUA, DESCARGAS DE MEIO FUNDO E DE FUNDO DA ALBUFEIRA DE GOVE

Faz-se público que às 15 horas do dia 8 de Maio de 1969 se procederá no Conselho Superior de Fomento Ultramarino, edifício do Ministério do Ultramar, 5.º piso, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório, 500 000\$00.

O processo de concurso encontra-se patente no Conselho Superior de Fomento Ultramarino, deste Ministério, e na Direcção Provincial dos Serviços Hidráulicos, em Luanda.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1969.

O Presidente,
E. de Arantes e Oliveira

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

CONSELHO SUPERIOR DE FOMENTO ULTRAMARINO

Grupo de Trabalho do Cunene e Cuvelai

APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DE GOVE

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA DE GOVE

Faz-se público que às 15 horas do dia 6 de Maio de 1969 se procederá no Conselho Superior de Fomento Ultramarino, edifício do Ministério do Ultramar, 5.º piso, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório, 7 000 000\$00.

O processo de concurso encontra-se patente no Conselho Superior de Fomento Ultramarino, deste Ministério, e na Direcção Provincial dos Serviços Hidráulicos, em Luanda.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1969.

O Presidente,
E. de Arantes e Oliveira

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — SAL E PIMENTA — Tivoli

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 5 85 95
As 9.30 da noite (estreia)
SAL E PIMENTA
c/ Sammy Davis Jr.
e Peter Lawford
As 6.15 da tarde: Despedida:
O ESTRANGULADOR
DE BOSTON

IMPERIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
Um filme de Claude Chabrol
**CHAMPAGNE
ESCANDALOSO**
Anthony Perkins, Maurice Ronet
e Yvonne Furneaux

ESTUDIO
(M. 12 anos) Tel. 779097
As 15.30 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um filme de Joseph Mankiewicz,
com Marlon Brando,
Deborah Kerr, James Mason
e Greer Garson
JÚLIO CÉSAR

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779097
2.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Duvall
-Valcova
**LE VIOL — o desconhe-
cido desejado**
com Bill Anderson e Bruno
Cremer
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.00 e 21.30
5.ª SEMANA
70 mm — de «crânio gigante»
**AS SODALIAS
DO PESCADOR**
com Anthony Quinn, Oskar
Werner e Sir Laurence Olivier

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
Hoje — Adultos — 18.30 h.
OS CONTOS DA LUA VAGA,
de Kenji Misoguchi, com Kyo
Machiko, Takana Kinoyo, Mito
Matsuko, etc.
Dia 29: **PEDRO, O LOUCO**
(Adultos)

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
NAO PROVOQUEM A RITA
MISSÃO NA COREIA

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 527172
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Uma mulher descobre o amor...
RAQUEL, RAQUEL

ALVALADE
(Adultos) Tel. 743099
As 15.45 e 21.45
4.ª SEMANA
Extraordinário filme de
Paul Newman
com Joanne Woodward
e Estelle Parsons
RAQUEL, RAQUEL

ROMA
ADULTOS Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um filme de sensações!
ADEUS AMIGO
COLORIDO
CHARLES BRONSON
ALAIN DELON

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme fora de série
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden, Cliff
Robertson e Vince Edwards

POLITEAMA
Tel. 22 63 05
HOJE: 15.15 (p.r.) e 21.30
UM EXITO SENSACIONAL
O tremendo filme de brutal
ação realista
**O BOM, O MAU
E O VILÃO**
com o famoso Clint Eastwood
Scope-Color (Adultos)

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 526283
As 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30
EXCEPCIONAL EXITO!
Grandiosa e arrebatadora evoca-
ção do festival Egípcio dos
Faraós
RAINHA DO NILO
com Jeanne Crain e Edmund
Pardoll

RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
O PROFETA
com Vittorio Gassman

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie
Chaplin
**A CONDESSA
DE HONG-KONG**
com Sophia Loren e Marlon
Brando
TECHNICOLOR
Master Ploano

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
Real: Carol Reed
com Ben Moody — Mark Lester
Oliver Reed e Sherry Walker
OLIVER!
70 mm — Technicolor

CONDES
Tel. 52 25 23 52 67 19
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)
ADEUS AMIGO
(Adultos) L'Ami
COLORIDO
c/ Charles Bronson e Alain
Delon num filme fora de série

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 15.15 e 21.30
Uma explosão de violência
num novo tipo de western!
**O BOM, O MAU
E O VILÃO**
com Clint Eastwood, Lee Van
Cleeve e Eli Wallach
TECHNICOLOR — SCOPE

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 791574
As 21.30
A BEIRA DO PÂNICO
com Laurence Harvey, Tom
Courtney, Mia Farrow

LIZ
(Adultos) Tel. 48568
As 21 horas
**24 HORAS DA VIDA
DE UMA MULHER**
A TULIPA NEGRA

**CHIADO
TERRASSE**
(M. 17 anos) Tel. 528917
As 21 horas
FANNY
com Leslie Caron, Maurice Che-
valier, Charles Boyer e Horst
Buchholz

EDEN
(Adultos) Tel. 529768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor — Techniscope
Henry Silva e Evelyn Stewart
em
ASSASSINOS

LIDO
Tel. 93 75 93
(M. 12 anos) As 21.30 h.
Cantinfias é pistoleiro!
Cantinfias é cow-boy!
Cantinfias é explosivo!
AS MINHAS PISTOLAS

**CASINO
ESTORIL**
(M. 12 anos) Tel. 260729
**ARMADILHA
ISTAMBUL**
c/ Michael Constantin, Jean-Fr.
Peron, Anny Duperey

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 2 e 30. «Com
panha internacional» (12 anos)

TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45. «A
bina Freire» (12 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45.
«Noite de Verão» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e às 23: «Grande Poeta e o Poeta»
(17 anos)
VILLARET — As 21 e 23. «A Pe-
quena» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Jovem Mendoso» (17 anos)

CINEMAS
CINEARTE — As 21: «Deserto do
Robinson Crusoe» (12 anos)
ROYAL — As 21: «O Judo»,
agente especial» (12 anos)
PARIS — As 21: «O Profeta» (17
anos)
OLIMPIA — As 19: «Furor de
Matar» (12 anos)
ARCO IRIS — As 21 e 30. «Genghis
Khan» (12 anos)
TARDIM — As 21: «Advinha
quem vem jantar» (12 anos)

CINE-ORIENTE — As 21 e 45.
«Um campeão em apuros» (12 anos).
CINE MOSAVIDE — As 21 e 45.
«Técnica de um esportista» (12 anos).

● **Linha de Cascais**
ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «Tobruk» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — As 21 e
30: «Amadinho (Estoril)»
(12 anos)
CASCAIS — S. JOSE — As 21 e 30:
«O homem de Okla» (12
anos)

● **Linha de Sintra**
DAMAIA — O JOÃO V — As
21 e 30: «As experiências do
deserto» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DES-
PORTIVOS — As 21 e 30: «Até
encontrar o gigan» (12 anos)
«O mundo perdido» (17 anos)

● **Outra Banda**
ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 30: «Continfias, faz-tudo»
e «ACADEMIA» — As 21 e 30:
«Ogan lo que digan» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 21 e 30: «O
homem da aventura» (12 anos)

TAUROMAQUIA

Touros e toureiros

para Angola
LUANDA, 27 — (A N 1)
— O cavaleiro tauromáquico
Luís Miguel da Veiga e os
matadores António dos Santos
e Fernando dos Santos
virão a Angola em Abril.

para actuar na «Monu-
mental» de Luanda — a mu-
nicipal e a empresa proprietária da
praça desta cidade.
O matador espanhol Juan
García «Mondeno», que vem
actuar em Fevereiro na «Mo-
numental» de Luanda, fo-

contatado por 200 contos
(dos quais receberá 50 por
cento à chegada) e ainda
passagens e outros encargos
da sua quadrilha por conta
da empresa. «Mondeno» par-
ticipa em duas corridas al-
ternando com os portugueses
José Julio e José Trineira.

A província de Angola po-
derá ter, dentro de cerca de
meia década, curros de touros de
lida criados na província. Na
maquandaria a matador por-
tuguês na região de Sá
da Bandeira e em que serão
investidos cerca de quatro
mil contos, só na aquisição
de animais reprodutores de
raça espanhola — anunciou
o director da «Monumental»
de Luanda, Moreira Zúñiga.
Acreditando que a ganadaria
deve ser iniciada em Junho
ou Julho do ano corrente.

JOÃO VIEIRA FALOU AOS ALUNOS
DA ESCOLA ANTÔNIO ARROIO

Decorreu no Teatro Laura
Alves a primeira de uma sé-
rie de reuniões culturais de
convívio organizadas por um
grupo de alunos da Escola
Antônio Arroio.
O pintor e cenógrafo João
Vieira conversou, durante
duas horas, com os alunos,
sobre temas de arte, cenó-

grafia e teatro. Participou,
também, na troca de impres-
sões o actor Jacinto Ramos.
Para estas reuniões que
se efectuarão, quinzenalmente,
serão convidadas figuras
destacadas da nossa vida ar-
tística, que assim poderão
orientar a formação de pos-
síveis sucessores.

FARMACIAS
DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

ALBUQUERQUE — Meira, Trav. da Me-
mória, 55 (630944) & Blatlar,
Rua D. João de Castro, 27-B
(638824)
ALCANTARA — Beirões, R. Prior
do Crato, 25 (66321)
ALMIRANTE REIS — Confiança,
Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — ZH, Av. da Igreja,
9-D (711780) & Roma, Av. de
Roma, 85-B (772466) & S. João
de Deus, R. Pedro Ivo, -A-B
(725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav.
Léguas da Póvoa, 5-B (689250)
AREIRO — Gerência, Av. Padre
Manuel do Nóbrega, 5-A e 5-B
(727300) & Imperial, Av. Guer-
ra Junqueira, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara,
Av. da Repub., 74-A (711379)
e Vale, Av. Marques de Tomar,
45-49 (773043) & D. Alves,
Duque de Aveiro, 25 (45225) &
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião
da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascensão, R. 27 n.º 41 (31126)
BAIXA — Fernandes, R. de S. Jo-
sé, 87 (326476) & Azevedo,
Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31
(327478)
BENFICA — União, Est. de Ben-
fica, 592-594 (70092) & Ale-
gria, Est. de Benfica, 80-A-B
(780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R.
de Infantaria 6, 98-B (688807)
& União, R. Saravá de Carva-
lho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Solutor, Rua B,
75-A, B, Bairro da Liberdade
(683694) & Pinto, R. de Cam-
pode, (687610)
CONDE REDONDO — Sousa Mar-
tins, Rua Sousa Martins, 25
(553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av.
Infante Santo, 65-B (666971)
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Es-
tefânia, 9 (45578)
GRACA — Ziller, R. de S. Tomé,
54-56 (862835)
LUMIAR — Central de Lumiar, R.
de Lumiar, 77 (790480) & Dou-
re, Alameda das Linhas de Torres,
93-A-B (791131)
MADRUGA — Eduardo A. César,
R. dos Troncos, 102 (662631)
OLIVAS — Oliveira, R. Alves Gou-
veia, 19 (311237)
PALHAYZ — Canto, Est. das Lo-
ranheiras, 202-B (780641)
PENHA DE FRANÇA — Central,
da Penha, R. Penha de França,

58 60 (849245) & Vitalis, R.
Moraes Soares, 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João
do Nascimento Costa, 6-A
(728395-720703)
PRINCEPE REAL — Albano, R. do
Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R. Francisco
Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST. AMARO — Correia de Aze-
vedo, R. Luís de Camões, 47-B
(638625)
S. BENTO — Mes Teixeira, Rua
Povo dos Negros, 115 (679961)
DE SANTA APOLÔNIA AO SEATO
— Freitas, Rua Zommo Pedrosa,
11-13 (38136) & Banha, Est.
de Chelas, 173-175 (382241) &
Freixo, R. da Cruz de St. Apol-
ónia, 90-92 (347019)
MOSCAVIDE — Santa Bárbara —
Rua Francisco Marques Beato,
75-A (251234)

● **Linha de Cascais**
ALGÉS — Branco — Av. Comb. G.
Guerra, 29 — Telet. 212081
CAXIAS — Nova, Rua Bernardo
Ribeiro, 1-A (424839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás,
R. Costa Pinto, 86 (243203)
OBRAS — Godinho — R. Ando-
dos Res, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Alva — Av. Gago
Coutinho — Bairro das Coxas
(247298)
ESTORIL — Parque, Arcadas do
Parque, 3 (260 91)
CASCAIS — Marginal, Av. Mar-
ginal (280078) — A. Costa, R.
Freitas Reis, 24-C (280214)

● **Linha de Sintra**
AMADORA — Cavaca — R. Elias
Garcia, 209 (Tel. 930019) & Fle-
me — R. Elias Garcia, 18-B
(Tel. 932485) & Confiança — Av.
D. Nuno Álvares Pereira, 15-A
(Tel. 938 49)
DAMAIA — Confiança, Est. Mil-
tar, lote D (971023)
QUELUZ — André, Av. Elias Gar-
cia, 5.º (950043) & Queluz,
Av. Miguel Bombarda, 28-A
(951841)
CACIM — Central, R. Elias Gar-
cia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quilma, Est.
Mem Martins, 283 (Tel. 290012)
S. PEDRO DE SINTRA — Vele-
rio (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr.
Gregório de Almeida, 2 — (Tel.
980391)
COLARES — Colares, Abreja —
(Tel. 299088).

● **Outra Banda**
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel
Ramos do Costa, O (234 37)
ALGÉS VEDROS — Gusmão, R.
Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Central — R. de Os-
vença, 1-B — (Tel. 10504)
BAIXA DA BANHEIRA — Alen-
ga, Est. Nacional, 74 (224302)
BARREIRO — St. Maria — R. de
Lavrado, 17-C (Tel. 227 41)
COVA DA PIEDADE — Castro
Rodrigues, P. 5 de Outubro 63
(270121)
MOITA — Silva Rocha, R. do Re-
publico, 16 (Tel. 239091)
MONTIJO — Giraldes — R. Al-
mirante Reis, 45 (230088)
SILVARES — Lopes, R. Lândo-
dos Res, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Bagaço, Rua do
Romeu (23425) & Baixos, 8.º
Santos Nicolau (23330)
SEIXAL — Godinho — R. da areia,
5 (Tel. 271588)

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 361353
& Companhia Reunidas, 537011
& Gásdão, 538821 & Gásdão
diário (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222
& Voluntários, 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 & Segurança
Pública, 366141 & Judiciária,
535380 & Marítimo, 326456 &
Internacional, 362721 & Via-
ção e Trânsito, 42205 & G. N.
R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
& Enfermagem permanente,
766161 & Enfermagem de ur-
gência, 43738 & Hospital de
Santa Maria, 775171 & Hospi-
tal de S. José, 860131 & Son-
gue, oxigénio e soros, 771168
& 771169 & Transfusões, soros
e oxigénio, 538524 & Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 & Caminhos de ferro
(C. P.), 849029 & Caminhos de
ferro (Estoril), 861121 & Estação
Naval (T. Paço), 325345 &
Estação Marítima de Alcantara,
643195 & Estação Marítima de
Roche, 672445 & Estação flu-
viál (Belém), 638531.

BOM APETITE

**restaurante
arameiro**
Trav. 31 - Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar —
Carvoeiro
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e
COZINHA GUESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 462 47
(Ao Campo Santana)

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Enchada de lulas c/ ervilhas
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junta do Monumental)
Tel. 536060

**MINI
BELA**
ESPECIALIDADES
DIÁRIAS
Rua do Gg. 1
DAMAIA
(Junta do Bairro de S. Cruz)

**RESTAURANTE
QUINTA
DE S. VICENTE**
Telheiros de Cima, 144
Tel. 790211

**JANTARES
DANÇANTES**
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para
automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

**PASTELARIA
FÓIA**
RESTAURANTE
C. Mártires da Pátria, 59-A
Tel. 54549
ESPECIALIDADES DA
COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO
PRÓPRIA

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa



- propriedade de
Renascerça Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telex 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Te. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 - Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado nas regiões do Norte, do Centro e do Sul, e pouco nublado a sul, o vento era fraco a moderado de Sudeste, a chuva era possível em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 11°; Funchal, 16°; Lisboa, 12°; Ponta Delgada, 17°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alentejo, 17,4; mínima: Penhas da Saúde, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO OESTE — Na altitude 117,8; na água do mar: 11,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul; vento fraco a moderado de Sudeste; possibilidade de chuvas nas regiões do Noroeste; nevoeiro e neblina matinais.

Amoroso
Nascer às 8 e 47
Ocaso às 18 e 54



Dia 2 Dia 10 Dia 16 Dia 24

MARES

PRÉIA MAR — Dia 27 — 11 e 48 (3,1 m); Dia 28 — 0 e 27 (3,1 m); Dia 29 — 1 e 05 (3,1 m); Dia 30 — 1 e 35 (3,1 m); Dia 31 — 1 e 58 (3,1 m).
BAIXA MAR — Dia 27 — 5 e 16 (3,1 m); Dia 28 — 6 e 46 (1,8 m); Dia 29 — 6 e 41 (1,8 m); Dia 30 — 6 e 41 (1,8 m); Dia 31 — 6 e 41 (1,8 m).

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

O diário «Arriba» publicou, ontem, em mais de uma página, textos de mensagens de apoio ao Governo, sob o título «O povo espanhol ao lado do seu Governo».

Outros jornais de diversas cidades apoiam, em editorial, as medidas tomadas pelo Governo.

Emílio Romero, chefe de redacção do diário dos sindicatos, «Pueblo», afirma: «Os espanhóis demonstram mais uma vez a sua incapacidade histórica de viver juntos em liberdade». Romero declara que os jornais espanhóis abusaram da liberdade da imprensa, que já não merecem, desde que aficaram loucos com perturbações políticas mesquinhas.

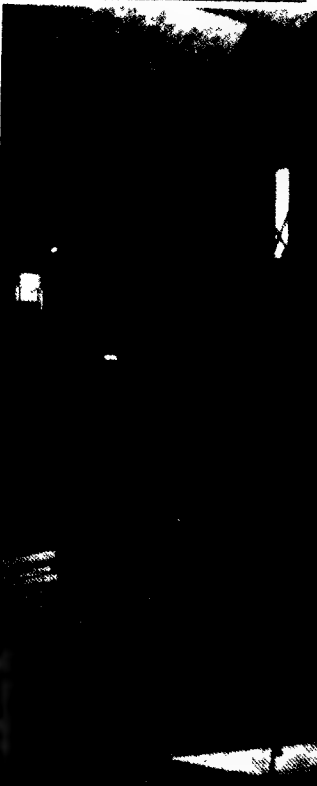
Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Aparelho de fonia furtado pelo gatuno que só rouba navios nacionais

A Polícia Marítima continua a investigar o caso do desaparecimento do aparelho de fonia furtado pelo gatuno que só rouba navios nacionais.

O aparelho de fonia furtado, que pertence ao navio «Afonso Albuquerque», já foi recuperado e encontra-se na posse da Polícia Marítima.

Acidentes, porém, que não são poucos, já ocorreram. Um aparelho de fonia furtado pelo mesmo gatuno, que só rouba navios nacionais, foi encontrado na posse de um pescador, que não sabe explicar a origem do aparelho.



Na plateia agora alcatifada, com mais 200 lugares e cadeiras com estofos novos, ainda há muito que fazer para a possível estreia de quarta-feira

Três milionários no Totobola de ontem

O Totobola de ontem, segundo os entendidos, era extremamente difícil e prognosticava-se a ausência de totalistas. Mas os prognósticos saíram errados.

Não houve um, mas três totalistas, todos da Metrópole e com apostas simples!

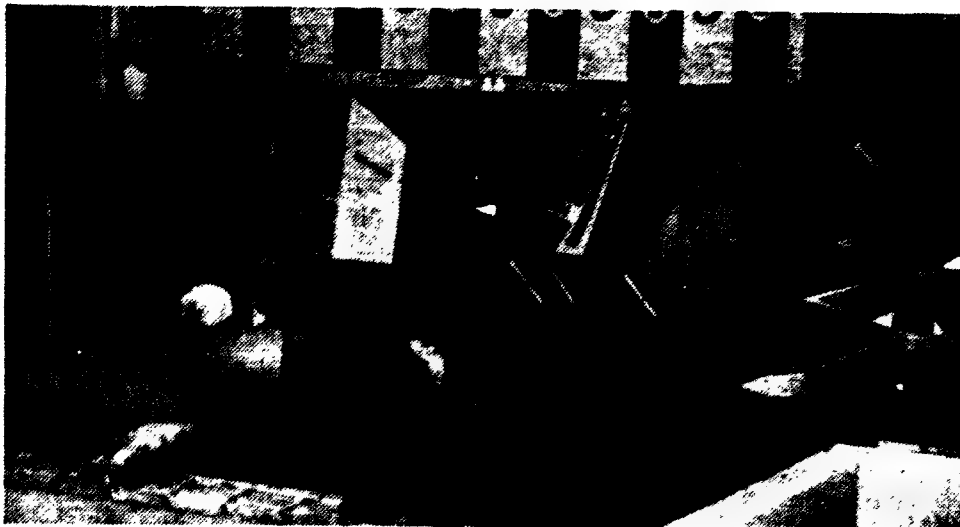
Tre totalistas quer dizer três «milionários», pois cada um deles receberá 1192

contos! Um deles é o sr. Sérgio Augusto da Silva Malpique, residente em Alameda. Os dois outros são anónimos, um de Mem-Martins, e o outro de Évora.

Em doze resultados acertaram 56 concorrentes da Metrópole e 11 de Angola.

QUEDA MORTAL

Chegou morto ao Hospital de S. José, o sr. Feliciano de Jesus Mendes que aparenta 45 anos de idade. Foi vítima de queda na sua residência, Largo 5 de Outubro, 20, em Oeiras.



O palco do A B C dá agora novas possibilidades: aumentou para o dobro, passando a ter 18 m. de largura por 12 m. de fundo

O «velho» teatro ABC completamente renovado

Se não houver qualquer alteração de última hora, o Teatro ABC, após seis meses de encerramento para obras, reabrirá as suas portas na próxima quarta-feira — e inaugurando a temporada com a revista «Elas é que sabem» oferecerá ao mesmo tempo ao seu público uma sala completamente renovada, com muito melhores condições técnicas e de comodidade para o público.

Alguns números ilustram perfeitamente as importantes obras de beneficiação, que praticamente fizeram do velho ABC um teatro novo. Assim, o palco passou a ter mais do dobro da largura e profundidade — cerca de 18x12 m. Para tanto, a popular casa de espetáculos do Parque Mayer foi ocupar grande parte do antigo Pavilhão Português.

Quanto à lotação, teve também um substancial au-

sabamento, com Ivone, Nicolau, Henriqueta Maia, José de Castro, Toni de Matos, etc.

«Os Portugueses em África» por JAIME CORTESÃO

A imagem é velha e reidia, mas não perdeu significado, ao dizer-se que há estrelas extintas há milhares de anos e cuja luz continua a alumiar-nos. E estrelas de luz bem mais viva na terra depois de se extinguírem.

O grande historiador, poeta, dramaturgo e ensaísta que foi Jaime Cortesão está a tomar muito a medida que de nós se distancia no tempo mereço da publicação ordenada e cuidada das suas «Obras Completas». Vai no 16.º volume a empresa e anuncia-se demorada e só lá a perpetuar o nome literário desse que foi também um cidadão moço e inquieto, cujo culto a arte se não vergou.

E de admirar como Jaime Cortesão que viveu metade da sua existência nos bales, comendo o pão azedo da guerra ou do exílio, construiu obra tão valiosa, sobretudo em domínios como o da História a exigir investigação cuidada e as leituras demoradas de bibliotecas e arquivos.

Em «Os Portugueses em África» que a Portuguesa Editora fez sair agora em primeira edição, inserem-se estudos publicados em diversos volumes, em revistas e jornais. Escritos de ocasião nem por isso deixam de ter aquelas qualidades de estilo e de informação que são características de toda a obra de Jaime Cortesão. Algumas das páginas ora impressas saíram até no «Diário de Lisboa» que se honrou sempre com a colaboração de Cortesão. Assim por exemplo o estudo sobre as relações históricas

entre Portugal e a Etiópia, o das Viagens da Carreira das Índias, o do Descobrimento do Lago Niassa saíram no nosso jornal nesse ano de 1959, em que a colaboração do historiador foi bastante intensa no nosso jornal.

Deste volume como das Obras Completas de Cortesão se fez também uma tiragem especial para os bibliófilos peivões dicos.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal: LISBOA — Av. da República, 2, 7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º Esq. — Tel. 368 10.

Em Espanha: MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME MÉTODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN



JAIME CORTESÃO

Adiada a repetição do Sanjoanense-Benfica

As notícias mais contraditórias circularam esta manhã, a respeito da realização (ou não) na próxima 4.ª-feira, em S. João da Madeira, do encontro Sanjoanense-Ben-

fica, mandado repetir pela Federação Portuguesa de Futebol.

O director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, disse-nos hoje:

— Comuniquei no sá-

bado, à Federação, o despacho sobre o assunto. Se é certo que o acórdão do Conselho Jurisdicional não transitou em julgado, deve a Federação revogar a decisão que to-

mou, de mandar já repetir o jogo. Essa repetição só deve ter lugar após o acórdão ter transitado em julgado e nunca antes.

Após esta declaração

do dr. Armando Rocha ao «Diário de Lisboa», entrámos em contacto com a Federação de Futebol onde nos foi dito o seguinte

— É, realmente, quase

certo que não haverá jogo na próxima 4.ª-feira. Estamos a tentar, telefonicamente, estabelecer ligação com os membros do Conselho para lhes comunicarmos a decisão da D. C. D. porquanto já não há tempo de fazer uma reunião conjunta. E, como temos de apreciar o caso com bastante calma e ponderação, não persistirá a marcação do jogo, em S. João da Madeira, já para esta semana.

Resumindo:
Para já, e por agora, não se realiza na próxima quarta-feira o jogo Sanjoanense-Benfica



Os vencedores das provas de curta-matá: Artur Pinto (Benfica), iniciados: António Matos (Sporting); juvenis: Manuela Simões (Benfica), femininos; José Dingo (Juiores) e Maximiano Pinheiro (L. de Maio da Agualva) (ler na pag. 7)

DES POR TO

O TÉCNICO
PERDEU
COM O P. U. C.
PARA A TAÇA
DOS CAMPEÕES
EUROPEUS
DE VOLEIBOL

Ler na pag. 3

BELENENSES-V. SETÚBAL (0-2)



Uma imagem que começa a tornar-se rotineira em desafios em que participa o Vitória de Setúbal. A euforia de um golo a esboçar mais um triunfo

JOSÉ MARIA IMPÔS A LEI DA EQUIPA VISITANTE

Lógico!

O melhor prémio para a melhor equipa!

A melhor equipa foi, inequivocamente o Vitória de Setúbal.

Frequentemente o ilogismo dos resultados faz a sua aparição nos campos de futebol. Ontem esteve ausente do Restelo. A verdade de jogo não foi adulterada. Os dois golos expressam, quase diríamos com exactidão matemática, a diferença existente actualmente entre o Vitória de Setúbal, turma altamente personalizada e consciente da sua indelével valia e o Belenenses ainda sem o traquejo de uma equipa verdadeiramente adulta que fez do entusiasmo o ponto focal da sua resistência.

O vitória de Guimarães voltou a estar em evidência ao vencer ontem o Sporting. A este jogo se refere a imagem em que se vê o «leão» Gonçalves a dominar o esférico

De resto nem outra hipótese restava a equipa «azul». Inteligentemente Mário Wilson incutiu nos seus jogadores a ideia de que só através desse excedente de aplicação se poderia superar o conjunto de Setúbal. Só uma velocidade

(Continua na 6.ª página)

17.ª JORNADA DO «NACIONAL»

A SUPERAÇÃO DOS «DESESPERADOS»

O campeonato entrou no último terço da sua caminhada. E agora, que já se fazem contas (um ponto aqui, mais dois pontos ali...) tentando cada um adivinhar como terminará a «guerrazinha» de 26 domingos, agora assiste-se ao fenómeno de todos os anos, que é a «superação dos desesperados». Que «mistro» do futebol acontece como noutra coisa qualquer: sujeito aflito, picado pelo nervoso, até inventa forças que não tem para conseguir aquilo que parecia demasiado para a sua estatura.

No futebol é assim. No futebol também é assim. E aconteceu ontem esta coisa surpreendente: o Atlético, que estava (e continua a estar) no coice do cortejo, foi ganhar -- e com a clareza de um 3-1 -- ao campo do Despor-

Por **MÁRIO ZAMBUJAL**

tivo do C. U. F., onde nenhuma outra equipa conseguira banquetear-se com uma vitória. Benfica, Sporting e Académica, entre outros, haviam tombado perante o grupo de Costa Pereira. Mas o aflitíssimo Atlético «passou»...

Entretanto, a equipa da Póvoa de Varzim, sobre cujos ombros tem pesado idêntica ameaça (a de receber «ordem de despejo» da divisão dos melhores) conseguia proeza não menos significativa: um empate em Coimbra, perante uma Académica que exhibia os seus talentos nas últimas jornadas. E igualmente proveitoso (e inesperado) foi o empate do Sporting de Braga em Tomar.

Dos tais «aflitos», só a Sanjoanense não conseguiu evitar a derrota, mas a verdade é que também lhe cumpria a mais espinhosa tarefa: bater-se com o Benfica no Estádio da Luz. A eloquência de um 5-0 falou da diferença de categorias, ao mesmo tempo que voltou a afirmar a melhoria do grupo campeão. Onde Eusébio se aproxima, rapidamente, da estatura do verdadeiro Eusébio...

O Porto, vencendo a hábil juventude do Leixões e as dificuldades que sempre rodeiam estes jogos de «rivalidade regional» manteve-se, firme, no comando. A equipa de Pedroto tem primado pela regularidade -- sem a evidência das grandes proezas nem as amarguras

(Continua na página central)

II DIVISÃO-ZONA NORTE

SÓ O SALGUEIROS CLAUDICOU ENTRE AS EQUIPAS DA VANGUARDA

Famalicão e Boavista continuaram firmes nos pontos de comando. Mas os seus mais directos oponentes — Beira-Mar e Tirsense — não esmorecem nos ataques de desbaldados perseguidores. Ontem, o Famalicão ganhou na Covilhã (o seu jogo mais

aquele rasgou o denso nevoeiro) e o Boavista, no seu campo, apicou severa derrota ao Académico de Viseu — uma derrota que, tão expressiva, não estava na lista das previsões.

Por seu turno, o Beira-Mar, em Espinho, venceu com a guarda da defluidade, o Sporting local, e o Tirsense, no seu meio, e diante de esforçados penafielenses ganhou, também, com merecimento, sobre um terreno enlameado, pois o mau tempo se fez sentir.

Temos, assim, que os êxitos de maior valia — os ficaram a dever às equipas que actuavam fora de casa — e essas foram as do Famalicão e do Beira-Mar.

Realce-se ainda que tanto o Beira-Mar como, principalmente, o Famalicão cumpriram encontros em campos de pertença de clubes que sentem palrar sobre si o espectro de baixa de Divisão e por isso não sempre perigosos, em especial quando agem no seu ambiente.

O Salgueiros perdeu mais de vista os líderes e respectivos perseguidores, porque foi perder a Leça, contra um adversário sempre denotado e temível. Agora, os salgueiristas só com extrema dificuldade conseguem converter em realidade os propósitos que tão marcadamente os norteava no começo da competição.

No seu terreno o Vale Cambrense, também perdido na zona de tranquilidade, mais não pôde fazer do que empatar diante de um Torres Novas mais bem estruturado e o Tramagal cometeu uma proeza, ao empatar no campo do Desportivo de Gouveia, que no seu meio tem causado amargos de boca a equipas mais credenciadas e ambiciosas.



A Associação d Lisboa promoveu um festival destinado a jovens nadadores. Na imagem, um juiz explica como é dado o sinal de partida.

II DIVISÃO-ZONA SUL

Tropeco do Barreirense e o Torriense a três pontos

A vitória do Peniche sobre o Barreirense traduz a subida verificada ultimamente na equipa penichense. Este resultado fez reduzir o avanço dos barreirenses, de quatro para três pontos, visto

que o Torriense empatou em Sesimbra. O grupo de Torres Vedras aproximou-se do «gula» e está ainda perfeitamente dentro da corrida para o título. Embora o Barreirense

continue favorito, o Torriense não desarma. O Portimonense cumpriu a sua obrigação, ao receber o Almada. Um triunfo cifrado num concludente 2-0 confirma a força dos algarvios no seu terreno.

Os Leões de Santarém desbarbararam-se, com facilidade, do Alhandra. Os ribatejanos, superiores, colocaram os visitantes muito perto dos últimos.

Significativo empate do Montijo no Seixal. Os montijenses, de posição tranquila na tabela, estão actualmente a dar nota do valor que realmente possuem.

O signo da normalidade presidiu ao êxito do Sintrense sobre o Lusitano. Ficaram iguais na pauta classificativa mas não podem ainda falar em sossego.

O triunfo tangencial do Luso correspondeu a um passo importante da turma do Barreiro. Em contrapartida, o Oriental caiu em situação delicada.

Embora menos destacado, o Barreirense mantém uma dianteira dificilmente anulável. Torriense e Portimonense (a três e quatro pontos, respectivamente), ainda podem acalantar aspirações.

Luso (13 pontos), Alhandra (12), Oriental (11) e Almada (10) são os concorrentes mais «afitos». Tudo indica que sairá deste quarteto o duo a despromover.

A PRÓXIMA JORNADA

O campeonato da 2.ª Divisão prossegue, no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 18.ª jornada (5.ª de 2.ª volta), que são os seguintes:

ZONA NORTE — Penafiel-Ac. Viseu (0-2), Gouveia-Boavista (1-3), Penafiel-Leça (1-1), Beira-Mar-Sp. Covilhã (2-1), Salgueiros-Spt. de Espinho (2-0), Torres Novas-Tirsense (0-2) e Trancoso-Valecambrense (2-2).

ZONA SUL — Barreirense-Alhandra (2-1), Sesimbra-Leça (0-1), Torres Novas-Luso (2-0), Almada-Peniche (0-0), Lusitano-Portimonense (0-0), Oriental-Seixal (0-0), e Montijo-Tirsense (2-1). Entre, parentese, os jogos de reviravolta.

PROGRAMA DESPORTIVO DA SEMANA EUROPEIA

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — É o seguinte o programa das provas desportivas que na Europa vão disputar-se durante a semana:

- Dia 27: Em Oslo — Noruega-Finlândia (andebol).
- Dia 28: Em Copenhaga — Combate de pugilismo para o título europeu dos meios-pesados entre o campeão Tom Boggs (Dinamarca) e o pretendente Piero Del Papa (Itália).
- Em St. Moritz — Esqui internacional: saltos.
- Em Zakopane — Esqui internacional: saltos.
- Dia 29: Em Esmirna — Goztepe-OFK de Belgrado (futebol: «Taça das Cidades com Feiras»).
- Em Frankfurt — Eintrache-Atlético de Bilbao (futebol: «Taça das Cidades com Feiras»).
- Em Dunajská Streda — Checoslováquia-Inglterra (campeonato europeu de ténis de mesa).
- Em Sofia — Spartak-S. A. de Lyon (França) (campeonato europeu de basquetebol).
- Dia 30: Em Barcelona — Barcelona-Lyn de Oslo (Noruega) (futebol: «Taça dos Vencedores das Taças»).
- Dia 31: Em Gstaad — Esqui internacional: saltos.
- Em Falun — Início dos jogos suecos de esqui (quatro dias).
- Em Praga — Checoslováquia-França em pugilismo amador.
- Em Bratislava — Torneio internacional de ténis de mesa.
- Em St. Anton — Início dos jogos de esqui alpinos para a Taça Mundial (três dias).
- Em Thun — Suíça-Roménia (hóquei no gelo).
- Dia 1 de Fevereiro: Em Amsterdão — Torneio internacional de esgrima.
- Em Baerum — Esqui internacional: saltos.
- Em La Chaux-de-Fonds — Suíça-Roménia (hóquei no gelo).
- Em Cervinia — Campeonato europeu de trenós de quatro.
- Em Grenoble — Campeonato mundial de patinagem (feminino).
- Em Murrayfield — Escócia-Pais de Gales (jogo de rúgbi).
- Dia 2 de Fevereiro: Em La Locle — Esqui internacional: saltos.

III DIVISÃO NACIONAL

O FARENSE ALCANÇOU O OLHANENSE (ZONA D)

Cumpriram-se ontem os jogos da 11.ª jornada. No comando das quatro classificações, o avanço do União de Lamas é impressionante. Nas outras três provas, a luta para o primeiro lugar continua intensa.

Na zona D (clubes algar-

vios e alentejanos) continua o alicante duelo entre os antigos e pequenos rivais do Algarve, Olhanense e Farense, que têm de defrontar-se, no jogo da segunda volta, no campo da capital do distrito. Esse embate, segundo se cre, será decisivo para a obtenção do primeiro lugar — e para a consequente subida de Divisão — e, no momento, a equipa do treinador Vieira de Freitas de maior favoritismo. Nos encontros de ontem, o Olhanense sofreu a primeira derrota, imposta pelo Juventude de Évora, ao passo que o Sporting Farense, na Cova da Piedade, diante de adversário difícil, conquistou um precioso triunfo.

Publicamos a seguir os resultados e as classificações referentes à jornada de ontem:

ZONA A — Bragança-Gil Vicente, 2-3; Fafe-Riopele, 0-0; Vila Real-Chaves, 0-2; Desp. Aves-Rio Ave, 4-0; Vilela-Mirandela, 2-1 e S. Pedro da Cova-Vianense, 0-1.

Classificação — A. D. Fafe, Desportivo de Chaves e Gil Vicente, 18 pontos; Vianense e F. C. Vizela, 16; Riopele, 15; Vila Real, 14; Rio Ave, 13; Desportivo da S. Aves e S. Pedro da Cova, 12; Mirandela e Bragança, 8.

Continua luta acera para a conquista do primeiro lugar, estando agora nela interessados três clubes, dois do Minho e outro de Trás-os-Montes.

ZONA B — Mortágua-Lusitano, 1-3; Feirense-União de Lamas, 2-2; Sp. Lamego-União de Coimbra, 3-1; Pinhelense-Celoricense, 1-0 e Lusitania-Mariálva, 3-2.

O jogo Guarda-Oliveirense foi suspenso na final da primeira parte, por motivo do nevoeiro e quando os visitantes ganhavam por 1-0.

Classificação — União de Lamas, 26 pontos; Sporting de Lamego e União de Coimbra, 21; Lusitania de Lourosa, 18; Feirense, 17; Mariálva, 14; Oliveirense, 13; Lusitano de Vildemoinhos, 11; A. D. Guarda, 8; Pinhelenses, 7; Mortágua e Celoricense, 5.

O jogo Guarda-Oliveirense deverá ser repetido em 9 de Fevereiro próximo, por acordo entre os dois clubes.

ZONA C — A. Marinhen- Naval, 2-0; Casa Pia-Algés, 1-0; C. Branco-Almeirim, 0-3; Sacavenense-Estrela, 1-0; Ferroviário-União de Leiria, 0-2 e Nazarenos-Odivelas, 4-2.

Classificação — União de Leiria, 22 pontos; Atlético Marinhen- Naval, 21; Nazarenos, 18; Casa Pia, União de Almeirim e Naval 1.ª de Maio, 17; Sacavenense, 16; Estrela de Portalegre e Odivelas, 12; Ferroviário, 10; União de Algés, 5 e Castelo Branco, 0.

O Atlético Marinhen- Naval persiste em ser o mais directo competidor do União de Leiria. Os clubes do distrito de Leiria dominam a situação.

ZONA D — Grandolense-Beja, 4-1; C. Piedade-Farense, 0-1; Juventude-Olhansen- se, 1-0; Sarriense-Lusitano, 0-2; Faro e Benfica-Vasco da Gama, 2-1 e Aljustrelense-União de Montemor, 2-0.

Classificação — Olhanense e Farense, 22 pontos; Grandolense e Juventude de Évora, 19; Vasco da Gama, 14; Faro e Benfica, 13; Lusitano, 12; Aljustrelense e União Sport, 11; Cova da Piedade e Desportivo de Beja, 10 e Sarriense, 8.

PROVAS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

Venceu-se ontem a jornada n.º 20 do «Distrito» de Juniores da 1.ª Divisão da A. F. L., que, como a anterior, foi de eliminação para as equipas mais qualificadas. No total, marcaram-se 39 golos, repartidos por quatro vitórias em casa, dois empates e seis vitórias fora, com relev, neste capítulo, para os Belenenses, que lograram vencer por 5-0.

Após a jornada de ontem, a classificação está assim ordenada:

SÉRIE A	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	20	19	1	0	4	58
Belénenses	19	16	2	1	33	53
Atlético	20	15	3	3	30	52
St. Amad.	20	11	3	6	24	45
Estrela	20	9	4	7	29	42
U. Alga.	20	6	4	10	20	36
Vitória	20	5	5	10	19	35
S. Dom.	20	5	4	11	23	34
Oeiras	20	3	7	10	21	33
Casa Pia	20	4	4	12	18	31
Camões	20	4	4	12	22	32
Fátima	19	2	1	16	10	27

Os melhores marcadores, de jornada

Com 3 golos: José Miguel (Sintrense) e Pinto (Alvarca); com 2 golos: Serafim (Belenenses) e Jerónimo (Alhandra).

Juniores de II Divisão

Após a jornada de ontem (9.ª), a classificação do «Distrito» de Juniores da 2.ª Divisão da A. F. L. é a seguinte:

Série A	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Casalense	35	30	3	2	103	64
Boa Hora	23	20	2	1	63	48
Santa Catarina	21	18	3	0	53	33
Mouraria	21	17	4	0	50	36
S. L. Aguias	20	16	3	1	49	35
Pedro Salvo	19	15	3	1	48	34
Caracalos	17	14	3	0	47	33
Tires	16	13	3	0	46	32
Linda-a-Pastora	15	12	3	0	45	31
Rio de Janeiro	14	11	3	0	44	30
Bom Sucesso	9	8	1	0	43	29

Juvenis

As honras da jornada de ontem (17.ª) foi decididamente favorável ao Sporting, Império e Torriense, equipas que se mostraram, sem dúvida, mais decididas quando no caminho da baliza.

Com efeito, dos 72 golos que se marcaram 20 pertenceram a estas três equipas. A classificação está assim ordenada:

Série A	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	51	45	5	0	153	81
Oriental	44	38	5	1	128	64
Vitória	38	32	5	1	113	56
S. L. Aguias	37	31	5	1	108	55
Império	32	26	5	1	93	46
Lusitano	31	25	5	1	88	45
Clube	30	24	5	1	83	44
D. Olival	29	23	5	1	78	43
Prior Velho	28	22	5	1	73	42
Graca	25	20	5	0	68	41

Série B — Atlético, 48 pontos; Belenenses, 44; U. Algés, 43; Caracalos, 41; D. Cascais, 36; S. L. Aguias, 31; Boa Hora, 29; Oeiras, 26; Rio de Janeiro, 23; S. Vicente Beira, 18.

Série C — Benfica, 51 pontos; Sintrense, 42; Casa Pia, 39; Palmense, 38; P. Benfica, 33; Unidos, 32; E. Amadora, 29; C. L. Aguias, 28; Oriental B, 26; 1.ª Desembro, 22.

Série D — Torriense, 44 pontos; Sacavenense, 42; Vila-Francense, 35; Alvarca, 32; Alhandra e Vialonga, 29; J. Castanheira, 23; U. Povoense, 20 e Santa Iria, 18.

TAÇA DOS CAMPEÕES EM VOLEIBOL

Vitória (esperada) do PUC sobre a equipa do TÉCNICO

A contar para a 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, o Técnico defrontou, ontem, a equipa do Paris Université Club (P. U. C.), campeã de França.

O triunfo pertenceu aos franceses, por 3-1 (15-6; 9-15; 15-10; 15-6) e, perante o numeroso público que acorreu ao ginásio do Técnico e sob a direcção do espanhol Alberto Menéndez e do português Alberto Sousa, as equipas apresentaram:

TÉCNICO — André Mendes, Carlos Canas, Ernesto Esteves, Pina Gil, Costa Reis, Raul Carregoso, António Correia e Luís Briz.

P. U. C. — Yan Cotsaftis, Philippe Courtin, Denis Cés, Michel Robic, Alain Souverville, Michel Sanchez, Alain Fournier e André Bargliarelli.

A equipa francesa cedo se adiantou no marcador, alcançando rapidamente 8-0. Só nesta altura o Técnico conquistou o seu primeiro ponto, chegando a 6-10, mas a superioridade da equipa do P. U. C. foi evidente, com um triunfo por 15-6.

Os «engenheiros» não se conformaram e, no 2.º «set», reagiram da melhor maneira, fazendo 4-1, 8-8, 14-8 e 15-9. Foi um «set» entusiasta-

camente disputado, em que os franceses, completamente desorientados, não conseguiram impor o seu jogo. Mais em jeito do que em força, a vitória dos portugueses foi absolutamente justa.

No 3.º «set» o equilíbrio foi notório até aos 7 pontos, mas o maior poder físico dos franceses impôs a sua lei com 15-10.

O derradeiro «set» foi de superioridade absoluta do P. U. C., pois os campeões nacionais, completamente exaustos, não tiveram forças para melhor oposição.

A equipa vencedora, embora não seja de nível extraordinário, é, no entanto, uma formação evoluída, onde a estatura dos seus elementos é um factor importante.

Courtin e Denis Cés foram elementos em evidência.

O Técnico, dentro das suas possibilidades, realizou um bom jogo, contrariando com inteligência a diferença de estatura com a equipa adversária. Pina Gil, Costa Reis e Carlos Canas sobressaíram.

A arbitragem do espanhol Menéndez não nos trouxe nada de novo, podendo considerá-la como regular.

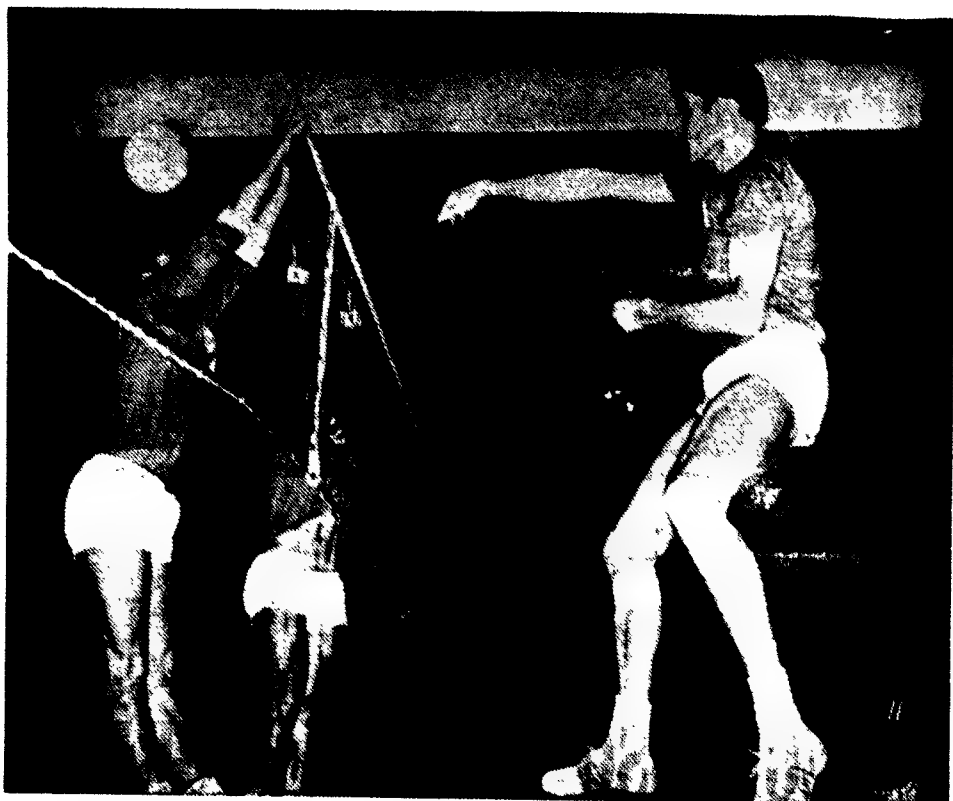
No final do encontro, escutámos a opinião do treina-

dor francês, Tony Lignot, que nos declarou:

— Foi um jogo bem disputado, com uma réplica e um entusiasmo por parte dos portugueses que não contávamos. A sua mobilidade na defesa impressionou-me, pois conseguiram dessa forma reprimir a diferença de estatura existente entre as duas equipas.

Por sua vez, Cotsaftis, capitão da equipa, disse-nos:

— Gostei imenso desta partida, pois foi muito movimentada com a excelente réplica dos vossos jogadores. A sua atenção ao jogo e o seu apego à luta não nos deixaram tranquilos nem impor, como queríamos a toada de jogo que melhor nos servia. Mais uma vez fiquei com boa impressão do vosso voleibol.



Um remate à rede, na partida Técnico-P. U. C.

O AJAX FOI GANHAR FORA!

HAIA, 27 — (A. N. I.) — O Ajax, próximo adversário do Benfica na «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de futebol, venceu o Fortuna, de Sittardia, por 1-0, em encontro disputado no campo do adversário, a contar para o Campeonato Nacional Holandês da Primeira Divisão.

Outros resultados: Sparta-DOS, 2-1; NAC-Volendam, 3-0; Go Ahead-Holland Sport, 0-0; GVAV-Telstar, 1-0; Ado-F. C. Twente, 1-3; Az 67-Feijenoord, 1-1; PSV-MVV, 2-1; DWS-NEC, 4-0.

Classificação: Feijenoord, 38 pontos-21 jogos; F. C. Twente, 37-31; Ajax, 30-20; Go Ahead, 30-31; Ado e Sparta, 22-20; PSV, 22-21; DWS, 20-31; GV AV, 19-30; NAC, 18-30; NEC e Holland Sport, 16-31; Telstar, 15-30; Az 67, 14-31; DOS, 13-30; Volendam, 13-31; MVV, 12-31; Fortuna Sittardia, 8-31.

O BARCELONA venceu em Pontevedra

MADRID, 27 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros disputados a contar para o campeonato da Primeira Divisão de futebol de Espanha: Real Madrid-Atlético de Bilbao, 2-1; Elche-Valência, 0-0; Granada-Atlético de Madrid, 2-0; Saragoça-Real Sociedad,

2-2; Málaga-Sabadell, 4-2; Corunha-Las Palmas, 2-0; Pontevedra-Barcelona, 0-1; Espanhol-Córdova, 3-0.

Classificação: Real Madrid, 33 pontos; Las Palmas, 26; Barcelona, 24; Real Sociedad, 20; Sabadell, Elche e Valência, 19; Atlético de Bilbao e Corunha, 18; Atlético de Madrid, Málaga e Granada, 17; Pontevedra e Espanhol, 16; Saragoça, 15; Córdova, 11.

A FIORENTINA empatou em Varese e o Cagliari ficou isolado no comando

ROMA, 27 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros disputados a contar para o campeonato da Primeira Divisão de futebol de Itália:

Bolonia-Inter, 1-2; Cagliari-Atalanta, 1-0; Juventus-Sampdoria, 1-1; Milão-Palermo, 1-0; Pisa-Nápoles, 1-0; Roma-Turin, 1-3; Varese-Fiorentina, 2-2; Verona-Vicenza (adiado devido ao nevoeiro).

Classificação: Cagliari, 34 pontos; Fiorentina, 23; Milão, 22; Inter, 18; Juventus, 16; Turin, Palermo e Roma, 14; Nápoles, 13; Verona, Atalanta, Pisa, Bolonia e Varese, 12; Vicenza e Sampdoria, 10.



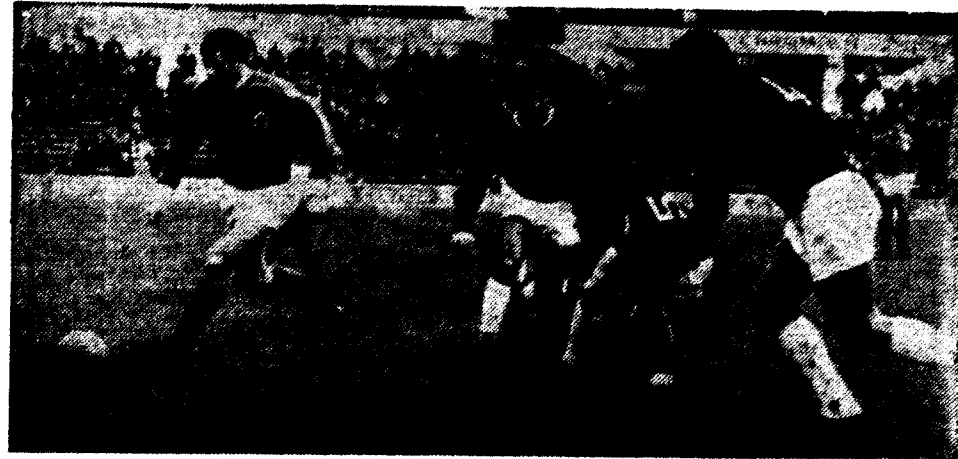
porque somos apenas
uma companhia de seguros
actualizada?

Há 62 anos que trabalhamos de acordo com a mais moderna técnica seguradora. Transformámos a experiência adquirida numa renovação capaz de oferecer aos nossos clientes as mais económicas soluções.

Criando novos serviços e praticando novos métodos de gestão aplicamos o Marketing. Mas não nos transformámos numa companhia de Marketing. Somos o que sempre fomos: UMA COMPANHIA DE SEGUROS ACTUALIZADA.



COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA
Agentes qualificados em todo o espaço português



Um lance de Nimões, o pequeno extremo esquerdo benfiquista, deixou batida quase toda a defesa Sanjoanense

EUSEBIO CONFIRMA O REGRESSO À BOA «FORMA»

Embora o encontro Benfica-Sanjoanense não fosse dos tais que criam especial expectativa, havia, no entanto, o desejo de ver em acção as duas equipas, particularmente porque o «caso Benfca-Sanjoanense» transformou-se em assunto do dia, por estar marcada para a próxima quarta-feira a repetição da partida, jogada na 1.ª volta do campeonato. Assim, no Estádio da Luz acorreram muitos aficionados da bola, na certeza, porém, de que não estava em dúvida a superioridade do futebol benfiquista.

E, de facto, sucedeu que a Benfca deu satisfação a todos os espectadores, ao derrotar sem apelo a Sanjoanense, por margem folgada, traduzindo a sua manobra de jogo em golos, embora tivesse desperdiçado outros tantos...

O encontro nunca preocupou os encarnados. Ritmaram o andamento da partida, mantiveram o mesmo tom e, ao intervalo, venceram facilmente o adversário por três tentos; depois, no último trecho, acentuaram mais outros dois golos, com a mesma facilidade dos anteriores, com sinal de personalidade e, revelando ligeira de movimentos, a destruir a estrutura posicional defensiva da Sanjoanense.

A equipa de S. João da Madeira, naturalmente, não esperava que o adversário conjugasse tão acertadamente os movimentos de manobra e, apoiando-se na zona recuada pretendiam tratar a marcha dos encarnados, aliás infrutiferamente, pois os seus esforços não chegaram para iludir o sistema ofensivo dos lisboetas. Daí, introduziram novos movimentos tácticos que lhes trouxeram vantagem acentuada, em relação ao que até então revelaram, sem, no entanto, aproximarem-se do fim de jogo praticado pelo antagonista.

O Benfica, dentro do seu habitual sistema, procurou os espaços que o adversário descurava, alguns deles criados, tirando vantagem dessa circunstância para colocar a bola sempre de frente para o gol. E, aliás, em manobra quase sempre pela ala direita, onde Jaime Graça beneficiava da falta de cobertura do adversário, por que a presença de Simões, no mesmo lado, em constantes desmarcações, dificultava

HÓQUEI EM PATINS O VILLANUEVA (DE BARCELONA) CONTINUA NA «TAÇA DOS CAMPEÕES»

LODY (ITALIA), 27 — (A. N. I.) — A equipa italiana de Candy de Monza venceu a espanhola do Villanueva de Barcelona por 5-4 num encontro disputado, ontem à noite, em Lody, mas foi eliminada da competição de hóquei em patins da Taça da Europa. Os espanhóis, no jogo da primeira ronda disputado em Barcelona, tinham ganho por 6-0.

MARIO FRANCO

Amarga desilusão de quem julga pelas aparências

Quem diria... Esta prova do Atlético ir ganhar ao campo da C. U. F. onde boquearam Sporting e Benfca e apenas os brucarense lograram o empate, estava longe de todas as previsões, talvez mesmo das que no semanal boletim do Totobola têm por hábito marcar alguns resultados disparatados, daquelas que fogem à lógica, essa lógica que tantas vezes anda arredada do jogo e faz, por isso, de vez em quando, um ou outro milagre desta «lotaria» da bola.

Quem diria... Mas o certo é que, desta feita, a lógica foi contrariada por esse estranho fenómeno que constitui, afinal, a mágica sedução do futebol. O fascínio da dúvida, o sortilégio do acaso, o sabor do imprevisto, foram os ingredientes que emprestaram a este confronto, entre «scufistas» e alcantarenses, o aliciente do jogo.

Quem diria... Quem diria que um Atlético a viver as amarguras do último lugar da classificação e a sofrer as sombrias perspectivas que esta posição lhe oferece num futuro carregado de apreensões, era capaz (como foi) de impôr uma derrota no nosso futebol, equipa que, sob a orientação do nável treinador Costa Pereira, vem evidenciando real melhoria da época transacta para este campeonato, equipa que se mantinha invicta no seu campo e, merced de uma carreira deveras interessante, ocupava com mérito e justificado orgulho o 4.º lugar.

Mas aconteceu. E aconteceu sem que o facto tivesse assumido quaisquer aspectos de eschadalo. Porque a verdade é esta: o Atlético venceu e venceu bem. Nada de bamburrios... Tudo normal dentro da lógica dos acontecimentos. Os alcantarenses feitos à imagem de um futebol que nada tem que ver com a sua triste posição na tabela classificativa, colheram a todos de surpresa e os jogadores da C. U. F. foram, sem dúvida, os que experimentaram maior espanto.

Ninguém esperava, sobretudo, que o Atlético apresentasse um estilo de jogo certo e bem ligado como o que exibiram no

Lavradio, onde foram demonstrar que os recursos de uma equipa não se podem julgar pelas aparências.

E a verdade é que a turma «fabril» foi tratada sem dúvida, pelas aparências, a julgar pelo tom displicente como iniciaram a partida.

Este fenómeno psicológico, de resto, concentra as preocupações de todos os treinadores. Sempre que uma equipa mais coísta encontra pela frente um adversário fraco, a nunca se contém os responsáveis de chamar a atenção dos seus jogadores para os perigos da sensação da facilidade que se estabelece no seu espírito. Mas esse fenómeno psicológico é incontrolável de tão radicado que está no íntimo dos indivíduos.

Convém, todavia, acrescentar que a vitória do Atlético não ficou a dever-se a excesso de confiança dos «scufistas». É certo que esse sentimento entrou inicialmente como factor influente no cariz da partida, mas manda a verdade dizer que o grande mérito dos alcantarenses esteve sobretudo na hábil urdidura do seu jogo, na presteza das triangulações, na eficiência dos esquemas, no sentido de conjunto, no espírito de entreajuda e essencialmente na sua persistente e humilde tendência para a simplicidade dos esquemas de jogadas rápidas e ao primeiro toque.

Enfim o Atlético jogou como nunca se esperou que pudesse jogar. E tivesse a C. U. F. tomado o adversário de outra forma mais ponderada, estamos persuadidos de que não teriam sido menores as dificuldades. De resto, quando os «scufistas» tiveram consciência exacta da situação, momentaneamente depois que se colocou em vencedor, e quiseram reagir e mudar o rumo aos acontecimentos, mostraram-se incapazes de o conseguir. Em tais circunstâncias nada havia a fazer. Veio o terceiro tento alcantarenses e o caso ficou decidido.

Todos os esforços dos demais do campo resultaram improficuos, pois o Atlético esteve sempre senhor do meio-campo, merced da esforçada actividade dos homens que ti-

(Continua na 6.ª página)

A equipa tomarense esteve irreconhecível...

Depois do empate conquistado em Alvalade, foi algo de decepcionante para os tomarense o jogo disputado ontem com o Braga.

Na verdade, o União de Tomar, aludindo dos seus predicados, não conseguiu, em caso, ir além de um empate frente a um Braga que, afinando pelo mesmo diapasão, apenas se preocupou em fazer golos de qualquer maneira quando, na verdade, os nabantinos podiam ter saído vencedores se os seus homens actuassem com mais calma e maior noção da reponsabilidade. Mas não. O União de Tomar foi uma sombra de si próprio, daí a série de dificuldades que teve de enfrentar para conseguir um resultado que certamente não estaria nas suas melhores previsões. Em contrapartida, o Braga, não obstante não ter tido grandes rasgos, foi contudo um nada melhor do que o adversário. Pelo menos, teve a virtude de procurar fazer jogo e agir victorioso. Em síntese, batalhou para fazer funcionar o marcador a seu favor, o que, digase desde já, esteve prestes a conseguir.

A arbitragem de Carlos Diniz, de Lisboa, foi acertada, J. C.



Ataque dos tomarense, defendido pela defesa brigante



Defesa a soco de Fonseca. Pinto não chega à bola. Um jogador do Leixões acorre

A SUPERAÇÃO DOS «DESESPERADOS»

(Continuação da 1.ª página)

dos grandes fracassos. E é assim, serenamente, quase modestamente, que muitas vezes se atinge a meta...

... Mas a nota dominante do Campeonato é a «emancipação» dos dois Vitórias, que ameaçam a tradicional hegemonia dos grandes clubes, nomeadamente do Benfica, do Porto e do Sporting. É certo que os dois primeiros são ainda... justamente os dois primeiros (da classificação) mas aí estão os vimarense a dois pontos do 1.º lugar. Até onde chegará esta equipa de Jorge Vieira que, para já, pode ufanar-se de ser a menos batido do campeonato — com uma só derrota, em Tomar?

O Vitória de Setúbal, para não desdizer, no plano interno, das suas prezas no campo internacional, triunfou no Restelo, reafirmando a sua excelente condição. O que talvez já não lhe permita grandes esperanças quanto ao título de campeão, mas abre boas perspectivas para uma triunfal caminhada na corrida europeia.

ACADEMICA-VARZIM (0-0)

O VARZIM ATÉ ESTEVE MUITO PERTO DO TRIUNFO

Teve poucos motivos de interesse a partida realizada ontem no Estádio Municipal de Coimbra entre a Académica e o Varzim. Os estudantes, na verdade técnica-mente superiores, esperariam certas facilidades, mas ao longo de toda a partida não puderam impor o seu futebol habitual de passes rápidos e curtos.

Isto porque adversário jou-ando num 4x3x3 com muita elasticidade ficou sempre em homens a mais não só à frente da sua área onde isso os avançados escolares dificilmente conseguem criar espaços vazios para rematar com possibilidades de êxito, como também no miolo do terreno, porque a Académica mantinha em linha o seu quatro defensivo. Perguntar-se-á por que razão os estudantes não fizeram avançar Geruário? Pois para derrotar os três avançados contrários ficaria Curado, Alinho e Vieira Nunes. E que cedo se verificou que o brevíssimo de Beneditino, Nelson e Camelo com os seus «cibit-

O TRIUNFO DO PORTO E A LIÇÃO DA AUDÁCIA

É no infortúnio que os homens mostram quanto valem. É também no infortúnio que as equipas mostram o seu bom momento, mais do que isso, a sua personalidade.

Ontem no «derby» nortenho o F. C. Porto não começou bem, a trave substituiu Américo e a defesa oscilou ante um ataque que na frente só mantinha Horácio, vindo no «dobrar da onda», Neca e Lázaro, dois extremos de estilo diferente: um fogoso, outro artista, um mais na brecha, outro mais coleante, mas não menos perigoso.

Calado, o n.º 9, metido entre Bené e Gentil, na linha média, tinha força e talento para ser o mais perigoso dos dianteiros, nos seus remates atirados lá do meio da rua. A «máquina» portista tardou a carborar bem, ensaiou o golo mas as tentativas não saíram perfeitas. Só ao 34.º minuto, na repetição de um lance bem planificado, Djálma, da extrema direita, centrou para a pequena área, onde Pinto acorreu para bater Fonseca.

Pouco depois, um excesso de Lisboa levou-o mais cedo para o balneário. Aquel começou a falar a linguagem da equipa, longe de se remeter à defesa, os «cazuis-brancos» adiantaram, depois do descaço, Rolando, a fazer a tarefa que cabia normalmente ao jogador expulso. A fortuna favoreceu os auzades, diz o adágio, e, pouco depois, o mesmo Rolando elevou a marca para 2-0. Lance em tudo semelhante ao do golo anterior só com a diferença de nascer no flanco contrário e na sequência de um pontapé de «cantos». Nele, como artista principal, esteve Djálma.

Pedro e Aguas, os responsáveis, ainda tentaram, o primeiro dar força nova ao meio-campo, o segundo queimar as ultimas energias na conquista do golo. Ambos procuraram lograr os seus intentos com a troca de Pinto por Francisco Baptista e Lázaro por Albertino. A chuva que cada impiedoso

depois, o mesmo Rolando elevou a marca para 2-0. Lance em tudo semelhante ao do golo anterior só com a diferença de nascer no flanco contrário e na sequência de um pontapé de «cantos». Nele, como artista principal, esteve Djálma.

Pedro e Aguas, os responsáveis, ainda tentaram, o primeiro dar força nova ao meio-campo, o segundo queimar as ultimas energias na conquista do golo. Ambos procuraram lograr os seus intentos com a troca de Pinto por Francisco Baptista e Lázaro por Albertino. A chuva que cada impiedoso

depois, o mesmo Rolando elevou a marca para 2-0. Lance em tudo semelhante ao do golo anterior só com a diferença de nascer no flanco contrário e na sequência de um pontapé de «cantos». Nele, como artista principal, esteve Djálma.

depois, o mesmo Rolando elevou a marca para 2-0. Lance em tudo semelhante ao do golo anterior só com a diferença de nascer no flanco contrário e na sequência de um pontapé de «cantos». Nele, como artista principal, esteve Djálma.

depois, o mesmo Rolando elevou a marca para 2-0. Lance em tudo semelhante ao do golo anterior só com a diferença de nascer no flanco contrário e na sequência de um pontapé de «cantos». Nele, como artista principal, esteve Djálma.

depois, o mesmo Rolando elevou a marca para 2-0. Lance em tudo semelhante ao do golo anterior só com a diferença de nascer no flanco contrário e na sequência de um pontapé de «cantos». Nele, como artista principal, esteve Djálma.

MARCADORES

Uma vintena de golos foram marcados nesta jornada.

Os seus autores: Torres (Benfca), C. Manuel V. Guimarães e Raimundo (Atlético), 2: Jacinto João e José Maria (V. Setúbal), Pinto e Rolando (F. C. Porto), Horácio (Leixões), Capitão-Mor (C. U. F.), Canário (Atlético), Jaime Graça, Toni e Eusebio (Benfca), Lourenço (Sporting), Alberto (U. Tomar) e Arlindo (Braga), 1.

O grupo dos melhores marcadores está assim formado:

Torres (Bf.)	16
Pinto (Porto)	14
Capitão-Mor (C. U. F.)	10
M. António (Acad.)	9
Camelo (Varzim)	9
Toni (Atlético)	9
Lourenço (Sporting)	8
Manuel (Guimarães)	8
Monteiro (C. U. F.)	7
Figueiredo (Setúbal)	7
Arlindo (Setúbal)	7

COM SEIS GOLOS — Gervásio, Artur Jorge e Feres (Acad.), Leão (U. Tomar), Djálma (F. C. Porto).

COM CINCO GOLOS — Fernando (C. U. F.), Rolando (Benfca), Rolando (Braga), Horácio (Leixões), Jacinto João (V. Setúbal), Alberto (U. Tomar), Jaime Graça, (Benfca) e Raimundo (Atlético).

COM QUATRO GOLOS — Coloma e Eusebio (Benfca), Chico (Sp.), Nelson (Varzim) e Carlos (Sanjoanense).

COM TRÊS GOLOS — Carlos (V. Setúbal).

COM DOIS GOLOS — Carlos (V. Setúbal).

COM UM GOL — Carlos (V. Setúbal).

SEM GOLS — Carlos (V. Setúbal).

Vimarenenses assustados por «leões» sem juba...

«Leões» algo «adoentados» visitaram ontem a cidade de Guimarães para defrontarem a equipa-sensação do Campeonato. Mas ao fim e ao cabo nem o Sporting foi tão mau como se imaginaria (embora esteja mal) nem tão pouco os vimarenenses convenceram ninguém da justiça da sua posição.

Ambos os conjuntos se «encaxaram» num 4x3x3, muito embora no período de maior pressão minhoto o dispositivo táctico da equipa de Alvalade, tenha derivado para o 4x4x2, merced do recuo de Chico. Aliás este jogador viria a ter larga influência na má coordenação da sua equipa, devido a lesão logo aos 6 minutos em choque com Daniel, tendo sido somente substituído no início do segundo tempo por Marinho. Esta mudança, por tardia, talvez tenha agravado o «mal» leonino, estranhando-se tal indecisão por par-



Dumas, sob as vistas de Basco, tenta uma tentativa dos dianteiros vimarenenses

O VITÓRIA GANHOU NO RESTELO

«Contrôle» de velocidade expressão da vontade setubalense

(Continuação da 1.ª página)

maior do que a habitual seria capaz de destruir a turma vitoriana que não tinha possibilidade de se apresentar nas melhores condições físicas para competir. O Belenense sabia que só com um ritmo veloz seria possível neutralizar a maior capacidade técnica dos visitantes. Tudo isso era do conhecimento da equipa do Restelo e dos seus responsáveis...

*

Contudo, em futebol quer é uma coisa, poder é outra. Se o Belenense quer e não pode o Vitória não quer e pôde. Exibíam-se:

A turma do Restelo procurou apoderar-se das coordenadas do jogo. Tentou comandá-lo. Traçou o seu plano. Um plano que fundamentalmente consistia em furtar ao Vitória a possibilidade de montar a sua máquina habitual nas zonas centrais do terreno. Quatro homens destacou Mário Wilson para essa tarefa. E nem sequer olvidou estabelecer certo equilíbrio nesse número de habilidades, de apreciável trato de bola. (Saporiti e Godinho); outros dois belcosos, com garra e ardor para as brechas que se exigem naquele sector do campo. A frente Ernesto e Laurindo (este descaído na extrema di-

recta) intentaríamos surpreender em força (o primeiro) e argucia (o segundo) a defensiva setubalense que eventualmente poderia vir a acusar os efeitos da jornada de quarta-feira e da incómoda viagem do regresso de Itália.

No entanto... o Vitória de Setúbal não fugiu do seu figurino habitual e desse modo não consentiu que se materializassem os conceitos estabelecidos pelos lisboetas.

Porque? Resposta simples e breve: A maior capacidade técnica individual dos sadinos; a sua maior rotina e identificação com as funções que se lhe exigiam e... José Maria.

*

Exactamente. Foram estes os atributos que provocaram a falência das intenções do técnico do Belenense.

Primeiro porque a melhor técnica de execução dos visitantes permitia-lhes controlar e até neutralizar os efeitos de uma minoria humana na faixa central do campo, acção facilitada, para a sequência dos lances, no primeiro toque, fortalecida por um hábito que vem de longe e que quase consente aos jogadores sadinos o desenvolvimento da sua esquadra atacante, de olhos vendados. Todos eles, embora de com a posição relativa que ocupam na constelação. Depois, José Maria que com a sua classe de grande jogador que se desequilibrou para o lado vitoriano o equilíbrio que se operava na balança do desafio.

Realmente, jogando entre as duas áreas em apelo constante à retaguarda para transformar em jogadas ofensivas os lances ganhos nessa zona e integrando os movimentos de assalto à rede de Mourinho, José Maria foi o êmbolo propulsor de que a turma necessitava. Impondo o ritmo que mais convinha à equipa, dentro de um conceito de economia que disfarçasse as suas mazelas físicas, e sobretudo evitando que os «azuis» se entregassem a uma temida toada galopante, que desbaratasse as energias dos onze de Setúbal, o nº 8 visitante foi indubitavelmente o homem preciso. Até para consolidar o triunfo quando em força atlética e frescos os belenenses, afanosamente buscavam a igualdade.

*

E o Belenense? Fiz o que lhe era possível para vencer um antagonista que, no presente, ninguém o contestará. Lhe é superior, procurando tirar partido de um possível desgaste físico do adversário. Mas exactamente porque este lhe é superior, o Belenense não pôde lograr os seus intentos. O grupo de Setúbal porque é melhor equipa teve o primeiro correspondente: o triunfo. Logico!

*

Manuel Fortunato sem grandes problemas a resolver. Capelas, Cardoso, o do Belenense lhe criou alguns, não tirou no entanto todo o partido das características do jogo. Contudo não comprometeram nem se comprometeram.

ENCARNAÇÃO VIEGAS



Golo. Os «azuis» nada puderam fazer para anular a subtileza de Jacinto João. O «loque» do extremo setubalense, pelo imprevisto, tornou-se indelével.

O JOGO DE GUIMARÃES

Golo anulado (ao Sporting) — erro (decisivo) do árbitro?

(Continuação da pág. anterior)

fesa «leonina» não compareceu o que, dada a sua categoria, constituiu forte «deficit» das hostes sportinguistas.

Não foi, pois, de estranhar a arrogância inicial dos vimeanenses que logo aos 5 minutos tiveram a sua primeira grande oportunidade por «filia» de Alexandre Baptista. Remetida ao seu meio-campo, só aos 13 minutos o Sporting se abelrou da baliza de Rodrigues, mas sem grande convicção, dado que o labor da equipa era intermitente e só Pedras era igual a si mesmo.

Tudo o jogo era exageradamente lateralizado e algumas vezes até atrasado em demonstração flagrante de futebol negativo.

O martelar das hostes minhotas, aliás também pouco certas, já que Peres e Artur estavam de certa maneira «amarrados» com o esférico, só a espaços refulgia em remates de Mendes e em fugas de Manuel. E viria a sair de um lance acidental na reposição da bola em jogo por Damas que apareceu o golo do Vitória, a três minutos do intervalo por Manuel com largas culpas para o guarda «leonino».

No segundo período substituído Chico por Márinho tudo fazia prever que o Sporting pretendia rectificar o insucesso do período inicial mas foram os vimeanenses

que voltaram a mó de cima após a substituição de Zéinho por Vieira quando este lançou Manuel e o brasileiro obteve o segundo tento.

Depois deste golpe que parecia abalar definitivamente o poderio dos «leões» aconteceu que foram estes que se empenharam atraindo os minhotas para a defesa da sua baliza e alcançando até um golo seguido 10 minutos depois por novo tento, anulado pelo árbitro, atitude que nos deixou sérias dúvidas quanto à decisão do sr. Caetano Nogueira e que estabeleceu o empate.

Dal até final sentiu-se uma quebra rotunda no rendimento do Vitória pelo «desaparecimento» de Peres, Artur e Augusto, facto que permitiu aos «leões» equilibrar o jogo até final.

Acorda-se no entanto a vitória dos vimeanenses pela maior clarividência na esquematização da sua manobra. Mas só por isso...

Aquela defesa minhoto...

O Vitória de Guimarães não se exibiu bem. Há intermitências que não se podem perdoar, a quem apregoa tão altos voos. É necessário mostrar maior bagagem para grandes pretensões.

A defesa minhoto é na realidade um compartimento de valor; Rodrigues, está a firmarse como um guarda-redes de largo futuro, enquanto o quarteto da sua frente é gente de muito respeito. Flávio Joaquim Jorge é um muro intransponível.

No amolado, ontem tudo esteve muito frouxo, contrariamente ao habitual. Augusto ainda foi o mais activo. No ataque o perigo anda nas bo-

tas de Mendes e de Manuel. Zéinho a carecer de estofos físicos não acompanha bem os movimentos da equipa. Vieira todo «genico» é um caso típico de utilidade.

«leões» sem gorros e sem juba

A crise de futebol no Sporting. Esta é a grande verdade. Não porque os jogadores de categoria tenham desaparecido mas porque a «moral» da equipa é que anda pelas ruas da amargura. O «tonze» está triste e assim, será extremamente difícil, ver-se reacender o sol em Alvalade. Será necessária uma nova aragem no plantel sportinguista.

Damas, teve largas culpas no primeiro tento. No bloco defensivo só Celestino esteve bem. O estreante Bastos não «agarrou» o lugar. O jovem jogador constituiu um «buraco» por onde o adversário penetrou. Alexandre Baptista e Pedro Gomes estiveram longe do seu normal.

No meio campo reina a anarquia. Ninguém se salvou. A espaços, Pedras, e algumas vezes José Morais. E na frente? Al foi um «zero» Lourenço e Ernesto muito apáticos e sem saberem os terrenos que deveriam pisar. Enfim, anda tudo muito triste por Alvalade.

Aquela golo anulado...

A arbitragem não agradou. Exagerou em atitudes teatrais e na anulação do golo de Ernesto pareceram que houve grosso engano. É verdade que sancionou decisão do seu auxiliar, Rui Teixeira, mas...

P. Q.

O JOGO DO LAVRADIO

(Continuação da pág. anterior)

nhem de repartir o seu trabalho com a defesa (Pinhal e Fagundes).

Apenas dois homens (Raimundo e Tito) mantinham a «bateria» ofensiva de Alcântara, acedida para as redes de Vitor Cabra, e mesmo assim eles chegaram, com o apoio fortuito de Cândido e Semidino, para espalhar a perturbação no sector contrário constituído por Rambo, Capica, Medeiros e Castro, onde imperou grande desalento e insegurança.

Para o ataque «cufistas», desconhecidos e pouco imaginativos nos seus movimentos, com Monteiro, Capitão-Mor e Fernando,

muito vigiados, chegou a tenacidade e a entrecujada do bloco formado por Durand, João Carlos, Tito Costa e Murragas.

O sector intermédio da turma barreirense esteve sempre em inferioridade, pois Pedro e Arnaldo não só tiveram comportamento modesto, como não receberam apoio nem da retaguarda nem da vanguarda.

O trabalho do árbitro José Alexandre, de Santarém, foi comprometido pela deficiente ajuda que lhe foi dada pelos juizes de linha. Todos os julgamentos que não dependeram sendo de si próprio não deixaram margem para reclamações.

GUITA JUNIOR

A CHAVE DO TOTOBOLA

U. Tomar-Braga	X
Belenense-Setúbal ...	2
O. U. F. Atlético	2
Guimarães-Sporting ..	1
Ovinda-Famalicão ..	2
Esposinho-Beira Mar ..	2
Lepa-Salgueiros	1
Valecamb.-T. Novas ..	X
Ponteiro-Barcelonense ..	1
Sintrense-Lusitano ...	1
Seixal-Montijo	X
Lusa-Oriental	1
Sesimbra-Torresense ..	X

MIKE TAGG

ganhou o corta-mato de San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 27 — (R) — O atleta britânico Mike Tagg foi o vencedor da prova internacional de corta-mato de San Sebastian disputada ontem num percurso de 10 quilómetros.

Tagg cortou a meta com cinco metros de avanço sobre o espanhol Mariano Haro. Em terceiro lugar chegou o inglês Tim Johnson.

A SELECÇÃO HUNGARA EMPATOU COM O S. PAULO

S. PAULO, 26 — (A. N. I.) — Num encontro amigável de futebol, integrado nas comemorações dos 415 anos da fundação da cidade de S. Paulo, a selecção da Hungria e o S. Paulo empataram a dois golos. Ao intervalo, os húngaros venciam por 1-0.

S. PAULO — Pichoso: Cláudio, Arlindo, Roberto Dias e Tenete; Bala e Nino; Miruca, Neminho, Teia e Prana.

HUNGRIA — Fater: Novak, Szymosi, Panicski e Ihasz; Goroos e Sauc; Fassek, Bene, Albert e Farkas.

Os húngaros haviam ganho por 1-0, o primeiro encontro, disputado contra o S. Paulo há uma semana.

Pela selecção da Hungria marcaram: Fazekas, aos 72

segundos, e Bené, aos 86 minutos.

Os tentos dos brasileiros foram obtidos por Bala, aos 48 minutos, e por Tenete, aos 83.

ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	8	7	1	—	15-5	15	9	4	3	2	12-10	11	17	11	4	2	27-15	26
Benfica	9	8	1	—	31-7	17	7	2	3	2	5-7	7	16	10	4	2	36-14	24
Guimarães	8	6	2	—	14-5	14	9	2	6	1	12-6	10	17	8	8	1	26-11	24
V. Setúbal	9	5	4	—	17-6	14	8	3	1	4	10-10	7	17	8	5	4	27-16	21
C. U. F.	8	6	1	1	16-7	13	9	1	5	3	9-13	7	17	7	6	4	25-20	20
Sporting	8	5	3	—	17-3	13	9	1	3	5	5-9	5	17	6	6	5	22-12	18
Académica	8	5	2	1	18-8	12	9	2	2	5	11-16	6	17	7	4	6	29-24	18
Belenenses	9	2	5	2	10-9	9	8	2	2	4	8-13	6	17	4	7	6	18-22	15
U. Tomar	9	3	3	3	11-12	9	8	2	3	4	8-18	6	17	5	5	7	19-36	15
Leixões	9	3	3	3	9-8	9	8	2	1	5	3-13	5	17	5	4	8	12-21	14
Braga	9	3	3	3	7-9	9	8	—	3	5	5-16	3	17	3	6	8	12-25	12
Varezim	8	3	3	2	13-16	9	9	1	1	7	7-22	3	17	4	4	9	20-36	12
Sanjoanense	8	2	2	4	7-5	8	9	—	1	7	5-19	1	16	2	8	10	10-24	9
Atlético	8	2	1	5	6-10	8	9	1	1	7	12-19	8	17	3	2	12	16-28	8

CORTA-MATO NO CAMPO GRANDE

Deficiente preparação dos seniores

— nota negativa da competição

No cenário do Hipódromo do Campo Grande, voltou, ontem, a haver provas de corta-mato, desta vez, para todas as categorias e no âmbito dos campeonatos regionais. Bela jornada principalmente, para as categorias mais jovens que deram, na verdade, a afirmação perene da sua vitalidade.

Já o mesmo não podemos dizer dos seniores — os de maior responsabilidade — pois foi flagrante a sua falta de preparação em profundidade. Foi necessário que a quilometragem dos percursos subisse um pouco para termos uma certeza (que na verdade, já despontava nas anteriores rondas), que nos deixou um pouco atônitos, dando que cabe aos seniores papel importantíssimo no desenvolvimento da modalidade.

Os «maiores» tiveram, assim, grandes dificuldades em percorrerem em «tempo aceitável» os 9 quilómetros do percurso, aliás, traçados em terreno que não era positivamente difícil e desconhecido. O contraste entre os «jovens» e os «seniores» esteve bem patente. Os primeiros que iniciaram agora, a sua temporada, impressionaram pela facilidade de passada e resistência. Houve até alguns que findaram as suas provas com um «sorriso na face».

Um caso que não podemos deixar passar em claro é, sem dúvida, o vácuo que ainda existe entre os mais aptos e os menos afoitos. A diferença de «classe» é notória e vem revelar que é necessário lutar para preencher aquele espaço vazio, que não é mais do que a falta de profundidade da modalidade.

A organização das várias competições esteve bem. Apenas lamentamos que não se verificasse uma ligeira variante nos percursos das diversas categorias. O espectáculo enriquecia-se grandemente. Por outro lado, os obstáculos naturais dos percursos não eram de grande dificuldade. Apenas em alguns troços, a lama e os lençóis de água, podiam obrigar os atletas em despieque a maior esforço.

Os primeiros títulos oficiais vieram a recair nos seguintes atletas:

Iniciados — Artur Pinto (Bf.); **Juvenis** — António Matos (Sp.); **Juniões** — José Diogo (Sp.); **Seniores** — Maximiano Pinheiro (1.º de Maio) e **Seniores (femininos)** — Manuela Simões (Bf.).

Colectivamente, os títulos foram conquistados por: **Benfica** (Juniões); **Sporting** (Seniores) e **Benfica** (Seniores femininos).

Houve, portanto, uma divisão que agradou, certamente, aos paladares mais exigentes.

Os torneios regionais, em expressão positiva, não nos trouxeram novidades de maior no que respeita à luta pela conquista dos primeiros lugares, em qualquer das categorias. Quase panorama igual às rondas anteriores. Apenas uma ou outra «pinçada» mais forte a dar tonalidade às vitórias do Sporting e do Benfica. O caso do triunfo do veterano Maximiano Pinheiro, nos «seniores», já era esperado, pois este atleta não dorme à sombra dos louros colhidos. Verdadeira dedicação e exemplo a seguir pelos outros.

O seu êxito perante o campião Manuel de Oliveira, garante-lhe, sem dúvida, um lugar à parte na corrida de ontem. Foi na verdade, o único e verdadeiro corredor de corta-mato. Ditou a lei e fez-a cumprir com toda a evidência. Excelente prova.

O campião não pareceu-nos, ainda, muito atrasado na sua preparação. Depois de um andamento de uma primeira volta diabólica, de autoria de Fernando Pisco, que veio a sofrer mais tarde da sua insensatez, classificando-se em nono lugar, Manuel de Oliveira, não pôde responder com as armas que

para o primeiro lugar. Antonio Rascado, do Beirense, manteve a sua bitola. Falta-lhe um pouco de audácia, que também é necessário nestas provas.

Em juvenis, outro sportinguista, saiu-se bem da luta que travou com Luís Silva, do Benfica. Mais poderoso na ponta final, repetiu a façanha de não largar os primeiros lugares, até agora conquistados nestas competições de Inverno, na sua categoria. Luís Paninho, da C. U. F., demonstrou subida de forma a denotar que há que contar com ele. O mesmo podemos dizer do benfiquista Cidário Caetano.

Finalmente, em iniciados, ao terço que este ano tem dado que falar nas provas de Inverno — Artur Pinto (Bf.), João Santos (Cuf) e Pedro Belo (Bf.) — juntou-se um quarto e quinto elementos: Alvaro Moreira, do Benfica e António Ribeiro, do Sporting. Eis um lote que promete.



Os iniciados em plena prova. O vencedor já vai à frente.

É este o elemento mais importante do seu barco.



Quando comprar o seu barco escolha cuidadosamente a unidade propulsora. Se estiver equipado com um «Stern Drive» OMC EVINRUDE, bravo! foi uma boa escolha.

Ele proporcionar-vos-á performances excepcionais. Sabe que a coluna do seu «Stern Drive»

OMC EVINRUDE se eleva electricamente, com um simples premir de botão, até 75°?

e isto, note bem, sem prejudicar a sua elevação imediata quando toca

em objectos estranhos submersos. É a coluna existente no mercado que mais se eleva.

É também a única que lhe permite virar de bordo a 90°, mais 30° que qualquer outra marca.

É por esta razão que com o «Stern Drive» OMC EVINRUDE

pode manobrar o seu barco dentro de uma doca ou porto congestionado com a mesma facilidade com que o faz em mar aberto. E que silêncio!

Se ouvir qualquer coisa além do grito das gaivotas, só poderá ser o correr da água sob o casco ou o calmo ronronar do motor, porque o escape é submerso.

As inversões de marcha são tão suaves como as mudanças de velocidade automáticas de um carro.

Todo o motor está protegido contra a corrosão.

Possibilidade de ser equipado com um sistema de refrigeração por água doce.

Verifique pois, antes de decidir a compra do seu barco, se ele está equipado com um

«Stern Drive» OMC EVINRUDE. Quatro modelos à sua escolha:

80, 120, 155 e 210 CV, todos com uma garantia de 2 anos e assistência após-venda.

Envie este cupão ao Distribuidor e receberá mais detalhes sobre o Motor OMC Evinrude «Stern Drive»

Nome _____

Morada _____

N.º _____ D. L. _____

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 52-A - Lisboa - Telef. 66 77 10

EVINRUDE
O poder da experiência

A NOVA ÉPOCA DE CICLISMO

BENFICA PROVÁVEL PRESENÇA NA «VOLTA A ANDALUZIA»

Em recente visita a Málaga avistámos-nos com os organizadores da «Volta a Andaluzia», que ultimavam afadigadamente todos os pormenores da importante corrida espanhola, primeira prova por etapas do calendário internacional.

Durante os escassos momentos em que trocámos impressões com o presidente da Peña Malagalista, D. Emilio Ramos Ramos, o grande impulsor da ronda andaluza, foi recebido na sede da organização um telefonema a dar conta de que a equipa francesa da «Bic» não poderia comparecer em Málaga no dia 9 de Fevereiro. Desta forma ficava em aberto um lugar para uma equipa estrangeira na «Volta a Andaluzia».

Dada a nossa presença ali naquele preciso momento, Emilio Ramos Ramos consultou-nos acerca da possibilidade de daquela vaga ser preenchida por uma equipa lusitana.

na, de preferência o Benfica, um conjunto já com tradições naquela prova, mas da qual tem estado ausente nestes últimos quatro anos.

O presidente da Peña Malagalista, manifestando-nos o maior interesse em ver restadas essas tradições de uma presença portuguesa na grande «ronda» da Andaluzia, pediu-nos que, no regresso a Lisboa, transmitssemos esse desejo aos dirigentes do ciclismo benfiquista. Assim fizemos. No regresso de Espanha entramos em contacto com os dirigentes benfiquistas. Carlos Brito e José Cruz os quais estão aguardando que, de Málaga, lhes sejam reveladas as condições económicas oferecidas pela organização da «Volta a Andaluzia», dado o interesse de que esta prova, logo no início da época, se reveste para apressar e completar a preparação da sua equipa com vista à campanha deste ano.

O convite de que fomos portadores é para dez corredores, além dos acompanhantes habituais em circunstâncias semelhantes. A organização concede um subsídio para a viagem de ida e volta e suporta todas as despesas

desde o dia 8 ao dia 17. Se houver acordo económico quanto ao subsídio para a viagem da comitiva entre Lisboa e Málaga e regresso, como tudo indica que virá a suceder, é quase certo que o Benfica reaparecerá este ano na caravana que vai encher de vibração e colorido as estradas andaluzas, na segunda semana de Fevereiro.

Quatro equipas espanholas e duas estrangeiras

Os organizadores malagueños, segundo não-lo revelaram, têm já assegurada a participação de quatro equipas nacionais e uma estrangeira, esta a da Flândria, com Houbrecht, vencedor da edição do ano passado, foi mesmo a primeira a confirmar a sua participação. Mais tarde inscreveram-se o grupo de «La Casera», dirigido por Bahamontes, o da «Pepsi-Cola», orientado por Salvador Botella e recentemente criada em Valência, com elementos das fileiras da Ferrys, que dissolveu a sua equipa de profissionais, e a Karpy, chefiada por Julio San Emeterio. A «Fagor» renunciou a participar este ano devido a outros compromissos, mas em contrapartida regista-se o regresso do potente conjunto da «Kass», sob o comando de Langarica. A quarta equipa espanhola será constituída por ciclistas profissionais sem contrato e representará a Andaluzia.

A outra formação estrangeira, em face da recusa da «Bic», deverá ser o Benfica, se, como tudo parece levar a crer, chegarem a bom termo as negociações agora em curso.

Teremos, pois, que a XVI



Perfil da «Volta a Andaluzia»

edção da Volta a Andaluzia será disputada por seis equipas, com um total de 60 corredores

1036 quilómetros em sete etapas entre 10 e 16 de Fevereiro

A «ronda» andaluza principia no dia 10, segunda-feira, e termina no domingo seguinte, 16. Isto porque a U. C. I. não autoriza que as provas desta categoria ocupem mais de um domingo.

No entanto, para obstar a esse inconveniente e porque se trata da primeira corrida do calendário internacional, os organizadores aproveitaram a presença das equipas em Málaga para fazerem disputar naquela cidade, no domingo 9, véspera da «Volta», uma prova extra-programa — o tradicional circuito na Av. Queipo de Llano (contra-relógio por equipas), que serve para apresentação dos concorrentes ao público malagueño.

A «Volta» propriamente dita será disputada em sete etapas que totalizam 1036 kms.

O itinerário sofreu este ano algumas alterações devida a importantes obras em curso

algumas das estradas nacionais daquela província. Por esse motivo, Cádiz, Jerez de la Frontera, Algeciras e La Línea de la Concepción foram excluídas do percurso, mas em contrapartida Nerja, Almería e Ronda foram escolhidas para finais de etapa. O percurso é o seguinte:

Dia 10 — MÁLAGA-NERJA (103 kms.): Alto del León (P. montanha, 1.ª), Colmenar, Rioverde, Periana, Vifuela, Vélez-Málaga, Torre del Mar, La Caleta, El Morche e Nerja. (Partida às 11 h. e chegada às 13.35 h.).

Dia 11 — NERJA-ALMERIA (168 kms.): Maro, La Herradura, Almuñécar, Salobreña, Motril, Castell de Ferro, La Rábida, Adra, Agudulce e Almería. (Partida às 9 h. e chegada às 13.30 h.).

Dia 12 — ALMERIA-MOTRIL-GRANADA (186 kms.): Agudulce, Adra, La Rábida, Castell de Ferro e Motril (neutralização para almoço). Final do primeiro sector. (Partida às 10.30 h. e chegada às 13.35 h.).

Motril, Vélez-Benaudalla (P. montanha, 1.ª), Izbor, Benar, Talará, Dúrcal, Padul, Puerto del Suspiro, Alhendín,

Armillá e Granada. (Partida às 16 h. e chegada às 18.10 h.).

Dia 13 — GRANADA-CABRA-CORDOBA (235 kms.): Santa Fé, Láchar, Loja, Archidona, Antequera, El Tejar, Benamejía (P. montanha, 2.ª), Encinas Reales, Lucena e Cabra (neutralização para almoço). Final do primeiro sector. (Partida às 9.45 h. e chegada às 14 h.).

Cabra, Monturque, Aguilar de la Frontera, Montemayor, Fernán Núñez e Córdoba. (Partida às 16 h. e chegada às 18.15 h.).

Dia 14 — CORDOBA-SEVILHA (125 kms.): Almodóvar del Río, Palma del Río, Peñaflor, Lora del Río, Alcolea del Río, Santillana, Villaverde del Río, Alcalá del Río e Sevilha. (Partida às 10.30 h. e chegada às 14.05 h.).

Dia 15 — SEVILHA-RONDA (122 kms.): Alcalá de Guadaira, Morón de la Frontera, Caripe, Algodonales e Ronda. (Partida às 10.30 h. e chegada às 13.45 h.).

Dia 16 — RONDA-MÁLAGA (97 kms.): El Burgo, Yunquera, Alozaina, Coin, Cartama, Campanillas e Málaga. (Partida às 10.30 h. e chegada às 13.15 h.).

G. J.

RÁGUEBI

AGRONOMIA: REGRESSO AO ANTIGO VALOR

Os campeonatos nacionais de ráguebi prosseguiram sem surpresas.

O empate de Agronomia frente a Económicas constituiu a garantia de que os «agronómicos» estão a reencontrar-se e a voltar ao seu antigo valor. Só é pena que a organização do campeonato, com a criação de séries, não possibilite às equipas concorrentes a aquisição de uma «condurance» que lhes permita aguentar a «dureza» do jogo, em contactos internacionais. E era tão fácil! Assim, «quinze» como Agronomia, C. D. U. P., Económicas, Académica da Amadora e outras não têm possibilidade de se desenvolverem mais rapidamente, pois fazem no campeonato um número muito pequeno de jogos.

Benfica e C. D. U. L. venceram por larga diferença, Direito (29-6) e E. R. A. de Santarém (71-0).

Juniões

O jogo mais entusiasmado disputado em Lisboa foi entre o C. D. U. L. (A) e o Belenenses. A melhor capacidade técnica de alguns «adules», como Simões e Martin Mayer, levou à obtenção de uma vitória, bem merecida. Para mais o Belenenses não pôde, por motivo de lesões, apresentar o seu melhor «quinze».

O Benfica venceu por larga margem a novel equipa de Económicas (24-3). Foi um resultado que reflecte bem a superioridade dos benfiquistas, mais treinados e tucocados.

Juvenis

A Académica de Coimbra e Direito (A) voltaram a demonstrar serem duas das melhores candidatas ao título da categoria, sem esquecer o Belenenses. A Académica venceu os «cazuais», no Restelo, por 24-21, o que diz bem do equilíbrio da luta e Direito (A) venceu o C. D.

U. L. (B) por 30-3, O C. D. U. L. (A) e o Benfica empataram 12-12, num encontro muito nivelado.

P. A.

